



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

INQUÉRITO SOBRE ORÇAMENTO FAMILIAR – IOF 2019/20

RELATÓRIO FINAL
Setembro de 2021



PRESIDÊNCIA

Eliza Mónica Ana Magaua
Presidente

FICHA TÉCNICA

Título:

Inquérito sobre Orçamento Familiar – IOF 2019/20
Relatório Final

Editor:

Instituto Nacional de Estatística
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493. Maputo
Telefones: +25821305529
Fax: +258 21305529
E-Mail: info@ine.gov.mz
Homepage: www.ine.gov.mz

Direcção

Alexandre Marrupi, Pedro Duce, Cipriano Cláudio,
Elísio Mazive e Ernesto Samo

Coordenação:

Armando Tsandzana e Gilberto Nhature

Produção:

Carlos Creva Singano, Elísio Mazive, Simão Sabado, Ruben
Comé, Abdulai Dade, Gilberto Nhature, Maria Alfeu, Celso
Zunguze, Manuel Chapepa, Finório Castigo e Tomás Zaba

Revisão

Pedro Duce, Cipriano Cláudio, Alexandre Marrupi, Elísio Mazive,
Ernesto Samo, Carlos Creva Singano e Abdulai Dade

Crítica e Processamento:

Ramiro Mouzinho, António Nhamuave e Laurinda Fole

Parceiros:

Banco Mundial e UNICEF

Design e Grafismo:

Mário Chivambo

Difusão:

Instituto Nacional de Estatística

Impressão:

Oficinas Gráficas do INE

1. INTRODUÇÃO	13
2. AMOSTRAGEM DO IOF 2019/2020	15
2.1 População.....	15
2.2 Base de Amostragem.....	15
2.3 Desenho da Amostra	15
2.4 Cobertura e Taxas de Resposta do IOF 2019/2020.....	16
2.5 Cálculo de Ponderadores para os Dados do IOF 2019/20.....	17
2.6 Nível de Precisão das Estimativas e Cálculo de Erros de Amostragem	17
2.7 Organização das Actividades do IOF 2019/20	17
2.8 Recolha e Processamento de Dados do IOF 2019/2020	18
3 COMPOSIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES	19
3.1 Introdução.....	19
3.2 Tamanho e Composição dos Agregados Familiares	19
3.3 Estrutura Etária dos Membros dos Agregados Familiares	21
3.4 CHEFIA DOS AGREGADOS FAMILIARES	22
3.5 Relações de Parentesco dos Membros dos Agregados Familiares.....	23
3.6 Estado civil dos Chefes dos Agregados Familiares	24
3.7 Actividades económicas dos chefes de agregados familiares	25
4. NÍVEL E ESTRUTURA DAS DESPESAS	29
4.1 Introdução.....	29
4.2 Despesa por agregado familiar e per capita, segundo área de residência e Província	29
4.3 Despesa Mensal per Capita, por Agregado Familiar, Segundo Grupos de Despesas	31
4.4 Nível e Estrutura de Despesas, por Sexo do Chefe de Agregado Familiar	34
4.5 Nível e Estrutura de Despesas por Quintis de População.....	34
4.6 Comparação do Nível e Estrutura de Despesas de 2019/20 com a de 2014/15	36
4.7 Posse de Bens Duráveis	40
5. RECEITAS	45
5.1 Introdução.....	45
5.2 Receita por Agregado Familiar e per capita segundo a Província	46
5.3 Receita por Agregado Familiar Segundo a Fonte e Área de Residência.....	47
5.4 Receitas em Dinheiro, em Espécie (Autoconsumo) e Despesa Média Mensal	51
6. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ACTIVA E EMPREGADA E DESEMPREGADA.....	53
6.1 População Economicamente Activa	53
6.2 População Empregada	54
6.2.1 Taxa de Emprego	54

6.2.2. Ramos de Actividade Económica	56
6.2.3. Posição no processo laboral.....	57
6.3.1 Taxa de Subemprego	59
6.4 População Desempregada	60
7. CONDIÇÕES DA HABITAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM AS DESPESAS	63
7.1 Introdução	63
7.2 Material de Construção Predominante na Habitação	63
7.3 Principal Fonte de Água Para Beber.....	68
7.4 Fonte de Energia	72
7.4.1 Fonte de Energia Para Iluminação	72
7.4.2 Fonte de Energia ou Combustível para Cozinhar	74
7.5 Saneamento.....	76
7.6 Distância para Chegar aos Serviços Básicos	80
8. EDUCAÇÃO E BEM-ESTAR SOCIAL.....	81
8.1 Introdução.....	81
8.2 Taxa de Analfabetismo.....	81
8.3 Nível de Ensino Frequentado e Concluído	82
8.4 Relação entre Educação e Nível de Despesas.....	85
8.5 Problemas dos Alunos na Escola.....	86
8.6 Frequência Escolar da População de 5 à 24 Anos de idade.....	87
9. SAÚDE	89
9.1 Introdução.....	89
9. 2 Acesso, Necessidade, Utilização e Satisfação em relação aos Serviços de Saúde.....	89
9.3 Tipo de Agente Consultado	93
9.4. Problemas Tidos nas Consultas.....	94
9.5 Causas para não fazer consultas.....	96
10. TURISMO DOMÉSTICO	99
ANEXOS	107
6.2 Nível de Precisão das Estimativas dos Indicadores Demográficos.....	107
6.2.1 Erros de Amostragem para o número médio de membros por Agregado Familiar.....	107
6.2.2 Erros de Amostragem para a taxa de Chefatura do AF.....	108
6.2.3 Erros de Amostragem para Indicadores de Emprego	109
6.3 Nível de Precisão das Estimativas dos Indicadores Económicos	113
6.3.1 Erros de Amostragem para as Proporções de agregados familiares que possuem bens duráveis - IOF 2019/2020	113

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 4.1 Concentração das despesas pela população. Moçambique, 2019/20.....	29
GRÁFICO 4.2 - Despesas mensais per capita, segundo províncias (em Meticais a preços correntes) Moçambique, 2014/15 E 2019/20.....	31
GRÁFICO 4.3 - Despesas mensais per capita por divisão de despesa, segundo área de residência (Em Porcentagem). Moçambique, 2014/15 E 2019/20.....	33
GRÁFICO 4.4 - Despesas mensais per capita, por quintís de população (Em Meticais, a preços correntes). Moçambique, 2014/15 E 2019/20.....	35
GRÁFICO 4.5 - Evolução das despesas per cápita por províncias (Em Meticais a preços constantes). Moçambique, 2014/15 E 2019/20.....	37
GRÁFICO 4.6 - Comparação da estrutura das despesas (Em Porcentagem a preços constantes). Moçambique, 2014/15 E 2019/20.....	39
GRÁFICO 4.17 Percentagem de agregados familiares que possuem os bens duráveis seleccionados, por sexo do chefe. Moçambique, 2019/20.....	42
GRÁFICO 5.1: Receitas medias mensais per capita, por províncias. Moçambique, 2019/20	46
GRÁFICO 5.2: - Composição da estrutura de receitas, por fontes de rendimento, em percentagem. Moçambique, 2019/20.....	50
GRÁFICO 5.3: - Composição das receitas por área de residência. Moçambique, 2019/20.....	51
GRÁFICO 5.4: Receita e despesa mensal dos agregados familiares, por áreas de residência. Moçambique, 2019/20.....	52
GRÁFICO 6.1: Taxas específicas de actividade económica, por sexo e idade. IOF 2019/20.....	54
GRÁFICO 7.1 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo material usado nas paredes das suas casas. Moçambique, 2014/15 E 2019/20	63
GRÁFICO 7.2 - distribuição Percentual dos agregados familiares, segundo material de cobertura das suas casas. Moçambique, 2014/15 E 2019/20.....	65
GRÁFICO 7.3 - Distribuição percentual dos agregados familiares que vivem em casas convencionais e não convencionais, por quintis de riqueza. Moçambique, 2019/20.....	66
GRÁFICO 7.4 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo material de construção do piso das suas casas. Moçambique, 2019/20	67
GRÁFICO 7.5 - Agregados familiares, por fonte de água para beber Moçambique, 2019/20	68
GRÁFICO 7.6 - Agregados familiares, por tipo de fonte de água para beber. Moçambique, 2019/20.....	70
GRÁFICO 7.7- Agregados familiares, por tipo de fonte de água para beber, por quintis de riqueza. Moçambique, 2019/20.....	71
GRÁFICO 7.8 – Agregados familiares por principal fonte de energia para iluminação. Moçambique, 2019/20.....	72
GRÁFICO 7.9 - Percentagem de agregados familiares que utilizam energia eléctrica da rede pública para iluminação. Moçambique, 2014/15 E 2019/20	74
GRÁFICO 7.10 – Agregados familiares, por principal fonte de combustível ou energia para cozinhar. Moçambique, 2019/20.....	74
GRÁFICO 7.11 – Agregados familiares por tipo de latrina. Moçambique, 2019/20.....	76
GRÁFICO 7.12 - Agregados familiares, por tipo de saneamento, segundo área de residência. Moçambique, 2019/20.....	78

GRÁFICO 7.13 - Agregados familiares, por tipo de saneamento usado, segundo quintis de riqueza. Moçambique, 2019/20.....	79
GRÁFICO 8.1 - Taxa de analfabetismo, segundo quintis de riqueza. Moçambique, 2019/2020	85
GRÁFICO 8.2 - Percentagem da população de 15 anos e mais, por nível de ensino mais alto frequentado, segundo quintis de riqueza. Moçambique, 2019/20	86
GRÁFICO 8.3 - Percentagem de alunos insatisfeitos com a escola segundo quintis de riqueza. Moçambique, 2019/20	86
GRÁFICO 8.4 Percentagem da população de 5 a 24 anos que não frequenta a escola actualmente, segundo provincia e quintis de riqueza. Moçambique, 2019/20.....	87
GRÁFICO 9.1 – População, por indicadores de saúde, segundo características seleccionadas. Moçambique 2014/15 A 2019/20.....	91
GRÁFICO 9.2 - Percentagem da População que esteve doente nas duas semanas anteriores ao Inquérito, por Provincia. Moçambique 2014/15 A 2019/20	92
GRÁFICO 9.3 - Percentagem de pessoas insatisfeitas com os serviços de saúde prestados, segundo razões de insatisfação. Moçambique, 2014/15 A 2019/20.	96
GRÁFICO 9.4 - Percentagem de pessoas que não consultaram um agente/instituição de saúde, por causas para não consultar. Moçambique, 2014/15 A 2019/20.	98
GRÁFICO 10.2 – Distribuição percentual do total de turistas por Província de Residência. Moçambique, 2019/20.....	100
GRÁFICO 10.3 - Total de Turistas por motivo de viagem. Moçambique, 2019/20.....	103
GRÁFICO 10.4 – Estrutura do total de Turistas, por meio de Transporte usado. Moçambique, 2019/20.....	104

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 2.2 Cobertura e taxas de resposta por província, unidades amostrais (upas e agregados familiares). Moçambique, 2019/20	16
QUADRO 2.1: Tamanho da amostra de upas, agregados familiares por área de residência e província. Moçambique, 2019/20.....	16
QUADRO 3.1 - Distribuição de agregados familiares, segundo área de residência e Província. Moçambique, 2019/20.....	19
QUADRO 3.2 - Distribuição percentual de agregados familiares por número de membros e número médio de membros, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20.....	20
QUADRO 3.3 – Distribuição percentual da população e grupos de idade, taxa de dependência, segundo área de residência e Província. Moçambique, 2019/20	21
QUADRO 3.4 – Distribuição percentual dos agregados familiares, por sexo do chefe, segundo área de residência e Província. Moçambique, 2019/20	22
QUADRO 3.5 – Distribuição percentual dos agregados familiares, por sexo do chefe e área de residência, segundo grupos idade Moçambique, 2019/20.....	23

QUADRO 3.6 - Distribuição percentual dos chefes dos agregados familiares, por relação de parentesco com o chefe, segundo área de residência e província. Moçambique, 2019/20	24
QUADRO 3.7 - Distribuição percentual dos chefes dos agregados familiares, por estado civil, segundo área de residência e província. Moçambique, 2019/20	25
QUADRO 3.8- Distribuição percentual de chefes dos agregados familiares, por ocupação principal, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20	26
QUADRO 3.9- Distribuição percentual de chefes dos agregados familiares, por ramos de actividade, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20	27
QUADRO 3.9- Distribuição percentual de chefes dos agregados familiares, por ramos de actividade, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20	28
QUADRO 4.1- Despesa média mensal por agregado familiar e per capita, segundo área de residência (Em Meticais a preços correntes). Moçambique, 2008/9, 2014/15 E 2019/20	30
QUADRO 4.2 - Despesas mensais por agregado familiar e per capita, segundo províncias (em meticais a preços correntes). Moçambique, 2002/3, 2008/9, 2014/15 E 2019/20	30
QUADRO 4.3- Despesas mensais, por agregado familiar e per capita, segundo divisões de despesas (Em Meticais a preços correntes). Moçambique, 2014/15 E 2019/20.....	31
QUADRO 4.4 - Despesa mensal per capita, por área de residência, segundo divisões de despesa (Em Meticais a preços correntes). Moçambique, 2014/15 E 2019/20	32
QUADRO 4.5 - Estrutura percentual dos agregados familiares e a despesa mensal per capita, segundo a posição do chefe no processo laboral. Moçambique, 2019/20	33
QUADRO 4.6 - Despesas mensais do agregado familiar, por sexo do chefe, segundo divisões de despesas (Em Meticais a preços correntes). Moçambique, 2014/15 E 2019/20.....	34
QUADRO 4.7 - Estrutura das despesas mensais per capita, por divisões de despesa, segundo quintís de população (Em percentagem). Moçambique, 2019/20	35
QUADRO 4.8 - Estrutura das despesas mensais em produtos alimentares, por quintis de população, segundo grupos de alimentos (Em percentagem) Moçambique, 2019/20.....	36
QUADRO 4.9 - Percentagem de despesa de alguns produtos básicos nas despesas totais em alimentação. Moçambique, 2019/20	36
QUADRO 4.10- Despesas mensais per cápita, segundo áreas de residência (em meticais a preços constantes). Moçambique, 2014/15 E 2019/20	36
QUADRO 4.11- Comparação das despesas mensais per cápita, segundo províncias (em meticais a preços constantes). Moçambique, 2014/15 E 2019/20.....	37
QUADRO 4.12 - Despesas mensais per cápita, por divisões de despesa (Em Meticais a preços constantes). Moçambique, 2014/15 E 2019/20.....	38
QUADRO 4.13 - Estrutura de despesa mensal, por divisões (Em Meticais a preços constantes). Moçambique, 2019/20.....	39
QUADRO 4.14 Percentagem de agregados familiares que possuem os bens duráveis discriminados, por área de residencia. Moçambique, 2014/15 e 2019/20	40
QUADRO 4.15 - Percentagem de agregados familiares que possuem os bens duráveis discriminados, por província. Moçambique, 2019/20.....	41
QUADRO 4.16 Percentagem de agregados familiares que possuem os bens duráveis discriminados, por quintis de despesas. Moçambique, 2019/20	43
QUADRO 5.1: Receita média mensal per capita e por af por províncias. Moçambique, 2019/20.....	46
QUADRO 5.2: Receitas média mensal por fonte e área de residência. Moçambique, 2019/20.....	47

QUADRO 5.3: Estrutura percentual da receita média mensal, por fonte e área de residência. Moçambique, 2019/20.....	48
QUADRO 5.4: - Distribuição do valor dos produtos vendidos pelo produtor próprio. Moçambique, 2019/20.....	48
QUADRO 5.5: Distribuição percentual do valor dos produtos vendidos pelo produtor próprio. Moçambique, 2019/20.....	49
QUADRO 5.6: Fontes de rendimento por áreas de residência. Moçambique, 2019/20	49
QUADRO 5.7: - Estrutura percentual das fontes de rendimento, por áreas de residência. Moçambique, 2019/20.....	50
QUADRO 5.8: - Receitas e despesas mensais dos afs, por áreas de residência. Moçambique, 2019/20.....	51
QUADRO 6.1 - Distribuição percentual da População de 15 e mais anos, por condição de actividade económica, segundo características seleccionadas. IOF, 2019/20	53
QUADRO 6.3: - Taxas de emprego de População de 15 anos de idade ou mais, por sexo, segundo aracterísticas seleccionadas. Moçambique, 2019/20	55
QUADRO 6.4: Taxas específicas de emprego, por área de residência e sexo, segundo grupos de idade. Moçambique, 2019/20	56
QUADRO 6.5: Distribuição percentual da população de 15 anos ou mais, ocupada por ramos de actividade, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20	57
QUADRO 6.6: Distribuição percentual da população de 15 anos ou mais, ocupada por posição no processo laboral, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20	58
QUADRO 6,7: Taxas de subemprego de população de 15 anos de idade ou mais, por sexo, segundo características seleccionadas, Moçambique, 2019/20	59
QUADRO 6,8: Taxas de dsemprego de população de 15 anos de idade ou mais, por sexo, segundo características seleccionadas, Moçambique, 2019/20	61
QUADRO 7.1 - Distribuição percentual dos agregados familiares, por material usado nas paredes das suas casas, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20	64
QUADRO 7.2 - Distribuição percentual dos agregados familiares, por material de cobertura das casas, egundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20	66
QUADRO 7.3 - Distribuição percentual de agregados familiares, por material de construção do piso das casas, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20	68
QUADRO 7.4 - Agregados familiares, por principal fonte de água, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20	69
QUADRO 7.5 - Agregados familiares, por tipo de fonte de água, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20	71
QUADRO 7.6 - Distribuição percentual dos agregados familiares, por principal fonte de energia utilizada para iluminação, segundo características seleccionadas Moçambique, 2019/20	73
QUADRO 7.7 - Distribuição percentual dos agregados familiares, por tipo de energia/combustível para cozinhar, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20	75
QUADRO 7.8 - Distribuição percentual dos agregados familiares, por tipo de latrina, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20	77
QUADRO 7.9 - Distribuição percentual dos agregados familiares, por tipo de saneamento usado, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20	78

QUADRO 7.10 - Distribuição percentual dos agregados familiares por tempo (em minutos) que se leva a pé para chegar a alguns serviços básicos, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20.....	80
QUADRO 8.1 - Taxa de analfabetismo por sexo, segundo idade. Moçambique, 2014/15 E 2019/20	81
QUADRO 8.2 - Taxa de analfabetismo, por sexo, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2014/15 E 2019/20.....	82
QUADRO 8.3 - Distribuição percentual da população de 5 anos ou mais, por nível de ensino frequentado, segundo idade. Moçambique, 2019/20.....	83
QUADRO 8.4 Distribuição percentual da população de 5 anos ou mais, por nível de ensino frequentado, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20	83
QUADRO 8.5 Distribuição percentual da população de 5 anos ou mais, por nível de ensino concluído, segundo idade. Moçambique, 2019/20	84
QUADRO 8.6 Distribuição percentual da população de 5 anos ou mais, por nível de ensino concluído, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20.....	85
QUADRO 8.7 - Percentagem de alunos insatisfeitos com a escola, de acordo com as causas da insatisfação, segundo quintis de riqueza. Moçambique, 2019/20.....	87
QUADRO 8.8 Percentagem da população de 5 à 24 anos que não frequenta a escola actualmente por razões para a não frequência escolar. Moçambique, 2019/20.....	88
QUADRO 9.1 - População, por indicadores de saúde, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20.....	90
QUADRO 9.2 - Percentagem da população que esteve doente ou lesionada na semana anterior ao Inquérito e tipo de agente/instituição consultado, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20.....	93
quadro 9.3 - Percentagem de pessoas insatisfeitas e causas da insatisfação, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20.....	95
QUADRO 9.4. Percentagem de pessoas que estiveram doentes ou lesionadas e não consultaram um agente/instituição de saúde, por causas para não consultar, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20.....	97
QUADRO 10.1 - Total de entrevistados e acompanhantes, por Província de Residência. Moçambique, 2019/20.....	99
GRÁFICO 10.1 – Distribuição de entrevistados por Província de Residência. Moçambique, 2019/20.....	99
QUADRO 10.2 - Total de turistas, por Província de Residência. Moçambique, 2019/20.....	100
QUADRO 10.3 – Total de Turistas, por sexo. Moçambique, 2019/20	100
QUADRO 10.4 - Proporção de turistas urbano/rural, por Província de Residência. Moçambique, 2019/20.....	101
QUADRO 10.5 - Total de turistas, por Província visitada. Moçambique, 2019/20.....	101
QUADRO 10.6 - Total de turistas e gastos, por Província visitada. Moçambique, 2019/20	102
QUADRO 10.7 - Total de turistas e gasto médio, por Província visitada. Moçambique, 2019/20	102
QUADRO 10.8 - Total de Turistas, por motivo de viagem. Moçambique, 2019/20	103
QUADRO 10.9 - Total de Turistas, por meio de Transporte usado. Moçambique, 2019/20	104
QUADRO 10.10 - Total de gastos, por tipo de despesa. Moçambique, 2019/20	105
QUADRO 10.11 – Total de Turistas, por duração da visita. Moçambique, 2019/20	105

QUADRO 10.12 - Proporção de Turistas, por Província de Residência. Moçambique, 2019/20.....	106
Quadro 4.1: Erros de Amostragem para o número médio de membros por Agregado Familiar.....	107
Quadro 4.2 Erros de Amostragem para a taxa de Chefatura do AF.....	108
Quadro EA 4.3: Erros de Amostragem para a taxa da População Economicamente Activa (população de 15 e mais anos de idade).....	109
Quadro EA 4.4: Erros de Amostragem para a taxa de Emprego para População de 15 Anos ou Mais	110
Quadro EA 4.6: Erros de Amostragem para a taxa de Subemprego para População de 15 Anos ou Mais	111
Quadro EA 4.7: Erros de Amostragem para a taxa de Desemprego para População de 15 Anos ou Mais	112
QUADRO EA. 2.1: Erros de amostragem para a proporção de Agregados	113
QUADRO EA. 2.2: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui pelo menos, uma mesa	114
QUADRO EA. 2.3: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, uma cama e beliche	115
QUADRO EA. 2.4: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, uma geleira	116
QUADRO EA. 2.5: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um congelador.....	117
QUADRO EA. 2.6: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares QUE possui, pelo menos, uma máquina de lavar roupa ou secar	118
QUADRO EA. 2.7: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um fogão à carvão ou à lenha.....	119
QUADRO EA. 2.8: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um fogão a gás.....	120
QUADRO EA. 2.9: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um fogão eléctrico	121
QUADRO EA. 2.10: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um fogão misto (eléctrico e a gás)	122
QUADRO EA. 2.11: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um micro-ondas.....	123
QUADRO EA. 2.12: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um aparelho de ar condicionado.....	124
QUADRO EA. 2.13: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um ferro eléctrico de engomar roupa.....	125
QUADRO EA. 2.14: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, uma ventoinha ou ventilador.....	126
QUADRO EA. 2.15: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um veículo automóvel novo.....	127
QUADRO EA. 2.16: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um veículo automóvel usado.....	128

1. INTRODUÇÃO

O Inquérito sobre Orçamento Familiar é uma das mais antigas pesquisas realizadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). O Inquérito sobre Orçamento Familiar realizado entre 2019 e 2020 (IOF 2019/2020) é uma pesquisa por amostragem probabilística, estratificada e multi-etápica, baseada na amostra mãe 2017 – 2026, elaborada a partir dos dados e cartografia do Recenseamento Geral da População e Habitação 2017. Tem como objectivos obter informações sobre a natureza e o destino das despesas de consumo, bem como informações sobre diversos recursos relacionados com as condições de vida dos agregados familiares

Tal como os IOFs anteriores, as unidades de observação e análise deste IOF são o agregado familiar e respectivos membros residentes habituais. Cada agregado familiar seleccionado foi visitado durante catorze dias contínuos (aproximadamente uma quinzena), em um trimestre. A recolha de dados para o IOF foi feita durante um período de 12 meses, para representar a estacionariedade das despesas, receitas e outras características socio-económicas a nível geográfico e durante o ano.

É um inquérito realizado por entrevista directa e foram recolhidos dados sobre a caracterização dos alojamentos e os bens duráveis e equipamentos neles existentes, sobre a caracterização e receitas monetárias dos membros dos agregados familiares, sobre as despesas diárias efectuadas pelos agregados familiares na respectiva quinzena de inquirição e, de uma forma retrospectiva, sobre as despesas do agregado familiar cuja probabilidade de realização é superior à quinzena. Os dados sobre despesas incluem quantidades, valores, bem como o tipo de estabelecimento onde foi realizada a aquisição. A classificação e codificação das despesas de consumo utiliza o Manual de Classificação Internacional do Consumo Individual por Objectivos (COICOP).

Os dados são disponibilizados a nível Nacional, Provincial, Áreas de Residência Urbano-Rural, do nível nacional. A amostra fornece estimativas precisas para cada nível indicado e permite fazer análises comparativas e evolutivas dos vários indicadores calculados, incluindo as as taxas de emprego e de desemprego.

Os resultados do IOF 2019/2020 servirão de suporte para a formulação de políticas e programas sectoriais do Governo, sector privado e da sociedade civil no geral; também, fornecerão informação para o acompanhamento da evolução das condições de vida da população que reside no território nacional.

O último inquérito desta natureza foi realizado em 2014/2015 e abrangeu 11.592 agregados familiares. Deste modo, a maior parte da informação desses dois inquéritos é comparável, o que permite analisar os progressos alcançados.

Finalmente, importa mencionar que o IOF 2019/2020 foi realizado com financiamento do Governo de Moçambique e dos Parceiros de Cooperação Internacional aos programas do Instituto Nacional de Estatística de Moçambique.

Foram considerados quatro períodos de referência para a recolha de dados sobre as despesas de consumo:

- Anual – aplicável à bens ou serviços, geralmente, adquiridos com frequência reduzida, em que é expectável uma resposta correcta para os últimos 12 meses imediatamente anteriores à entrevista, como sejam, por exemplo, as despesas com aquisição de eletrodomésticos, aquisição de veículos ou seguros, entre outros;
- Trimestral – referentes à alguns gastos realizados várias vezes no ano, mas sem periodicidade mensal, como as de turismo doméstico e emissor.

- Mensal – aplica-se às despesas efectuadas mensalmente, geralmente de natureza fixa, como sucede com as despesas relativas a arrendamentos, com vestuário, calçado, reparação e conservação da habitação, utensílios domésticos, transportes aéreos ou jogos e brinquedos, compra de roupa, abastecimento de água, eletricidade, gás e alguns tipos de serviços de transporte;
- Quinzenal – sendo o período de observação mais reduzido, destina-se às despesas com bens e serviços adquiridos frequentemente, nomeadamente a alimentação, bebidas, tabaco, artigos domésticos não duráveis, combustíveis, jogos de azar ou despesas em restaurantes e cafés.

A informação relativa aos bens e serviços enquadrados nos tipos anual, trimestral e mensal, é obtida por recolha retrospectiva, enquanto que, no caso do tipo quinzenal, se utiliza o registo diário ao longo da quinzena de observação.

Para o IOF 2019/20 foram considerados dois tipos de receitas, monetárias e em espécie. Foram recolhidas também, os dados sobre transferências pagas e recebidas, monetárias e em espécie. Para este módulo, as questões foram dirigidas aos membros dos agregados familiares com 5 ou mais anos de idade.

Os dados relativos à insegurança alimentar e pobreza tem como período de referência os últimos 12 meses em relação à data da entrevista. As questões de emprego, para pessoas de 5 anos e mais, têm como período de referência os últimos 7 dias anteriores à data da entrevista.

2. AMOSTRAGEM DO IOF 2019/2020

2.1 População

O universo do IOF 2019/2020 corresponde à população residente em território nacional. Excluem-se os indivíduos residentes em alojamentos colectivos, tais como hotéis, internatos, quartéis e similares.

2.2 Base de Amostragem

A amostra do IOF 2019/2020 foi seleccionada a partir de uma base de amostragem, conhecida por "Amostra Mãe 2017-2026" que o INE utiliza para a realização de inquéritos destinados aos agregados familiares e que foi construída a partir dos dados do Recenseamento Geral da População e Habitação de 2017.

2.3 Desenho da Amostra

A amostra do IOF 2019/2020 foi dimensionada de modo independente para cada uma das 10 províncias, mais a Cidade de Maputo (como um domínio de análise). Para o dimensionamento da amostra utilizou-se a informação do Inquérito aos Orçamentos Familiares realizado em 2014/2015, e exigiu-se:

- Um limite máximo para o erro relativo de amostragem, a priori de 12%, para as divisões de despesa ao nível nacional;
- Erros relativos de amostragem superiores a nível provincial, não ultrapassando, genericamente, os 18%.

A amostra foi desenhada a 95% de confiança para os domínios de análise planeados (nacional, nacional urbano, nacional rural e provincial). Dentro de cada domínio de análise, a amostra é uma maquete dos vários estratos existentes (urbano: estratos socio-económicos, resto urbano; rural: zonas agro-ecológicas), geo-localização (costa, fronteira e hinterland).

Para evitar o impacto negativo das possíveis não respostas resultantes de desatualização da base de amostragem, a amostra obtida foi reforçada com agregados familiares de substituição, de modo que o número final de entrevistas conseguidas seja próximo da amostra previamente dimensionada e necessária ao cumprimento dos critérios de precisão pretendidos.

A recolha de dados sobre orçamentos familiares teve a duração de um ano completo. De modo a minimizar os efeitos sazonais nos resultados do inquérito, houve a preocupação de assegurar uma razoável dispersão temporal e geográfica dos agregados familiares da amostra. Assim, considerando que o período de observação de cada agregado familiar era de duas semanas, distribuíram-se as unidades de alojamento de forma mais ou menos uniforme por 21 períodos idênticos (quinzena) .

A amostra do IOF2019/2020 foi desenvolvida e seleccionada em três etapas:

- Na 1ª Etapa - foram seleccionadas 1 320 Unidades Primárias de Amostragem (UPAs ou áreas de controle), sistematicamente, com probabilidades iguais da amostra mãe.;
- Na 2ª Etapa - em cada UPA foi seleccionada uma única áreas de enumeração com PPS por cada UPA seleccionada;
- Na 3ª Etapa de amostragem - uma amostra de 12 agregados familiares foi seleccionada, sistematicamente, com probabilidade igual para os AEs urbanas, e 9 agregados familiares para os AEs rurais.

No quadro seguinte apresenta-se a dimensão global da amostra de agregados familiares e a sua distribuição por província.

Houve uma interrupção a partir de 02 de Junho de 2020 (aproximadamente 36 dias consecutivos sem trabalhos de campo) devido a situação da COVID 19 que não afectou tanto a sazonalidade das despesas e receitas como também a distribuição das quinzenas estabelecidas

QUADRO 2.1: Tamanho da amostra de upas, agregados familiares por área de residência e província. Moçambique, 2019/20

Províncias	Amostra de UPA's			Nº de Agregados Familiares esperados		
	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total AF
Niassa	36	72	108	432	648	1 080
Cabo Delgado	32	72	104	384	648	1 032
Nampula	60	100	160	720	900	1 620
Zambézia	52	112	164	624	1 008	1 632
Tete	40	72	112	480	648	1 128
Manica	44	68	112	528	612	1 140
Sofala	48	64	112	576	576	1 152
Inhambane	44	56	100	528	504	1 032
Gaza	44	56	100	528	504	1 032
Maputo Província	72	56	128	864	504	1 368
Maputo Cidade	120		120	1 440		1 440
Total	592	728	1 320	7 104	6 552	13 656

2.4 Cobertura e Taxas de Resposta do IOF 2019/2020

Na sequência do trabalho de campo, foram obtidos os seguintes resultados:

QUADRO 2.2 Cobertura e taxas de resposta por província, unidades amostrais (upas e agregados familiares). Moçambique, 2019/20

Província	Cobertura em UPA's						Cobertura em Agregados Familiares					
	Urbano		Rural		Total		Urbano		Rural		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Niassa	36	100,0%	69	95,8%	105	97,2%	431	99,8%	620	95,7%	1051	97,3%
Cabo Delgado	30	93,8%	68	94,4%	98	94,2%	356	92,7%	610	94,1%	966	93,6%
Nampula	60	100,0%	98	98,0%	158	98,8%	687	95,4%	876	97,3%	1563	96,5%
Zambézia	51	98,1%	112	100,0%	163	99,4%	606	97,1%	1005	99,7%	1611	98,7%
Tete	40	100,0%	71	98,6%	111	99,1%	478	99,6%	637	98,3%	1115	98,8%
Manica	44	100,0%	66	97,1%	110	98,2%	524	99,2%	591	96,6%	1115	97,8%
Sofala	48	100,0%	62	96,9%	110	98,2%	572	99,3%	555	96,4%	1127	97,8%
Inhambane	44	100,0%	56	100,0%	100	100,0%	528	100,0%	503	99,8%	1031	99,9%
Gaza	42	95,5%	55	98,2%	97	97,0%	504	95,5%	494	98,0%	998	96,7%
Maputo Província	72	100,0%	56	100,0%	128	100,0%	861	99,7%	504	100,0%	1365	99,8%
Maputo Cidade	118	98,3%	–	–	118	98,3%	1401	97,3%	0		1401	97,3%
Total	585	98,8%	713	97,9%	1298	98,3%	6948	97,8%	6395	97,6%	13343	97,7%

A taxa de respostas global ao nível de agregados familiares corresponde ao quociente entre o número de entrevistas conseguidas e válidas (13 343) e a dimensão da amostra (13 656), ou seja, 97,7%. A taxa de resposta mínima foi de 93,6%, em Cabo Delgado e, máxima, de 99,9% em Inhambane.

2.5 Cálculo de Ponderadores para os Dados do IOF 2019/20

Os dados do IOF 2019/2020 foram ponderados com vista a corresponder ao tamanho e à estrutura da população por estrato urbano ou rural, ao nível de AFs, pessoas. Para além de que os dados também foram ajustados tendo em conta às “não-respostas”.

Os ponderadores do IOF 2019/2020 foram ajustados ao tamanho e à estrutura da população a meio do período da recolha de dados (Agosto de 2020). Ou seja, para que as estimativas do IOF fossem representativas da população, foi necessário multiplicar os dados por um factor de ponderação. O ponderador básico para cada agregado familiar seleccionado foi calculado como o inverso da sua probabilidade de selecção (que se calcula multiplicando as probabilidades para cada etapa de amostragem). O ponderador básico, ou factor de expansão, é calculado como o inverso desta probabilidade de selecção. Dado que os ponderadores foram calculados ao nível do conglomerado, também foi necessário ajustar os ponderadores à este nível. A soma dos ponderadores dos agregados familiares é igual ao total de agregados no país e a multiplicação do número médio de membros em cada agregado familiar pelo total de agregados familiares deve ser igual ao total da população à metade do período da recolha de dados.

2.6 Nível de Precisão das Estimativas e Cálculo de Erros de Amostragem

Como em todos os inquéritos por amostragem, os seus resultados são afectados por dois tipos de erros: Erros Amostrais e Erros Não Amostrais. O segundo tipo de erros pode ocorrer no processo de recolha, processamento e ou validação dos dados. Este segundo tipo de erro pode ser minimizado com uma boa elaboração de instrumentos de anotação, capacitação do pessoal de campo, uma adequada supervisão em todas as etapas do processo do inquérito, o controlo de qualidade na recolha de dados e uma validação de dados cautelosa e profunda. Sendo assim, é importante calcular os erros de amostragem para os indicadores chaves do IOF 2019/20, para o índice de pobreza e a média de despesa total por AF, o erro padrão, ou raiz quadrada da variância, assim como outros indicadores dos outros sectores no IOF. Para o cálculo das Estimativas e outras estatísticas dos IOF tomou-se em conta os diferentes aspectos do desenho de amostragem, como é o caso da estratificação e o conglomerado da última área de enumeração (AE). Os programas SPSS (Complex Samples, Prepare for Analysis...), e STATA (componente SVY) foram usados para calcular os erros padrão, coeficientes de variação, intervalos de confiança de 95% e efeitos do desenho para as estimativas dos indicadores para a tomada de decisão, para os domínios nacional, urbano e rural, e província.

2.7 Organização das Actividades do IOF 2019/20

Para a recolha de dados do IOF 2019/20, foram constituídas 24 equipas. As províncias da Zambézia e Nampula foram as que contaram com maior número de equipas, sendo 3 cada. As restantes províncias contaram com 2 equipas.

Cada uma das equipas era constituída por:

1 Controlador; 2 ou 3 Inquiridores; 1 Antropometrista; 1 ou 2 Reservas e 1 Motorista.

Em média, cada inquiridor entrevistou 12 AF nas áreas urbanas e 9 nas rurais, durante os 14 dias contínuos na AE ou no conglomerado.

Um total de 240 candidatos foram recrutados, dentre controladores, inquiridores, antropometristas, reservas e motoristas. A formação de supervisores, controladores e inquiridores foi conduzida ao mesmo tempo e num mesmo local por técnicos dos serviços centrais do INE.

2.8 Recolha e Processamento de Dados do IOF 2019/2020

Com vista a permitir a comparabilidade dos resultados do IOF 2019/20 com os do IOF 2008/09 e IOF 2014/2015, nesta pesquisa foram usados 6 Tipos de Questionários:

1. Questionário do agregado familiar;
2. Questionário de emprego para pessoas de 5 anos ou mais;
3. Questionário das despesas diárias do agregado familiar;
4. Questionário das despesas mensais, anuais e receitas;
5. Questionário das despesas diárias individuais;
6. Questionário comunitário (a ser preenchido pelo controlador) que só se aplicou no meio rural, com a excepção da tabela de preços do mercado mais próximo, que foi aplicado, também, no meio urbano.

Adicionalmente, foi incluído, no questionário de emprego, um módulo de turismo.

Para a recolha de dados foram usadas duas formas:

- CAPI ou Entrevista Assistida por Computador (Tablets para os 5 tipos de Questionários);
- Em papel, para os Questionários de despesas diárias individuais.

A recolha de dados, num determinado agregado familiar seleccionado, foi feita através de 14 visitas às unidades de alojamento, durante 14 dias contínuos, respeitando a seguinte distribuição:

- No dia da primeira visita, o inquiridor preenchia o Questionário do agregado familiar e uma parte do Questionário das despesas diárias do agregado familiar(despesas, autoconsumo correspondentes ao dia anterior).

Na segunda visita, (três dias depois da primeira) o Inquiridor recolhia as despesas mensais, anuais e receitas. Questionário de emprego, controlava o Questionário das despesas diárias do agregado familiar e Questionário das despesas diárias individuais dos últimos 3 dias, ou preenchia-o pessoalmente, caso não houvesse pessoas no agregado com capacidade para tal. Nesta fase, o inquiridor preenchia, também, o módulo sobre turismo.

- Na terceira visita (três dias depois da segunda) o Inquiridor verificava e controlava o Questionário das despesas diárias do agregado familiar e o Questionário das despesas diárias individuais dos últimos 3 dias, ou preenchia-o pessoalmente, caso não houvesse pessoas no agregado com capacidade para tal.

Após a recolha de dados o inquiridor tinha a obrigatoriedade de enviá-los ao servidor dos serviços centrais do INE. Os dados eram recebidos pela equipa de editores de dados para a análise de consistência. Em caso de inconsistência, estes eram devolvidos ao inquiridor para a devida correcção. Essa equipa era, também, responsável pela crítica, codificação e digitação dos questionários aprovados.

Os inquiridores foram instruídos para enviarem, regularmente, os dados recolhidos no campo usando o Questionário em papel ou via Tablet, ao respectivo controlador. O controlador compilava todos os dados e enviava, via internet, para o sector de informática e crítica-codificação e digitação dos serviços centrais do INE. A equipa de crítica e codificação fazia uma análise da qualidade e atribuía códigos às perguntas abertas do questionário em papel. Somente os questionários aprovados é que passavam para a digitação.

3 COMPOSIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES

3.1 Introdução

O agregado familiar constitui o núcleo base da sociedade. Por isso, tem sido o foco principal da maioria das análises sociais, económicas e demográficas, sobretudo no que diz respeito às necessidades de habitação, alimentação, abastecimento de água, saúde, educação, emprego e, no computo geral, da situação do bem-estar. Essas análises têm proporcionado indicadores que permitem monitorar e avaliar o impacto dos planos e programas de desenvolvimento social e económico.

O estudo das características dos agregados familiares, também reveste-se de grande importância no conhecimento da composição, estrutura e relações familiares que são estabelecidas dentro delas. Para efeitos do IOF 2019/20, um agregado familiar é constituído por uma pessoa ou grupo de pessoas ligadas ou não por laços de parentesco, que vivem na mesma casa e compartilham as refeições e a maior parte das despesas da casa.

O presente capítulo analisa as características do agregado familiar do ponto de vista de: tamanho, estrutura etária e relações de parentesco dos membros, bem como características dos chefes de agregados familiares (sexo, estado civil, ocupações, ramos de actividade e posição no processo laboral). Estas variáveis são determinantes importantes do nível e padrão do consumo dos agregados familiares.

3.2 Tamanho e Composição dos Agregados Familiares

Os dados ponderados do IOF 2019/20 apontam para um total de 6 384 313 agregados familiares (Quadro 3,1); destes, cerca de dois terços (65,4%) encontram-se na área rural e os restantes na urbana. As províncias mais populosas do País, Nampula e Zambézia, são as que possuem o número mais elevado de agregados familiares, com 20,0% e 18,4%, respectivamente e, em contrapartida, Maputo Cidade (4,1%) e Gaza (4,7%) são as que apresentam o mais baixo.

QUADRO 3.1 - Distribuição de agregados familiares, segundo área de residência e Província. Moçambique, 2019/20

Área de residência e Província	Agregados familiares Ponderados	Distribuição Percentual
Total	6 384 313	100,0
Área de Residência		
Urbana	2 207 515	34,6
Rural	4 176 798	65,4
Província		
Niassa	409 462	6,4
Cabo Delgado	517 447	8,1
Nampula	1 405 788	22,0
Zambézia	1 173 889	18,4
Tete	627 227	9,8
Manica	392 639	6,2
Sofala	454 479	7,1
Inhambane	332 181	5,2
Gaza	301 731	4,7
Maputo Província	504 861	7,9
Maputo Cidade	264 610	4,1

O tamanho e composição dos agregados familiares e rendimentos são determinantes nos padrões de despesas dos agregados familiares. O tamanho e a estrutura etária dos membros de um agregado familiar influenciam os padrões de consumo do mesmo. Por exemplo, a presença de uma ou mais crianças em um agregado familiar tem implicações importantes para as prioridades da família, particularmente, no que diz respeito à demanda e alocação de recursos para educação e saúde.

O Quadro 3,2 apresenta a distribuição percentual de agregados familiares, por número de membros e média de membros, por agregado familiar. No geral, a maior parte de agregados familiares é constituída por 3 à 4 pessoas (32, 8%), depois seguem os que são constituídos por 5 à 6 membros (29,2%). Por seu turno, a média de pessoas por agregado familiar, em todo o país, é de 4,8, o que representa um ligeiro declínio de 0,2 pessoas, em comparação com o período 2014/15.

QUADRO 3.2 - Distribuição percentual de agregados familiares por número de membros e número médio de membros, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20

Área de residência e província	Número de membros nos agregados familiares					Número de agregados familiares	Número médio de membros
	1 - 2	3 - 4	5 - 6	7+	Total		
Total	16,8	32,8	29,2	21,3	100,0	6 384 313	4,8
Área de Residência							
Urbano	16,4	32,7	29,1	21,9	100,0	2 207 515	4,8
Rural	17,1	32,8	29,2	20,9	100,0	4 176 798	4,8
Província							
Niassa	14,6	31,9	29,8	23,7	100,0	409 462	4,9
Cabo Delgado	13,9	31,7	34,8	19,7	100,0	517 447	4,9
Nampula	17,3	34,6	27,4	20,8	100,0	1 405 788	4,7
Zambézia	15,5	33,2	30,1	21,1	100,0	1 173 889	4,8
Tete	13,6	36,2	32,7	17,4	100,0	627 227	4,6
Manica	14,2	26,8	29,6	29,4	100,0	392 639	5,4
Sofala	15,8	28,4	25,2	30,6	100,0	454 479	5,4
Inhambane	21,9	31,8	26,4	19,8	100,0	332 181	4,6
Gaza	21,3	25,9	29,0	23,7	100,0	301 731	4,9
Maputo Província	20,9	35,8	28,9	14,4	100,0	504 861	4,4
Maputo Cidade	23,4	35,7	24,4	16,5	100,0	264 610	4,3

A distribuição de agregados familiares, segundo o número de membros, por área de residência, apresenta um padrão similar.

Entre províncias, também se registam diferenças quanto a composição dos agregados familiares. As províncias de Niassa (31,9%), Nampula (34,6%), Zambézia (33,2%), Maputo Província (35,8%) e Maputo Cidade (35,7%) predominam agregados familiares de 3-4 membros; enquanto, nas províncias de Cabo Delgado (34,8%), Manica (29,6%), e Gaza (29,0%) predominam agregados de 5-6 membros. A predominância de agregados familiares com 7 ou mais membros regista-se, apenas, na província de Sofala (30,6%).

No que tange ao número médio de membros, por agregado familiar, segundo área de residência, os dados mostram que o valor é igual (4,8). As províncias de Manica e Sofala apresentam o número médio de membros, por agregados familiar, mais elevado (5,4). Enquanto isso, a Cidade Maputo apresenta o número mais baixo (4,3).

3.3 Estrutura Etária dos Membros dos Agregados Familiares

Um dos aspectos que têm influenciado a distribuição dos recursos sócio-económicos entre os membros do agregado familiar, é a proporção entre os membros em idade activa e não activa. Quanto maior for a proporção dos membros não activos, maior é a taxa de dependência. Por isso, é importante analisar a estrutura etária dos membros de agregados familiares.

O Quadro 3,3 apresenta a distribuição percentual da população por grupos funcionais de idade e as taxas de dependência etária. Para o total nacional, a percentagem da população com idade inferior à 15 anos é quase igual a da população do grupo etário 15-64 anos. Esta estrutura etária, resulta numa taxa de dependência de 105,7%. Isto é, para cada 100 pessoas em idade activa, existem 106 pessoas em idade não activa. Ao mesmo tempo, o quadro em observação mostra que existe uma elevada taxa de dependência da população jovem (99,2%).

Os dados, também, mostram que a percentagem de menores de 15 anos é mais elevada nas áreas rurais que nas urbanas; por isso, a taxa de dependência total e de jovens, também, são mais elevadas na área rural.

Em termos de províncias, nota-se que Maputo Cidade e Maputo Província, são as que apresentam menores percentagens de menores de 15 anos; por isso, as respectivas taxas de dependência total e de jovens, são menores que as das restantes províncias.

QUADRO 3.3 – Distribuição percentual da população e grupos de idade, taxa de dependência, segundo área de residência e Província. Moçambique, 2019/20

	Idade em grupos funcionais				Taxa de dependência		
	0 - 14	15 - 64	65+	Total	Total	Jovens	Velhos
Total	48,2	48,6	3,2	3 053 9150	105,7	99,2	6,5
Área de Residência							
Urbano	43,1	54,2	2,7	10 663 824	84,7	79,6	5,0
Rural	50,9	45,6	3,4	19 875 327	119,1	111,6	7,5
Província							
Niassa	53,4	43,5	3,0	2 002 706	129,8	122,8	7,0
Cabo Delgado	51,3	46,7	2,0	2 530 680	114,1	109,8	4,4
Nampula	50,1	46,7	3,2	6 549 104	114,2	107,2	6,9
Zambézia	52,2	45,4	2,4	5 579 514	120,2	114,9	5,2
Tete	48,5	48,7	2,8	2 907 059	105,3	99,5	5,8
Manica	48,8	48,0	3,2	2 119 534	108,4	101,7	6,7
Sofala	46,8	49,5	3,7	2 463 838	101,9	94,5	7,4
Inhambane	44,0	50,7	5,3	1 535 541	97,1	86,7	10,4
Gaza	46,0	48,7	5,3	1 490 406	105,2	94,4	10,8
Maputo Província	38,3	58,7	3,0	2 221 579	70,5	65,3	5,1
Maputo Cidade	31,3	64,8	4,0	1 139 189	54,4	48,3	6,1

3.4 CHEFIA DOS AGREGADOS FAMILIARES

Para efeitos do IOF 2019/20, em cada agregado familiar foi identificado um chefe. Este indivíduo, indicado pelo agregado familiar, é a pessoa responsável pelas decisões do dia-a-dia no domicílio e a sua autoridade é reconhecida pelos outros membros. No país, em cada 100 agregados familiares, 72 são chefiados por homens. Em termos de área de residência não há diferença considerável.

Nampula é a província com maior percentagem de agregados chefiados por homens (79,8%). Em todas as províncias, a percentagem de agregados chefiados por homens ultrapassa dois terços, com excepção de Inhambane e Gaza. Esta última é a única que apresenta uma percentagem de agregados chefiados por mulheres superior a 50%. As percentagens de Inhambane e Gaza podem ser enganosas, visto que estas províncias são, tradicionalmente, caracterizadas por forte mobilidade dos homens (muitos dos quais chefes de agregados) para Maputo Cidade, Maputo Província e África do Sul em busca de emprego. No contexto desta mobilidade, muitas mulheres ficam a tomar conta dos agregados familiares. Para efeitos do IOF 2019/20, as pessoas ausentes dos respectivos agregados familiares, por um período igual ou superior a 6 meses, não são consideradas membros dos mesmos e isso cria espaço para que muitas mulheres assumam o papel de “chefes de agregados familiares”.

QUADRO 3.4 – Distribuição percentual dos agregados familiares, por sexo do chefe, segundo área de residência e Província. Moçambique, 2019/20

Área de residência e província	Sexo do Chefe do agregado familiar			
	Homem	Mulher	Total	Total
Total	71,9	28,1	100,0	6 384 313
Área de Residência				
Urbano	72,2	27,8	100,0	2 207 515
Rural	71,8	28,2	100,0	4 176 798
Província				
Niassa	73,9	26,1	100,0	409 462
Cabo Delgado	75,6	24,4	100,0	517 447
Nampula	79,8	20,2	100,0	1 405 788
Zambézia	71,9	28,1	100,0	1 173 889
Tete	77,7	22,3	100,0	627 227
Manica	66,3	33,7	100,0	392 639
Sofala	69,8	30,2	100,0	454 479
Inhambane	57,3	42,7	100,0	332 181
Gaza	48,1	51,9	100,0	301 731
Maputo Província	69,3	30,7	100,0	504 861
Maputo Cidade	69,3	30,7	100,0	264 610

No país, as pessoas formam suas próprias famílias ainda muito jovens. A maior proporção de chefes de agregados familiares encontra-se na faixa etária de 25-29 anos (13,2%). No geral, 49,3% dos chefes dos agregados familiares têm idade inferior à 40 anos.

Entre os 20 e 49 anos, as percentagens de homens chefes de agregados familiares são superiores às das mulheres, no entanto, a partir dos 50 anos esta situação se inverte. Esta tendência pode estar relacionada com a sobremortalidade masculina que se observa nas idades avançadas.

As percentagens dos chefes dos agregados familiares, em ambos os sexos, aumenta com a idade até aos 34 anos, depois dessa idade começam a diminuir.

QUADRO 3.5 – Distribuição percentual dos agregados familiares, por sexo do chefe e área de residência, segundo grupos idade Moçambique, 2019/20

Grupos de idade	Sexo do Chefe do agregado familiar								
	Total			urbano			Rural		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Total	71,9	28,1	100,0	72,2	27,8	100,0	71,8	28,2	100,0
<20	1,4	2,6	1,8	0,9	1,2	1,0	1,7	3,3	2,2
20 - 24	10,6	7,2	9,6	7,3	5,5	6,8	12,3	8,0	11,1
25 - 29	14,9	8,7	13,2	14,6	7,8	12,7	15,1	9,2	13,4
30 - 34	13,5	10,5	12,7	16,4	10,6	14,8	12,0	10,4	11,6
35 - 39	12,7	10,2	12,0	14,4	11,2	13,5	11,9	9,7	11,3
40 - 44	11,3	9,8	10,9	13,0	11,2	12,5	10,3	9,1	10,0
45 - 49	9,8	9,2	9,6	8,9	9,7	9,1	10,3	8,9	9,9
50 - 54	6,6	9,0	7,3	7,6	10,2	8,4	6,1	8,3	6,7
55 - 59	6,0	7,9	6,5	5,5	8,1	6,2	6,3	7,7	6,7
60 - 64	4,5	8,6	5,7	4,8	8,0	5,7	4,4	8,9	5,7
65+	8,6	16,4	10,8	6,6	16,3	9,3	9,7	16,5	11,6

3.5 Relações de Parentesco dos Membros dos Agregados Familiares

O Quadro 3.6 mostra a distribuição percentual dos membros dos agregados familiares por relação de parentesco com o chefe de agregado familiar, segundo área de residência e província.

Em 2019/20, a composição dos membros de agregados familiares, de acordo com o grau de parentesco em relação ao chefe, foi a seguinte: 20,9% dos membros são chefes, 14,5% são cônjuges do(a) chefe, 45,2% são filhos(as) do(a) chefe, 18,8% são outros parentes do chefe e, apenas, 0,6% de indivíduos não têm nenhum grau de parentesco com o chefe. Como se pode notar, em Moçambique, predominam os agregados familiares nucleares (compostos por chefe, cônjuge e filhos biológicos), perfazendo 80,6%. Como seria de esperar, os agregados familiares rurais têm mais filhos biológicos em comparação com os urbanos (46,7 % contra 42,4%, respectivamente). Nas províncias de Zambézia, Tete e Manica metade dos membros dos agregados familiares são membros dos agregados familiares. A Cidade de Maputo apresenta a percentagem mais baixa de filhos biológicos (36,0%) e maior percentagem de outro parentesco.

QUADRO 3.6 - Distribuição percentual dos chefes dos agregados familiares, por relação de parentesco com o chefe, segundo área de residência e província. Moçambique, 2019/20

Área de residência e província	Relação de parentesco dos membros do agregado familiar em relação ao chefe												Número de Agregados
	Chefe	Marido/esposa	Filho (a) biológico(a)	Pai/Mãe	Irmã(o)	Neto (a)	Sogro(a)	Genro/ Nora	Filho adoptivo (a)/ enteado (a)	Outro parentesco	Sem parentesco	Total	
Total	20,9	14,5	45,2	0,4	1,4	8,5	0,1	1,0	3,1	4,3	0,6	100,0	30 539 150
Área de Residência													
Urbano	20,7	13,4	42,4	0,5	2,4	9,2	0,1	1,0	2,6	6,9	0,9	100,0	10 663 824
Rural	21,0	15,1	46,7	0,3	0,9	8,2	0,1	0,9	3,4	2,9	0,4	100,0	19 875 327
Província													
Niassa	20,4	15,4	48,5	0,2	1,0	7,2	0,2	0,2	3,1	3,3	0,3	100,0	2 002 706
Cabo Delgado	20,4	15,8	42,6	0,2	1,0	6,5	0,2	0,6	6,9	5,3	0,6	100,0	2 530 680
Nampula	21,5	16,1	40,2	0,2	1,4	8,8	0,1	0,3	6,0	5,0	0,5	100,0	6 549 104
Zambézia	21,0	15,4	50,2	0,2	1,0	5,5	0,1	0,4	2,4	3,3	0,4	100,0	5 579 514
Tete	21,6	16,4	50,7	0,3	0,9	5,6	0,1	0,4	1,0	2,3	0,6	100,0	2 907 059
Manica	18,5	12,1	50,7	0,6	1,2	10,4	0,1	1,9	1,2	2,7	0,5	100,0	2 119 534
Sofala	18,4	13,3	47,9	0,6	1,8	8,9	0,3	2,0	1,5	4,1	1,1	100,0	2 463 838
Inhambane	21,6	11,1	41,3	0,4	2,2	13,4	0,2	2,0	1,1	6,0	0,5	100,0	1 535 541
Gaza	20,2	8,6	40,9	1,0	1,5	17,0	0,4	3,4	1,0	5,6	0,5	100,0	1 490 406
Maputo Província	22,7	13,5	41,9	0,6	2,2	9,4	0,1	1,3	2,0	5,3	0,9	100,0	2 221 579
Maputo Cidade	23,2	12,9	36,0	0,6	4,1	12,1	0,1	1,9	1,4	6,9	0,7	100,0	1 139 189

3.6 Estado civil dos Chefes dos Agregados Familiares

A Tabela 3.7 mostra a distribuição percentual dos agregados familiares, por estado civil do chefe. A maioria (61,3%) dos chefes dos agregados familiares estão em união marital. A percentagem dos casados, divorciados/separados e viúvas não é muito diferente (11,9%, 11,5% e 11,2%, respectivamente). Os casados e em união marital perfazem 73,2%. Esse grupo predomina nas áreas rurais, onde três em cada quatro chefes de agregados encontram-se nessa condição. Manica e Sofala são as províncias com as percentagens mais elevadas (68,5% cada), enquanto isso, Maputo Cidade detém a percentagem mais baixa (44,6%). Maputo Província e Maputo Cidade apresentam as percentagens mais elevadas de chefes de agregados familiares solteiros (9,0% e 7,8%, respectivamente). Por seu turno, a província de Gaza apresenta a percentagem mais elevada de chefes de agregados familiares (26,0%) que se encontram na condição de viúvos(as).

QUADRO 3.7 - Distribuição percentual dos chefes dos agregados familiares, por estado civil, segundo área de residência e província. Moçambique, 2019/20

Área de residência e província	Estado Civil do chefe					Total	Número de agregados
	Solteiro(a)	Casado(a)	União marital	Divorciado/separado(a)	Viúvo(a)		
Total	4,1	11,9	61,3	11,5	11,2	100,0	6384313
Área de Residência							
Urbano	6,5	13,4	55,3	12,1	12,6	100,0	2 207 515
Rural	2,8	11,0	64,5	11,2	10,5	100,0	4 176 798
Província							
Niassa	2,0	12,5	64,9	13,7	6,9	100,0	409 462
Cabo Delgado	1,2	13,8	66,4	13,7	4,9	100,0	517 447
Nampula	4,5	14,4	62,0	11,7	7,4	100,0	1 405 788
Zambézia	2,8	15,3	62,4	10,4	9,1	100,0	1 173 889
Tete	2,1	11,6	67,6	7,6	11,1	100,0	627 227
Manica	2,4	4,0	68,5	10,7	14,4	100,0	392 639
Sofala	4,9	2,3	68,5	6,3	18,0	100,0	454 479
Inhambane	5,9	8,8	51,5	14,9	18,9	100,0	332 181
Gaza	5,9	7,5	46,8	13,7	26,0	100,0	301 731
Maputo Província	9,0	11,9	53,3	13,5	12,3	100,0	504 861
Maputo Cidade	7,8	15,5	44,6	16,6	15,5	100,0	264 610

3.7 Actividades económicas dos chefes de agregados familiares

O Quadro 3.8 revela que a maior parte dos chefes de agregados familiares são camponeses (61,3%). Por ordem de importância percentual, a ocupação principal dos chefes de agregados familiares, que está na segunda posição, é a de operários não agrícolas e a terceira é a de pequeno comerciante. Três em cada quatro mulheres chefes de agregados familiares são camponesas. Entre os homens, a percentagem é de 56,2%.

Como seria de esperar, existem mais chefes de agregados familiares camponeses nas áreas rurais (76,5%) do que nas urbanas (28,4%). Em todas as províncias a percentagem de chefes de agregados familiares camponeses ultrapassa 50%, à excepção de Maputo Cidade e Maputo Província, onde quatro em cada dez chefes de agregados familiares são operários não agrícolas ou pequenos comerciantes.

QUADRO 3.8- Distribuição percentual de chefes dos agregados familiares, por ocupação principal, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20

"Características seleccionadas "	Ocupação principal no processo laboral													N
	Altos dirigentes	Patrões	Técnicos universitários	Técnicos não universitários	Administrativos	Operários não agrícolas	Artesão independente	Pequeno comerciante	Pessoal de serviço	Empregados domésticos	Camponeses	Operários agrícolas	Outras ocupações	
Total	0,5	2,3	1,8	3,0	0,8	10,2	0,5	8,0	0,7	1,3	61,3	0,6	8,9	5 649 728
Sexo														
Homens	0,7	2,1	2,2	3,3	0,8	13,4	0,6	7,1	0,7	0,9	56,2	0,7	11,3	4 118 088
Mulheres	0,1	2,8	0,8	2,1	0,7	1,5	0,2	10,5	0,7	2,4	74,9	0,6	2,5	1 531 640
Área de residência														
Urbano	1,2	2,6	4,9	6,4	2,0	19,1	0,2	15,4	1,5	3,4	28,4	0,6	14,4	1 792 299
Rural	0,2	2,1	0,4	1,4	0,2	6,0	0,7	4,6	0,3	0,4	76,5	0,7	6,4	3 857 429
Província														
Niassa	0,3	1,0	0,7	2,8	0,5	5,3	0,0	4,4	0,0	0,6	78,5	0,3	5,6	390 289
Cabo Delgado	0,1	1,6	0,7	2,7	0,7	9,1	0,9	4,7	0,4	0,1	73,3	0,1	5,7	487 690
Nampula	0,3	1,3	1,1	1,5	0,3	9,2	0,5	8,0	0,4	0,3	67,3	0,2	9,7	1 253 686
Zambézia	0,5	1,8	0,8	2,4	0,1	5,1	0,6	5,7	0,2	0,3	75,7	0,2	6,6	1 099 984
Tete	0,3	2,7	1,6	3,3	0,8	12,2	0,4	8,6	0,5	0,9	61,5	0,3	6,8	556 790
Manica	0,7	3,1	2,3	3,8	1,0	11,0	0,2	6,3	0,7	1,4	61,4	1,0	7,1	357 648
Sofala	0,2	2,6	2,0	2,7	1,9	10,3	0,3	11,2	0,5	1,5	52,4	2,7	11,8	381 559
Inhambane	0,4	7,7	2,4	4,3	0,7	11,1	0,9	9,1	1,2	1,4	50,6	0,6	9,6	287 574
Gaza	0,3	1,5	1,6	2,4	0,6	8,7	0,6	8,4	1,4	2,2	60,8	0,6	10,9	254 281
Maputo Província	1,7	3,3	4,8	5,8	2,8	25,8	0,4	13,7	2,5	7,2	12,9	2,4	16,4	394 817
Maputo Cidade	3,2	3,3	9,2	8,9	2,9	20,1	0,3	20,5	3,0	6,1	4,4	0,7	17,6	185 409

No que diz respeito aos ramos de actividade, dois em cada três chefes de agregados familiares estão vinculados ao ramo de agricultura, silvicultura e pesca (Quadro 3.9). Entretanto, os chefes do sexo masculino apresentam uma percentagem inferior que a do sexo feminino (62,9% contra 78,4%). Contrariamente a maioria das províncias, onde os chefes de agregados familiares estão a desenvolver as suas actividades no ramo de agricultura, silvicultura e pesca, Maputo Cidade e Maputo Província registam a maior parte dos seus chefes vinculados nos ramos de outros serviços. Por ordem de importância percentual, segue o ramo de comércio e finanças.

QUADRO 3.9- Distribuição percentual de chefes dos agregados familiares, por ramos de actividade, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20

Características seleccionadas	Ramos de actividade									N
	Agricultura, silvicultura e pesca	Extração de minas	Indústria manufatureira	Energia	Construção	Transporte e comunicações	Comércio e finanças	Serviços administrativos	Outros serviços	
Total	67,1	1,2	4,5	0,1	2,5	2,2	10,0	2,4	9,8	5 658 415
Sexo										
Homens	62,9	1,6	5,5	0,2	3,5	3,0	9,5	3,0	10,8	4 126 459
Mulheres	78,4	0,2	1,8	0,0	0,0	0,1	11,6	1,0	7,0	1 531 956
Área de residência										
Urbano	32,4	1,3	7,3	0,4	5,2	4,8	20,0	6,1	22,4	1 800 544
Rural	83,2	1,2	3,2	0,0	1,3	1,0	5,4	0,7	3,9	3 857 871
Província										
Niassa	82,7	0,2	2,7	0,1	1,5	1,0	4,8	1,7	5,3	390 289
Cabo Delgado	78,6	2,3	5,6	0,1	1,5	0,5	5,1	1,8	4,5	487 732
Nampula	73,3	1,7	4,1	0,0	1,2	2,0	10,2	2,0	5,5	1 254 832
Zambézia	81,4	0,9	2,9	0,0	0,4	1,1	6,1	0,8	6,3	1 099 984
Tete	66,1	2,3	4,4	0,7	2,7	3,9	10,7	2,2	7,0	556 790
Manica	67,5	1,5	4,4	0,0	1,9	2,3	7,5	3,6	11,2	358 441
Sofala	58,8	0,3	4,5	0,0	2,5	3,2	14,4	3,4	12,9	381 780
Inhambane	62,3	1,4	3,9	0,1	4,3	2,1	11,5	2,4	12,1	288 197
Gaza	68,9	0,5	2,4	0,0	4,2	1,8	10,0	1,1	11,0	254 281
Maputo Província	18,2	0,3	11,2	0,4	12,0	5,4	19,0	6,4	26,9	398 965
Maputo Cidade	6,1	0,3	8,0	0,2	4,4	5,3	28,4	8,4	38,9	187 124

Em relação à posição no processo laboral, a maioria dos chefes de agregados familiares encontra-se na condição de trabalhadores por conta própria sem empregados (78,8%). Por ordem de importância percentual, o posicionamento imediatamente a seguir é a empresa privada e, a terceira posição, a administração pública, com 10,3% e 5,2%, respectivamente.

No que tange ao posicionamento dos chefes de agregados familiares ao nível provincial, a condição de trabalhador por conta própria sem empregados é a mais destacada, embora a proporção não seja uniforme em todas as províncias.

QUADRO 3.9- Distribuição percentual de chefes dos agregados familiares, por ramos de actividade, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20

Características seleccionadas	Posição na ocupação principal											N
	Administração Pública	Autarquias Locais	Empresa Pública	Organismos Internacionais/ Embaixada	Empresa Privada	Cooperativa	"Instituições sem fins Lucrativos"	Casa particular	Conta própria com empregados	Conta própria sem Empregados	Trabalhador familiar sem remuneração	
Total	5,2	0,3	0,4	0,0	10,3	0,0	0,3	1,8	2,3	78,8	0,6	5 658 617
Sexo												
Homens	6,0	0,4	0,5	0,1	13,0	0,0	0,3	1,5	2,1	75,7	0,5	4 126 661
Mulheres	3,2	0,1	0,1	0,0	3,0	0,0	0,3	2,5	2,8	87,1	0,9	1 531 956
Área de residência												
Urbano	12,0	0,8	0,7	0,1	22,0	0,0	0,8	4,3	2,6	56,1	0,5	1 800 746
Rural	2,0	0,1	0,3	0,0	4,8	0,0	0,1	0,6	2,1	89,3	0,7	3 857 871
Província												
Niassa	4,6	0,2	0,1	0,0	4,2	0,0	0,1	0,8	1,0	89,0	0,2	390 289
Cabo Delgado	4,0	0,0	0,2	0,0	3,2	0,2	0,3	0,4	1,6	90,1	0,0	487 732
Nampula	3,6	0,5	0,0	0,0	7,1	0,0	0,2	1,0	1,3	85,6	0,8	1 254 832
Zambézia	3,7	0,1	0,2	0,0	4,7	0,0	0,1	0,4	1,8	88,3	0,7	1 099 984
Tete	4,0	0,4	2,1	0,1	10,5	0,0	0,1	0,9	2,9	77,8	1,2	556 790
Manica	8,7	0,2	0,3	0,0	8,9	0,0	0,3	1,7	3,2	75,8	0,9	358 441
Sofala	5,9	0,5	0,0	0,0	16,5	0,0	0,8	3,3	2,6	70,4	0,1	381 780
Inhambane	6,8	0,1	0,2	0,1	10,6	0,0	0,2	1,7	7,7	72,3	0,4	288 197
Gaza	4,5	0,2	0,2	0,0	9,5	0,0	0,4	2,4	1,5	81,2	0,0	254 281
Maputo Província	9,5	0,8	0,8	0,2	33,5	0,1	0,8	7,5	3,3	42,6	1,0	398 965
Maputo Cidade	14,5	0,4	1,0	0,4	35,2	0,1	1,7	7,6	3,3	35,6	0,2	187 326

4. NÍVEL E ESTRUTURA DAS DESPESAS

4.1 Introdução

O objectivo principal do Inquérito Sobre o Orçamento Familiar (IOF) é, precisamente, medir o nível e a estrutura de despesas da população, indicador que reflecte de forma mais abrangente as condições de vida desta. O nível de despesas é a característica principal para se aferir o bem-estar das famílias.

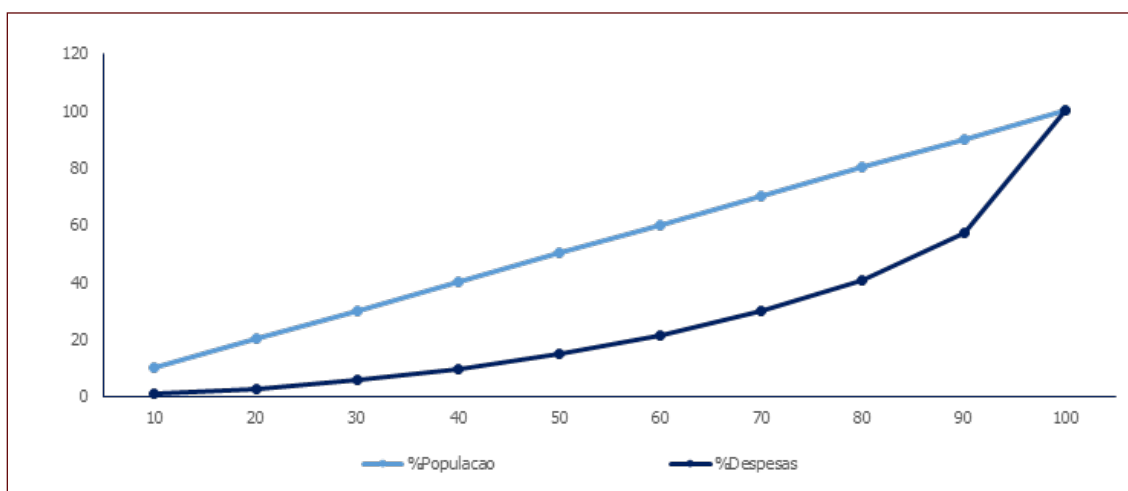
Os dados recolhidos abrangem as seguintes componentes:

1. Compra de produtos alimentares, bebidas, tabaco, despesas com o transporte urbano de passageiros, recargas de telemóvel e compra de outros produtos de consumo frequente e aquisição diária da maior parte das famílias em quantidades pequenas. Estas despesas foram recolhidas diariamente.
2. Compra de vestuário, calçado, artigos domésticos e de higiene pessoal e outros; despesas relacionadas com a habitação; combustíveis; mobiliário; medicamentos e serviços de saúde diversos; despesas em transporte (exclui o urbano) e; recreação e outros serviços. Todas estas despesas foram recolhidas tendo como período de referência um mês.
3. Compra de bens duráveis, como meios de transporte, televisores, geleiras, computadores, carroças, bicicletas e outros. As despesas destes bens, assim como as da educação foram recolhidas tomando como referência o período de um ano.
4. Autoconsumo, que compreende a valorização a preços do mercado local de produtos de produção própria que foram destinados ao consumo das famílias. Esta despesa foi recolhida diariamente.
5. Renda estimada da casa própria, cujo período de referência da despesa foi o mês.

4.2 Despesa por agregado familiar e per capita, segundo área de residência e Província

O Gráfico 4.1 procura representar a concentração da despesa pelos agregados familiares. A linha recta mostra a percentagem acumulada da população e, a curva, a percentagem acumulada da despesa. Da análise do gráfico, pode-se observar que 50% da população absorve cerca de 14,7% das despesas totais. Os 10% da população mais pobre detêm, apenas, 0,8% da despesa total e, os 10% da população mais rica, cerca de 43,1% da despesa total. O nível de despesa destas duas populações (despesa per capita mensal em cada decil) é de, respectivamente, 132 Meticais per capita por mês, para os mais pobres e, 7307 Meticais per capita por mês, para os mais ricos.

GRÁFICO 4.1 Concentração das despesas pela população. Moçambique, 2019/20



Decil	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
%Ac. Pop	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100
%Ac. Desp	0.8	2.6	5.6	9.5	14.7	21.2	29.6	40.7	56.9	100.0

Os dados do IOF 2019/20, ilustrados no Quadro 4.1, revelam que os Agregados Familiares (AF) residentes no País tiveram, em média, um gasto mensal de 8 108,00 MT, o equivalente a 1 695,00 Meticais por pessoa, sendo que a média mensal da área urbana situou-se acima da média nacional, com 12 587,00 Meticais (2 606,00 Meticais per capita) e, a da área rural, abaixo com 5 741,00 Meticais (1 207,00 Meticais per capita). Refira-se que a despesa média mensal da área urbana é, aproximadamente, o dobro da área rural.

QUADRO 4.1- Despesa média mensal por agregado familiar e per capita, segundo área de residência (Em Meticais a preços correntes). Moçambique, 2008/9, 2014/15 E 2019/20

Área de Residência	Despesa Média Mensal					
	Por Agregado Familiar			Per Capita		
	2008/9	2014/15	2019/20	2008/9	2014/15	2019/20
Total	3 368	6 924	8 108	721	1 406	1 695
Urbana	5 530	11 889	12 587	1 133	2 360	2 606
Rural	2 480	4 654	5 741	541	956	1 207

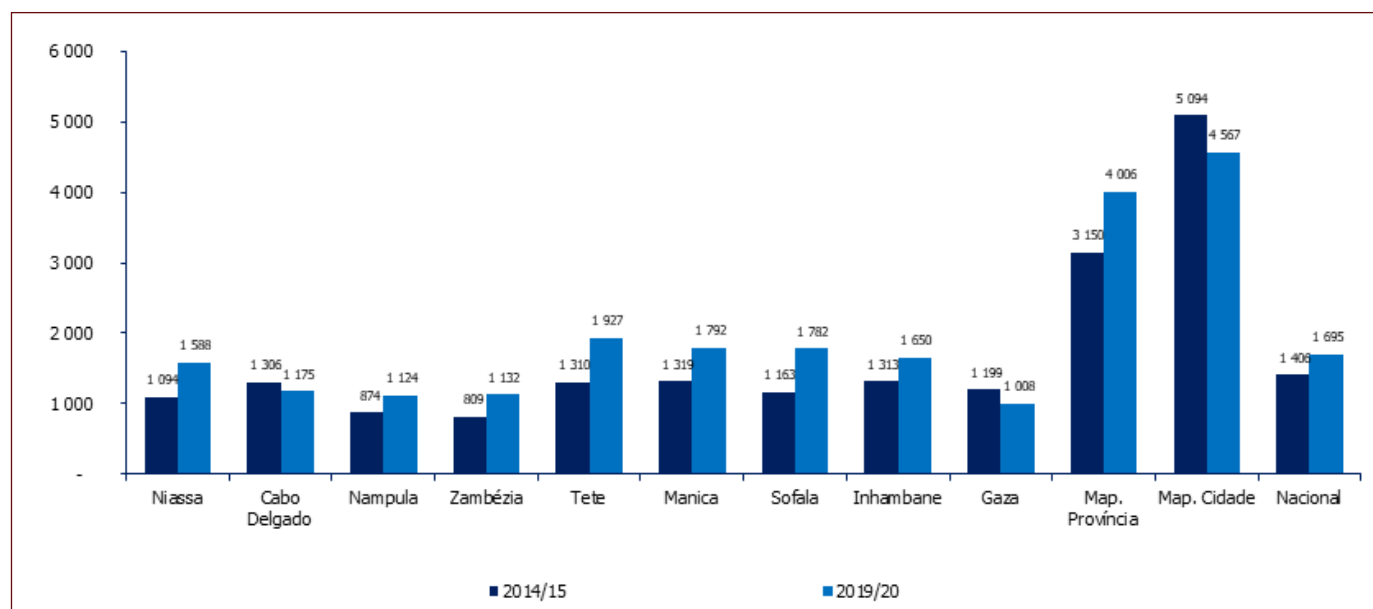
Os dados do IOF 2019/20, quando desagregados por província (Quadro 4.2), mostram que as Províncias de Maputo, Maputo Cidade, Manica, Sofala e Tete, têm despesas médias mensais acima da média nacional. As despesas medias mensais das Províncias de Maputo e Maputo Cidade correspondem ao dobro, com 17 630,00 Meticais e 19 664,00 Meticais, respectivamente. A Província de Gaza teve a despesa média mensal mais baixa, com 4 977,00 Meticais.

QUADRO 4.2 - Despesas mensais por agregado familiar e per capita, segundo províncias (em meticais a preços correntes). Moçambique, 2002/3, 2008/9, 2014/15 E 2019/20

Províncias	Despesa Média Mensal							
	Por Agregado Familiar				Per Capita			
	2002/3	2008/9	2014/15	2019/20	2002/3	2008/9	2014/15	2019/20
Total	1 559	3 368	6 924	8 108	324	721	1 406	1 695
Niassa	1 616	4 020	5 603	7 766	320	879	1 094	1 588
Cabo Delgado	1 330	2 916	6 244	5 749	341	702	1 306	1 175
Nampula	1 040	2 644	4 123	5 238	238	592	874	1 124
Zambézia	1 133	2 101	3 749	5 380	239	444	809	1 132
Tete	1 115	3 489	6 429	8 933	238	732	1 310	1 927
Manica	1 929	3 146	7 565	9 673	336	666	1 319	1 792
Sofala	2 113	3 230	6 785	9 663	380	605	1 163	1 782
Inhambane	940	2 974	6 154	7 628	201	636	1 313	1 650
Gaza	1 572	3 007	6 121	4 977	299	593	1 199	1 008
Maputo Província	2 367	4 175	14 865	17 630	483	926	3 150	4 006
Maputo Cidade	5 822	11 156	25 912	19 664	928	2 291	5 094	4 567

O Gráfico 4.2 mostra os níveis médios de despesas per capita mensais a nível provincial e nacional. Para uma média nacional de 1 695,00 Meticais per capita, as Províncias de Maputo e Maputo Cidade situaram-se muito acima da média nacional, enquanto que as Províncias de Gaza e Zambézia posicionaram-se abaixo da média, com despesas per capita de 862,00 Meticais e 916,00 Meticais, respectivamente. As restantes sete províncias registaram despesas mensais per capita não muito distantes da média, com um diferencial entre Nampula, que tem a despesa mensal per capita mais baixa deste grupo.

GRÁFICO 4.2 - Despesas mensais per capita, segundo províncias (em Meticais a preços correntes) Moçambique, 2014/15 E 2019/20



4.3 Despesa Mensal per Capita, por Agregado Familiar, Segundo Grupos de Despesas

Os bens e serviços cuja despesa foi recolhida no IOF 2019/20, foram agrupados com base na Classificação do Consumo Individual por Objectivo (CCIO), em doze divisões de despesa. A estrutura dos resultados do inquérito é apresentada no Quadro 4.3.

QUADRO 4.3- Despesas mensais, por agregado familiar e per capita, segundo divisões de despesas (Em Meticais a preços correntes). Moçambique, 2014/15 E 2019/20

Divisões de Despesas	Média mensal por Agregado familiar		Per capita		Estrutura da Despesa mensal por agregado familiar (%)	
	2014/15	2019/20	2014/15	2019/20	2014/15	2019/20
Total	6 924	8 108	1 406	1 695	100,0	100,0
Produtos Alimentares e Bebidas não alcoólicas	2 463	3 060	500	640	35,6	37,7
Bebidas Alcoólicas	47	24	9	5	0,6	0,3
Vestuário e Calçado	414	517	84	108	6,0	6,4
Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	1 758	2 005	357	419	25,4	24,7
Mobiliário, artigos de decoração, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	304	476	62	99	4,4	5,9
Saúde	90	139	18	29	1,3	1,7
Transporte	671	774	136	162	9,7	9,6
Comunicações	285	386	58	81	4,1	4,8
Recreação e Lazer	77	101	16	21	1,1	1,2
Educação	77	195	16	41	1,1	2,4
Restaurantes, Hotéis, Cafés e similares	583	208	118	44	8,4	2,6
Bens e Serviços Diversos	155	222	32	46	2,3	2,7

Do quadro 4.3, observa-se que a despesa mensal per capita em produtos alimentares e bebidas não alcoólicas foi cerca de 640,00 Meticais, o equivalente a 3 060,00 Meticais por agregado familiar. Verifica-se, também, que cerca de 37,7% das despesas realizadas foram direccionadas para a aquisição de produtos alimentares e bebidas não alcoólicas e representam um aumento em 2,1 pontos percentuais relativamente a 2014/15.

Os gastos em Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis ocupam o segundo lugar com 24,7%, seguindo-se os Transportes com 9,6% e na terceira posição temos a divisão de Vestuário e calçado com 6,4%.

Da análise dos resultados por área de residência, no Quadro 4.4 e no Gráfico 4.3 denota-se haver diferenças na estrutura das despesas entre as áreas urbanas e rurais. O nível de despesas per capita em produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, em 2019/20, não difere muito. A população da área rural gastou 596,00 Meticais e, a da área urbana, 721,30 Meticais.

QUADRO 4.4 - Despesa mensal per capita, por área de residência, segundo divisões de despesa (Em Meticais a preços correntes). Moçambique, 2014/15 E 2019/20

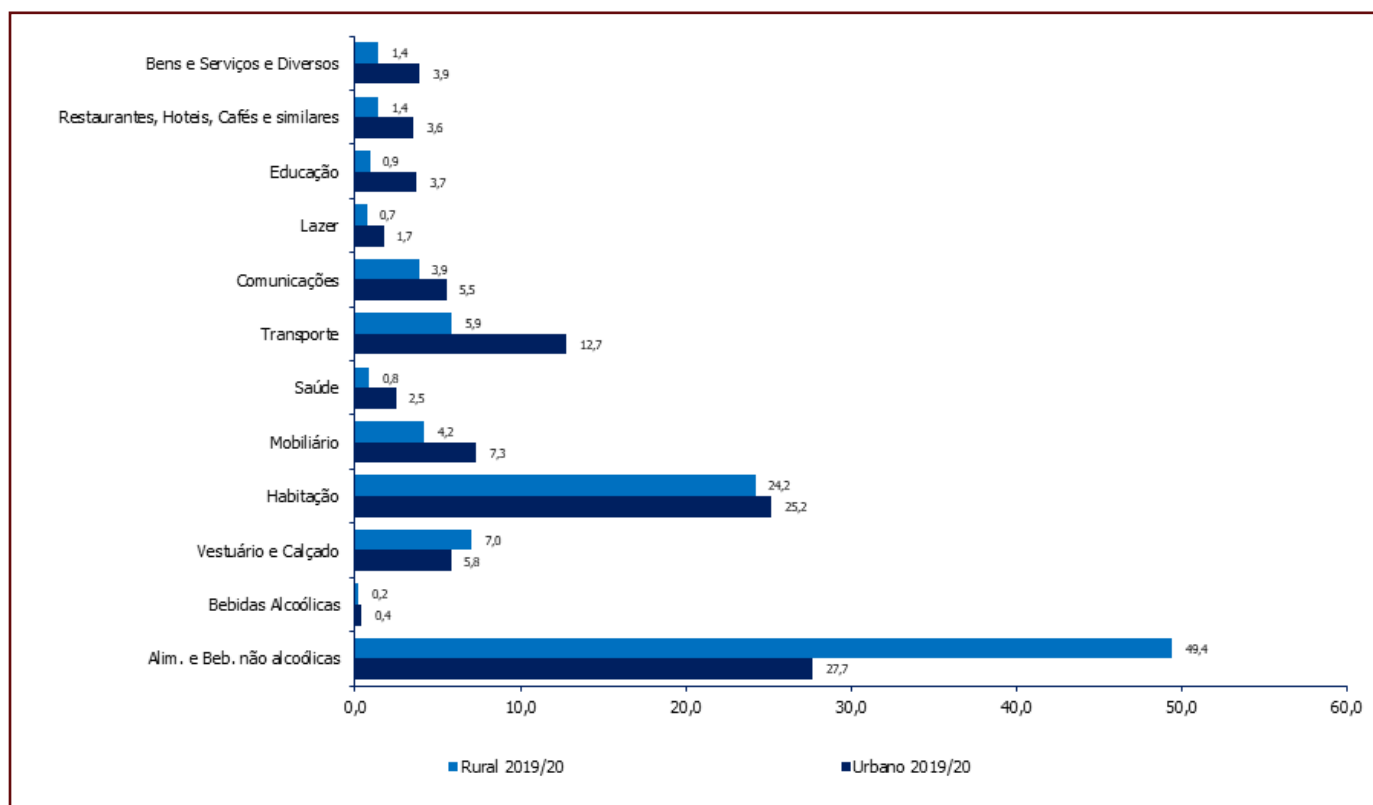
Divisões de Despesas	2014/15				2019/20			
	Área de residência (Meticais)		Estrutura (%)		Área de residência (Meticais)		Estrutura (%)	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
Total	2 360	956	100.0	100.0	2 606	1 207	100	100
Produtos Alimentares e Bebidas não alcoólicas	488	507	20,7	53,0	721,3	596,0	27,7	49,4
Bebidas Alcoólicas	14	7	0,6	0,7	9,7	2,7	0,4	0,2
Vestuário e Calçado	124	65	5,3	6,8	151,0	85,0	5,8	7,0
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	736	178	31,2	18,6	656,2	292,0	25,2	24,2
Mobiliário, artigos de decoração, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	120	34	5,1	3,6	190,4	50,6	7,3	4,2
Saúde	47	5	2,0	0,5	64,2	10,1	2,5	0,8
Transporte	296	61	12,5	6,4	332,0	70,6	12,7	5,9
Comunicações	124	26	5,3	2,7	144,1	46,7	5,5	3,9
Lazer, Recreação e Cultura	34	7	1,4	0,7	44,9	8,4	1,7	0,7
Educação	44	2	1,9	0,2	97,1	10,7	3,7	0,9
Restaurantes, Hoteis, Cafés e similares	256	54	10,8	5,6	92,8	17,1	3,6	1,4
Bens e Serviços e Diversos	77	10	3,3	1,0	101,9	16,6	3,9	1,4

A percentagem de gastos em produtos alimentares e bebidas não alcoólicas é mais significativa na área rural, tendo se situado em 60,0% quando, na área urbana, representa 35,7% da despesa total.

As despesas em Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis ocupam o segundo lugar na estrutura de consumo das famílias, com 24,2% nas áreas rurais e 25,2% nas áreas urbanas.

As despesas em transporte têm maior relevância nas áreas urbanas (12,7%) que nas rurais (5,9%). O mesmo se verifica na divisão de Comunicações com uma importância relativa de 5,5% nas áreas urbanas e 3,9% nas rurais.

GRÁFICO 4.3 - Despesas mensais per capita por divisão de despesa, segundo área de residência (Em Percentagem). Moçambique, 2014/15 E 2019/20



Analisando a estrutura de despesas, de acordo com a posição do chefe do agregado familiar no processo laboral, no Quadro 4.5, nota-se que os AF, cujos chefes trabalham em Empresas públicas, têm os níveis de despesas per capita mensais mais elevados, apesar de pouca expressão em termos populacionais.

Os AF cujo chefe trabalha por Conta própria, sem empregados e em Empresa privada, têm maior peso em termos populacionais e apresentam despesas per capita na ordem 1 264,00 Meticais e 2 685,00 Meticais, respectivamente.

QUADRO 4.5 - Estrutura percentual dos agregados familiares e a despesa mensal per capita, segundo a posição do chefe no processo laboral. Moçambique, 2019/20

Posição no Processo Laboral	Despesa Per Capita mês	Percentagem de Agregados Familiares
Administração Pública	4 676	4,63
Autarquias Locais	1 774	0,29
Empresa Pública	7 221	0,35
Empresa Privada	2 685	10,13
Cooperativa	4 944	0,03
Instituições sem fins Lucrativos	2 940	0,31
Casa particular	1 482	1,69
Conta própria com empregados	4 738	2,05
Conta própria sem empregados	1 264	72,18
Trabalhador familiar sem remuneração	1 469	0,57
Organismos Internacionais/Embaixada	5 558	0,05
Sem emprego	1 546	7,71

4.4 Nível e Estrutura de Despesas, por Sexo do Chefe de Agregado Familiar

Desagregando as despesas por sexo do chefe do AF e tomando o nível de despesa per capita dos AF chefiados por mulheres como base 100, segundo o Quadro 4.6, os resultados mostram uma relativa supremacia dos AF chefiados pelos homens. Estes gastam, em média, 45,0% mais do que os chefiados por mulheres.

Sem exceção, em todas as divisões de despesas, os AF chefiados por homens gastam mais do que os AF chefiados por mulheres, sobretudo nos Transportes (184,4%), nas Bebidas alcoólicas (140,8%), e nos Restaurantes, Hotéis, Cafés e similares (105,7%).

QUADRO 4.6 - Despesas mensais do agregado familiar, por sexo do chefe, segundo divisões de despesas (Em Meticais a preços correntes). Moçambique, 2014/15 E 2019/20

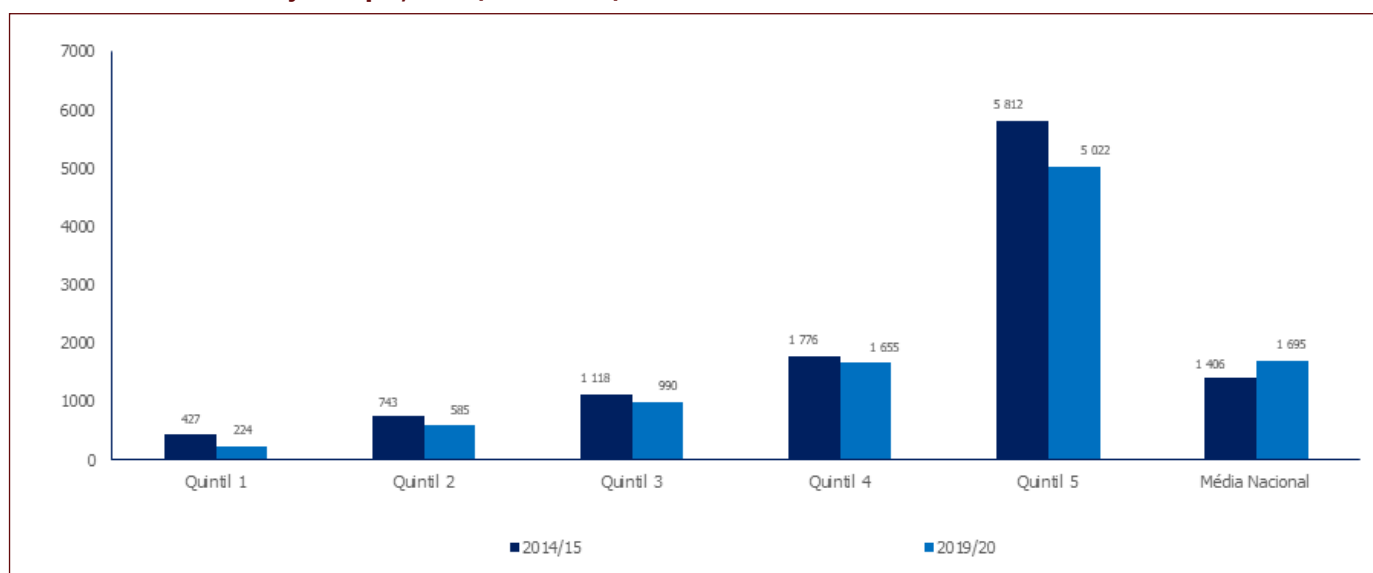
Divisões de despesas	2014/15			2019/20		
	Sexo do chefe		Mulher = 100	Sexo do chefe		Mulher = 100
	(Meticais)			(Meticais)		
	Homem	Mulher	Homem	Mulher		
Total	7 513	5 911	127,1	8 882	6 124	145,0
Produtos Alimentares e Bebidas não alcoólicas	2 671	2 097	127,4	3 270	2 522	129,7
Bebidas Alcoólicas	54	31	178,2	29	12	240,8
Vestuário e Calçado	459	330	139,2	585	341	171,6
Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	1 802	1 763	102,2	2 129	1 688	126,1
Mobiliário, artigos de decoração, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	329	264	124,6	511	384	133,1
Saúde	81	118	68,6	164	74	220,4
Transporte	799	400	199,8	947	333	284,4
Comunicações	320	215	148,6	437	255	171,3
Lazer, Recreação e Cultura	88	58	152,1	117	60	194,9
Educação	83	68	123,1	210	157	133,6
Restaurantes, Hotéis e Cafés	669	410	162,9	243	118	205,7
Bens e Serviços e Diversos	158	157	100,8	239	179	133,2

4.5 Nível e Estrutura de Despesas por Quintis de População

Para analisar a relação entre a estrutura de despesa e o nível de bem estar, a população em análise foi dividida em cinco grupos, denominados por quintis. O primeiro quintil abrange os 20,0% da população com despesa per capita mais baixa. O segundo quintil abrange os seguintes 20,0% e assim, sucessivamente, até ao quinto quintil, que inclui os 20,0% com o nível de despesa mais elevado.

O Gráfico 4.4 mostra os distintos níveis de despesa mensal per capita, por quintis de despesa. O mesmo ilustra que para a população do primeiro quintil (20,0% da população com despesa mais baixa) observa-se um gasto de 224,00 Meticais per capita por mês, enquanto que o quinto quintil (20,0% da população com despesa mais alta) despende cerca de 5 022,00 Meticais per capita mês, valor acima da média nacional (1 695,00 Meticais per capita mês), ou seja, estes chegam a gastar, em média, 3 vezes mais que os do primeiro quintil. Contudo, o nível de despesa do primeiro ao quarto quintil apresenta diferenças moderadas.

GRÁFICO 4.4 - Despesas mensais per capita, por quintís de população (Em Meticais, a preços correntes). Moçambique, 2014/15 E 2019/20



O Quadro 4.7 apresenta informação sobre a estrutura das despesas mensais per capita por divisões de despesa, segundo quintis de população. O mesmo indica que os AF do primeiro ao terceiro quintil, representando 60,0% da população total, gastam acima de 50,0% das suas despesas em produtos alimentares. Porém, verifica-se, no quinto quintil, uma redução nesta despesa andando em torno dos 22,0%.

A divisão de Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis, do primeiro ao quarto quintil, afigura-se como a segunda na hierarquia de despesa, absorvendo entre 21,4% e 26,8%, sendo menor no quarto quintil. Outro dado a realçar vai para uma ligeira estabilidade da despesa em Bebidas alcoólicas do primeiro ao terceiro quintil, verificando-se uma subida no quarto e quinto quintil.

QUADRO 4.7 - Estrutura das despesas mensais per capita, por divisões de despesa, segundo quintís de população (Em percentagem). Moçambique, 2019/20

Divisão de Despesas	Quartil 1	Quartil 2	Quartil 3	Quartil 4	Quartil 5	Média Nacional
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Produtos Alimentares e Bebidas não alcoólicas	56,9	54,2	52,9	43,5	22,7	37,7
Bebidas Alcoólicas	0,2	0,2	0,2	0,3	0,4	0,3
Vestuário e Calçado	7,0	7,1	7,0	7,2	5,6	6,4
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	25,7	26,8	22,7	21,4	25,8	24,7
Mobiliário, artigos de decoração, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	2,8	2,9	3,9	6,0	7,8	5,9
Saúde	0,6	0,7	1,0	1,6	2,5	1,7
Transporte	2,4	2,6	4,5	8,0	14,9	9,6
Comunicações	2,5	3,2	4,0	5,4	5,7	4,8
Lazer, Recreação e Cultura	0,3	0,3	0,7	1,0	2,0	1,2
Educação	0,0	0,0	0,6	1,3	4,5	2,4
Restaurantes, Hotéis e Cafés	0,9	1,3	1,4	2,1	3,8	2,6
Bens e Serviços e Diversos	0,6	0,8	1,1	2,3	4,3	2,7

De acordo com o Quadro 4.8 que apresenta a estrutura das despesas mensais em produtos alimentares, por quintis, segundo grupos alimentares, podemos notar que os AF gastam mais em cereais e produtos de padaria, bem como em hortícolas, batatas e outros tubérculos. O consumo de peixe, moluscos e crustáceos; de óleos e gorduras e de frutos é quase igual do terceiro ao quinto quintis. Porém, nota-se que o gasto das famílias em carnes e seus derivados é quase estável do primeiro ao terceiro quintis e aumenta, grandemente, do quarto ao quinto quintil.

QUADRO 4.8 - Estrutura das despesas mensais em produtos alimentares, por quintis de população, segundo grupos de alimentos (Em percentagem) Moçambique, 2019/20

Grupo de Produtos Alimentares	Quartil 1	Quartil 2	Quartil 3	Quartil 4	Quartil 5	Total
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cereais e produtos de padaria	50,8	49,1	45,3	37,9	29,1	41,0
Carne e seus derivados	6,1	6,0	6,9	9,5	19,5	10,6
Peixe, moluscos e crustáceos	10,0	9,5	12,9	13,5	13,6	12,2
Leite e seus derivados, ovos	0,5	0,6	0,6	1,0	2,8	1,3
Óleo e gorduras	2,6	3,4	3,3	3,9	4,0	3,4
Frutos	3,2	2,6	4,1	5,4	5,8	4,5
Hortícolas, batata e outros Tubérculos	25,8	27,5	25,2	25,9	21,9	24,9
Açúcar e produtos de confeitaria	0,3	0,3	0,7	1,5	1,9	1,0
Outros	0,8	1,0	1,0	1,4	1,5	1,2

O Quadro 4.9 mostra o comportamento de alguns produtos de maior relevo. Este, mostra que a farinha de milho e de mandioca, continuam sendo os principais produtos de consumo para a maior parte dos AF. O consumo do Arroz tem maior peso nas famílias do primeiro ao quarto quintil e, com uma ligeira redução, no quinto quintil. Nota-se, porém, que o Pão e o Carapau vai subindo do primeiro ao quinto quintil.

QUADRO 4.9 - Percentagem de despesa de alguns produtos básicos nas despesas totais em alimentação. Moçambique, 2019/20

Produtos Alimentares	Quartil 1	Quartil 2	Quartil 3	Quartil 4	Quartil 5	Total
Arroz	0,6	4,3	6,5	7,1	4,7	5,9
Farinha de milho	5,9	9,6	15,8	23,3	23,5	18,5
Farinha de mandioca	8,7	11,3	9,1	7,3	4,1	7,9
Pão	14,2	9,4	5,3	2,3	0,4	4,2
Carapau	5,0	5,2	4,2	3,6	1,7	3,7

4.6 Comparação do Nível e Estrutura de Despesas de 2019/20 com a de 2014/15

Este subcapítulo faz uma análise da evolução dos níveis de despesa do IOF 2019/20 e do IOF 2014/15, a preços constantes de 2014/15. Para esse fim, as despesas de 2019/20 foram ajustadas pelo índice de preços no consumidor geral de 2019/20 face ao de 2014/15.

Os resultados no Quadro 4.10 mostram, para a média nacional, uma variação das despesas entre os dois períodos, de 1.406,00 Meticais, em 2014/15, para 1170,00 Meticais, em 2019/20, o equivalente a uma queda na ordem de 16,8%, contra uma subida de 17,1% registada a preços correntes. Desagregando por área de residência, nota-se uma queda real da despesa mais acentuada na área urbana (23,8%), que na rural (12,9%).

QUADRO 4.10- Despesas mensais per cápita, segundo áreas de residência (em meticais a preços constantes). Moçambique, 2014/15 E 2019/20

Área de residência	2014/15	2019/20	Variação (%)
Média Nacional	1 406	1 170	-16,8
Urbano	2 360	1 798	-23,8
Rural	956	833	-12,9

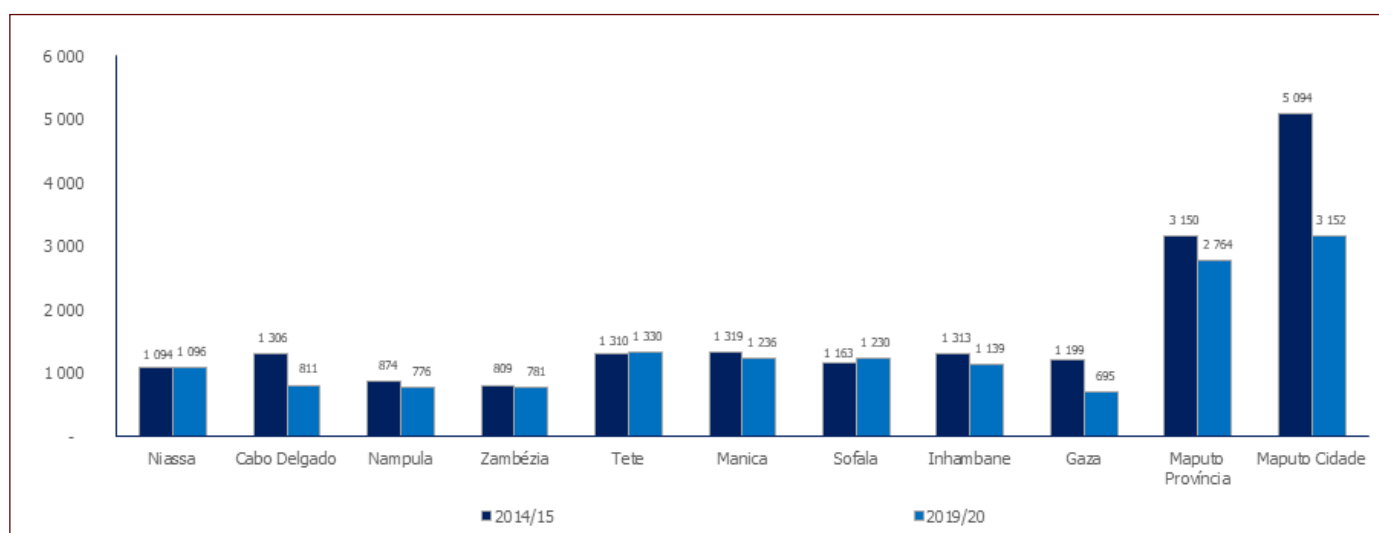
Da comparação dos dados entre os dois períodos por província, no Quadro 4.11 e no Gráfico 4.5, nota-se um decréscimo das despesas mensais per capita na maior parte das províncias, com exceção das províncias de Niassa, Tete e Sofala. As Províncias de Gaza, Maputo Cidade e Cabo Delgado, registaram quedas mais assinaláveis com 42,0%, 38,1%, e 37,9%. Entretanto, nas restantes províncias, a variação das despesas mensais per capita situam-se no intervalo de -3,5% e -13,3%.

QUADRO 4.11- Comparação das despesas mensais per capita, segundo províncias (em meticais a preços constantes). Moçambique, 2014/15 E 2019/20

Províncias	2014/15	2019/20	Variação (%)
Niassa	1 094	1 096	0,1
Cabo Delgado	1 306	811	-37,9
Nampula	874	776	-11,2
Zambézia	809	781	-3,5
Tete	1 310	1 330	1,5
Manica	1 319	1 236	-6,3
Sofala	1 163	1 230	5,7
Inhambane	1 313	1 139	-13,3
Gaza	1 199	695	-42,0
Maputo Província	3 150	2 764	-12,2
Maputo Cidade	5 094	3 152	-38,1

Analisando as despesas mensais per capita do IOF2019/20, por província, nota-se que, a Cidade de Maputo teve o valor mais elevado (3 152,00 Meticais), seguida da Província de Maputo (2 764,00 Meticais). As províncias de Cabo Delgado, Zambézia, Nampula e Gaza, registaram despesas mensais per capita mais baixas, a preços constantes com 811,00 Meticais, 781,00 Meticais, 776,00 Meticais e 695,00 Meticais respectivamente.

GRÁFICO 4.5 - Evolução das despesas per capita por províncias (Em Meticais a preços constantes). Moçambique, 2014/15 E 2019/20



A evolução das despesas mensais per capita entre o IOF 2014/15 e o IOF 2019/20 no Quadro 4.12, pelas doze divisões de despesas segundo a CCIO, aponta para quedas significativas nas despesas de Restaurantes, hotéis, cafés e similares e de Bebidas alcoólicas em 74,5% e 60,8%, respectivamente. Entretanto, a divisão da Alimentação e Bebidas não alcoólicas registou a despesa mensal per capita mais elevada com 441,00 Meticais.

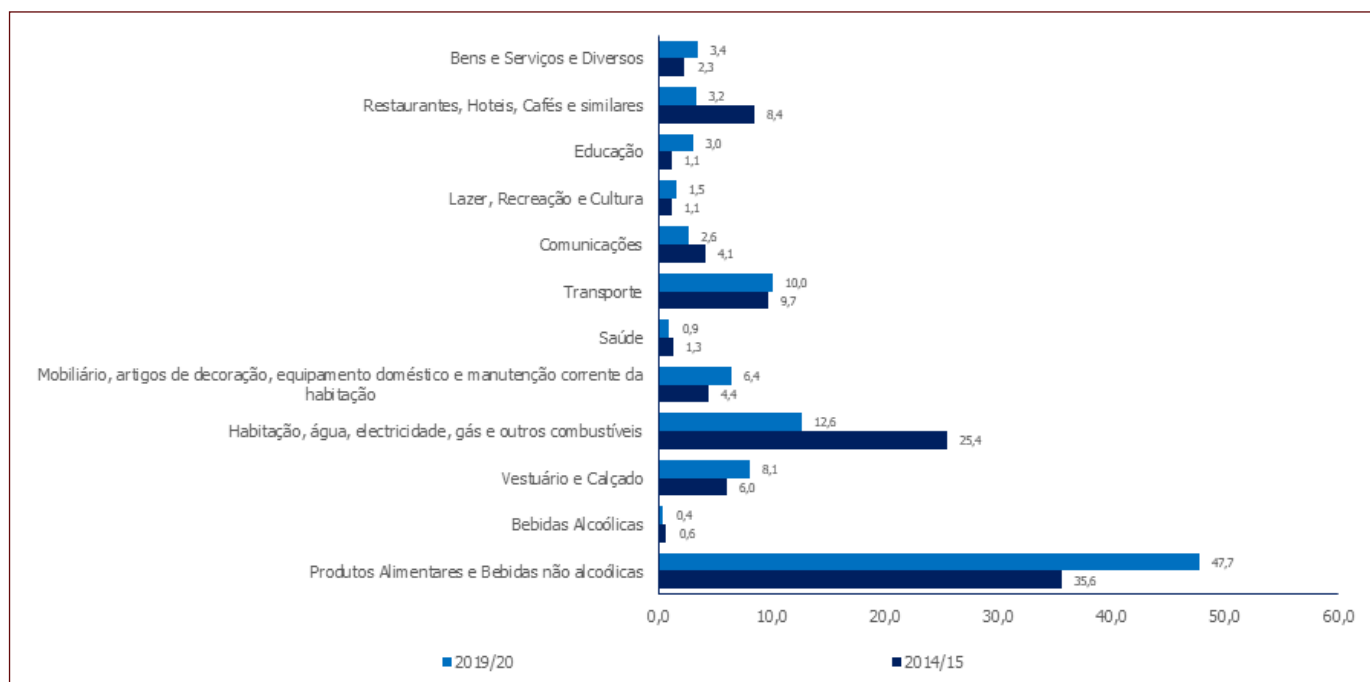
A divisão de Restaurantes, hotéis, cafés e similares, decresceu de forma significativa a preços constantes de 118,00 Meticais/mês para 30,00 Meticais/mês como resultado da tendência decrescente de gastos em alimentação e bebidas fora de casa. As despesas em Educação aumentaram em 76,2%.

**QUADRO 4.12 - Despesas mensais per capita, por divisões de despesa (Em Meticais a preços constantes).
Moçambique, 2014/15 E 2019/20**

Divisão de Despesas	2014/15	2019/20	Varição (%)
Total	1 406	1 170	-16,8
Produtos Alimentares e Bebidas não alcoólicas	500	441	-11,7
Bebidas Alcoólicas	9	4	-60,8
Vestuário e Calçado	84	75	-11,2
Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	357	289	-19,0
Mobiliário, artigos de decoração, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	62	69	10,6
Saúde	18	20	11,1
Transporte	136	112	-17,9
Comunicações	58	56	-4,0
Lazer, Recreação e Cultura	16	15	-8,7
Educação	16	28	76,2
Restaurantes, Hotéis e Cafés	118	30	-74,5
Bens e Serviços e Diversos	32	32	0,1

Em termos da estrutura das despesas, conclui-se pelo Gráfico 4.6, que entre 2014/15 e 2019/20, houve um aumento assinalável na divisão de Alimentação e bebidas não alcoólicas de 35,6% para 37,7%. Em contrapartida, as divisões de Restaurantes, hotéis, cafés e similares e de Bebidas alcoólicas, tiveram reduções de relevo.

**GRÁFICO 4.6 - Comparação da estrutura das despesas (Em Percentagem a preços constantes).
Moçambique, 2014/15 E 2019/20**



**QUADRO 4.13 - Estrutura de despesa mensal, por divisões (Em Meticais a preços constantes).
Moçambique, 2019/20**

Divisão de Despesas	2014/15	2019/20
Total	100,0	100,0
Produtos Alimentares e Bebidas não alcoólicas	35,6	37,7
Bebidas Alcoólicas	0,6	0,3
Vestuário e Calçado	6,0	6,4
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	25,4	24,7
Mobiliário, artigos de decoração, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	4,4	5,9
Saúde	1,3	1,7
Transporte	9,7	9,6
Comunicações	4,1	4,8
Lazer, Recreação e Cultura	1,1	1,2
Educação	1,1	2,4
Restaurantes, Hotéis, Cafés e similares	8,4	2,6
Bens e Serviços e Diversos	2,3	2,7

4.7 Posse de Bens Duráveis

A posse de bens duráveis é um indicador que reflecte, de forma visível, o nível de vida da população. O IOF 2019/20 incluiu, na recolha de dados, as questões sobre a posse de bens duráveis pelos agregados familiares. Neste processo, a lista dos bens duráveis usada no IOF 2014/15, foi actualizada. Por exemplo, foi introduzida a questão sobre a posse de carroça, puxada por burros ou bois, para transporte de pessoas, máquina de filmar e ou fotografar e gerador. A posse de computador, passou a ser recolhida em duas categorias, sendo computador portátil (laptop) e computador de mesa. De igual modo, no lugar de carro passou-se a perguntar sobre a posse de veículo automóvel novo e veículo automóvel usado, separadamente.

No Quadro 4.14 apresentam-se as percentagens de agregados familiares com posse dos bens listados e referentes aos Inquéritos aos Orçamentos Familiares de 2014/15 e 2019/20. Note-se que alguns agregados familiares possuem mais de um destes bens duráveis. No entanto, os dados apresentados referem-se a posse de pelo menos um bem durável.

QUADRO 4.14 Percentagem de agregados familiares que possuem os bens duráveis discriminados, por área de residência. Moçambique, 2014/15 e 2019/20

Bens duráveis	Total		Urbano		Rural	
	2014/15	2019/20	2014/15	2019/20	2014/15	2019/20
Cadeiras	61,3	70,2	83,4	84,9	51,4	62,5
Camas e/ou beliches	52,5	56,9	79,1	74,1	40,7	47,8
Mesas	46,6	44,5	73,9	66,7	34,4	32,8
Geleiras	6,3	6,6	17,2	16,2	1,5	1,5
Congeladores	12,8	12,5	35,0	30,4	3,0	3,0
Máquinas de lavar roupa	0,9	0,5	2,6	1,2	0,2	0,1
Fogões a carvão e/ou lenha	29,2	38,5	71,5	70,0	10,3	21,9
Fogões eléctricos e a gás ou mistos	10,4	9,7	29,6	24,5	2,0	1,9
Micro-ondas	2,9	3,0	8,6	7,9	0,4	0,4
Aparelhos de ar condicionado	1,1	1,3	3,4	3,5	0,2	0,2
Ventoinhas/ventiladores	10,3	7,3	28,5	18,4	2,3	1,4
Ferros eléctricos de engomar roupa	13,0	11,3	36,7	28,2	2,5	2,3
Veículos automóveis	..	3,6	..	8,9	..	0,9
Motorizadas	7,9	8,0	9,3	8,9	7,3	7,6
Bicicletas	32,4	22,7	19,3	12,2	38,2	28,3
Carroças puxada por burro ou boi, para transporte de pessoas	..	0,9	..	0,2	..	1,2
Caixa telefonica da rede fixa	0,8	0,2	1,7	0,4	0,4	0,0
Telemóveis	55,5	60,6	78,3	80,0	45,5	50,3
Aparelhagens sonoras	16,0	11,4	33,5	20,0	8,2	6,9
Rádios	39,5	17,4	33,5	15,3	42,2	18,5
Televisores	24,2	22,7	59,2	52,0	8,8	7,2
Máquinas de filmar e/ou fotografar	..	0,5	..	1,2	..	0,1
Impressoras	0,8	0,6	2,5	1,7	0,1	0,0
Relógios de parede, pulso e de bolso	10,4	6,1	22,0	14,0	5,2	1,9
Geradores	..	6,4	..	8,6	..	5,3
Painéis solares	10,3	0,4	1,6	0,6	14,2	0,3
Computadores com acessórios/portátil	..	1,4	..	3,4	..	0,3

Os dados contidos no Quadro 4.14 revelam um aumento da posse de bens como, cama e/ou beliches, telemóveis, cadeiras e fogões à carvão e/ou lenha. Contrariamente, a percentagem de agregados familiares com aparelhagem sonoras, bicicletas, painéis solares e rádios denota uma redução. Comparando os dados por área de residência, nota-se que, exceptuando o caso de posse de carroças puxada por burro ou boi, para transporte de pessoas, rádios e bicicletas, cuja expressão é relativamente maior na área rural; para os restantes bens, a percentagem de agregados que os possuem é mais elevada na área urbana que na rural. Por outro lado, na área rural nota-se o aumento em relação a posse de telemóvel, camas e/ou beliches, cadeiras e fogões à carvão e/ou lenha.

Ao nível de província, as maiores percentagens de posse de bens duráveis verificam-se em relação a televisores, mesas, camas e/ou beliches e cadeiras em quase todas as províncias. Denota-se, também, que os agregados familiares das províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Tete e Manica tendem a apresentar percentagens mais elevadas de posse de bicicletas e motorizadas. Os agregados familiares da Cidade de Maputo e Província de Maputo, se destacam por ter percentagens mais elevadas de posse de computadores, micro-ondas e veículos automóveis (Vide quadro 4.15).

QUADRO 4.15 - Percentagem de agregados familiares que possuem os bens duráveis discriminados, por província. Moçambique, 2019/20

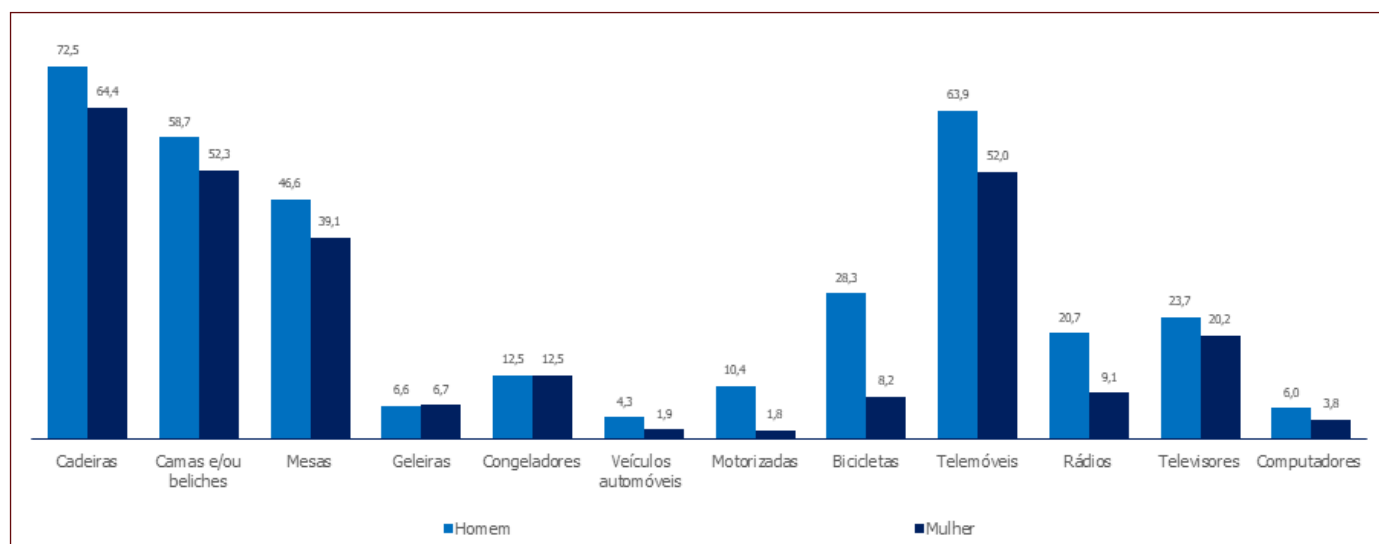
Bens duráveis	Total	Niassa	Cabo Delgado	Nampula	Zambézia	Tete	Manica	Sofala	Inham-bane	Gaza	Maputo Província	Maputo Cidade
Agregados familiares	6 384 313	409 462	517 447	1 405 788	1 173 889	627 227	392 639	454 479	332 181	301 731	504 861	264 610
Cadeiras	70,2	62,0	51,6	59,7	75,5	54,6	70,1	70,1	85,2	90,2	89,5	94,3
Camas e/ou beliches	56,9	50,4	84,9	63,5	49,2	15,7	31,7	31,7	68,6	74,5	82,6	92,0
Mesas	44,5	33,3	30,1	31,7	37,5	36,0	42,5	42,5	64,9	69,0	76,1	85,9
Geleiras	6,6	0,8	1,7	1,9	1,8	3,3	4,3	4,3	7,6	13,9	27,0	37,4
Congelador	12,5	4,8	5,2	7,1	4,3	13,1	13,1	13,1	12,7	19,7	35,8	49,6
Máquinas de lavar roupa	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,2	0,2	3,0	3,9
Fogões à carvão e/ou lenha	38,5	20,6	50,8	30,1	24,2	33,3	38,2	38,2	30,5	33,7	78,3	87,0
Fogões eléctricos, a gás ou mistos	9,7	0,8	1,6	1,5	0,7	5,7	5,7	5,7	10,4	10,9	49,5	67,3
Micro-ondas	3,0	0,1	0,4	0,6	0,3	1,6	1,2	1,2	3,4	4,5	13,7	23,3
Aparelhos de ar condicionado	1,3	0,0	0,5	0,5	0,1	1,8	1,5	1,5	0,9	0,6	5,2	7,8
Ventoinhas/Ventiladores	7,3	1,4	2,6	3,7	2,1	7,5	8,1	8,1	6,1	10,9	23,0	37,0
Ferros eléctricos de engomar roupa	11,3	3,1	4,1	4,0	3,1	8,6	10,7	10,7	11,1	16,5	42,8	59,8
Veículos automóveis	3,6	1,2	1,2	1,3	0,3	3,1	2,6	2,6	5,2	3,3	13,9	21,4
Motorizadas	8,0	12,1	9,1	10,9	9,0	10,5	8,4	8,4	2,2	2,2	1,5	1,0
Bicicletas	22,7	46,4	27,1	17,0	34,1	25,8	26,7	26,7	13,2	8,8	7,6	4,5
Carroças puxada por burro ou boi para transporte de pessoas	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	0,0	1,7	1,4	0,4	0,2
Caixas telefónicas de rede fixa	0,2	0,0	0,1	0,0	0,1	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,5	1,1

Continua...

Bens duráveis	Total	Niassa	Cabo Delgado	Nampula	Zam-bézia	Tete	Manica	Sofala	Inham-bane	Gaza	Maputo Província	Maputo Cidade
Telemóveis	60,6	50,4	50,6	45,6	46,7	59,8	72,1	72,1	80,7	83,0	90,7	93,1
Aparelhagens sonoras	11,4	6,2	7,6	5,6	8,3	12,6	13,6	13,6	19,8	12,4	20,2	30,5
Rádios	17,4	27,0	16,7	12,9	17,9	21,2	12,6	12,6	14,7	11,7	20,7	13,2
Televisores	22,7	12,8	11,6	15,3	9,4	16,0	23,9	23,9	26,7	31,9	62,9	81,2
Máquinas de filmar e/ou fotografar	0,5	0,1	0,3	0,2	0,1	0,6	0,4	0,4	0,6	0,2	1,0	3,0
Impressoras	0,6	0,2	0,2	0,3	0,2	0,3	0,5	0,5	0,1	0,0	2,5	3,9
Relógios de parede, pulso e de bolso	6,1	2,0	2,3	3,5	1,8	4,8	5,6	5,6	9,0	5,5	18,9	29,5
Aparelhos de ar condicionado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ferros de engomar á carvão	6,4	2,5	5,4	2,2	5,0	2,8	7,4	7,4	23,1	10,9	13,6	5,0
Gerador	0,4	0,2	0,1	0,3	0,0	0,4	0,3	0,3	1,3	1,4	1,0	0,5
Painéis solares	20,0	24,0	20,8	18,6	23,6	25,5	20,9	20,9	34,2	12,9	8,8	0,6
Computadores com acessórios/ portátil	1,4	0,4	0,2	0,5	0,3	0,4	0,7	0,7	1,5	1,3	6,3	9,0

No gráfico 4.17 são apresentadas as percentagens de agregados familiares com posse de bens duráveis seleccionados segundo o sexo do chefe do agregado familiar. Em geral, os agregados familiares chefiados por mulheres, apresentam percentagens mais baixas de posse de bens duráveis. Entre estes bens duráveis, a excepção é em relação a posse de geleiras e congeladores, onde o nível de posse é quase igual entre os agregados familiares chefiados por mulheres e por homens. Contudo, o padrão das percentagens de posse de bens duráveis afigura-se semelhantes entre ambos os sexos dos chefes de agregados familiares. Por exemplo, nos dois casos, os três bens duráveis com percentagens mais baixas, se refere a veículos automóveis (4,5% para homens e 1,9% para mulheres), motorizadas (10,4% para homens e 1,8% para mulheres) e computadores (6,0% para homens e 3,8% para mulheres)

GRÁFICO 4.17 Percentagem de agregados familiares que possuem os bens duráveis seleccionados, por sexo do chefe. Moçambique, 2019/20



Os dados do Quadro 4.16 revelam a forte relação entre o nível de despesas e a posse de bens duráveis. No geral, nota-se que a percentagem dos agregados familiares que possui os bens seleccionados cresce à medida que aumenta o nível de despesa, ou seja, do quintil 1 ao quintil 5. Por exemplo, a posse de veículo automóvel varia de 0,8% nos agregados familiares do quintil 1 à 8,9% nos do quintil 5. A diferença máxima de posse de bens duráveis entre o quintil 1 e quintil 5 regista-se em relação aos telemóveis, com 23,3 pontos percentuais. Os agregados familiares do primeiro quintil apresentam percentagens abaixo da média nacional em todos os bens duráveis listados. Contrariamente ao quintil mais rico (quintil 5), as percentagens dos agregados familiares com posse destes bens duráveis estão sempre acima da média nacional.

QUADRO 4.16 Percentagem de agregados familiares que possuem os bens duráveis discriminados, por quintis de despesas. Moçambique, 2019/20

Bens duráveis	Total	Quintil 1	Quintil 2	Quintil 3	Quintil 4	Quintil 5
Agregados familiares	6 384 313	720 989	958 337	1 222 463	1 560 156	1 922 368
Cadeiras	70,2	59,2	60,8	67,9	71,5	79,5
Camas e beliches	56,9	45,5	51,8	53,7	59,0	64,1
Mesas	44,5	35,4	37,7	39,1	41,7	57,0
Geleiras	6,6	3,8	4,0	4,2	5,1	11,8
Congeladores	12,5	8,0	9,0	9,2	10,5	19,7
Máquinas de lavar roupa	0,5	0,0	0,1	0,1	0,1	1,4
Fogões a carvão e/ou lenha	38,5	32,5	33,7	33,9	36,3	48,0
Fogões eléctricos, a gás e mistos	9,7	4,5	6,1	6,9	7,4	17,2
Micro-ondas	3,0	1,1	1,2	1,8	2,1	6,1
Aparelhos de ar condicionado	1,3	0,1	0,4	0,3	0,5	3,6
Ventoinhas/Ventiladores	7,3	3,2	5,0	4,9	6,4	12,2
Ferros eléctricos de engomar roupa	11,3	5,5	7,6	8,3	9,7	18,5
Veículos automóveis	3,6	0,8	1,0	1,1	2,0	8,9
Motorizadas	8,0	1,9	3,5	5,1	6,7	15,6
Bicicletas	22,7	10,4	16,9	22,6	26,3	27,4
Carroças puxada por burro ou boi para transporte de pessoas	0,9	0,5	0,7	0,5	0,7	1,4
Caixas Telefónicas da rede fixa	0,2	0,0	0,0	0,1	0,1	0,4
Telemóveis	60,6	49,5	54,6	54,8	58,7	72,8
Aparelhagens sonoras	11,4	5,0	8,0	8,4	10,4	18,4
Rádios	17,4	8,7	13,5	17,1	18,8	21,7
Televisores	22,7	15,3	18,4	19,5	19,5	32,3
Máquinas de filmar e/ou fotografar	0,5	0,1	0,1	0,1	0,2	1,2
Impressoras	0,6	0,0	0,0	0,1	0,2	1,8
Relógios de parede, pulso e de bolso	6,1	2,2	3,4	4,0	5,0	11,1
Ferros de engomar á carvão	6,4	4,3	5,4	5,8	6,2	8,3
Geradores	0,4	0,3	0,3	0,3	0,2	0,8
Painéis solares	20,0	8,9	15,5	19,3	22,5	24,9
Computadores com acessórios/portátil	1,4	1,0	1,8	2,8	4,1	11,6

5. RECEITAS

5.1 Introdução

O presente capítulo apresenta os resultados do questionário para os indivíduos de cinco (5) anos e mais, no módulo sobre as receitas e transferências a nível nacional, provincial e por áreas de residência (rural e urbano) em termos per capita e por agregado familiar. Neste módulo específico do inquérito, foram recolhidos dados sobre as seguintes variáveis:

- i. Receitas em dinheiro do trabalho por conta de outrem (trabalho principal e secundário);
- ii. Receitas em espécie fornecidas pela entidade patronal em forma de alimentação, alojamento, transporte e outros;
- iii. Gratificações e remunerações extraordinárias;
- iv. Os rendimentos por conta própria provenientes da venda de produtos produzidos pelo agregado familiar, tais como produtos agrícolas, pecuários, vestuários e outros;
- v. O valor líquido de negócios de mercadorias compradas e vendidas;
- vi. Receitas provenientes de venda e ou arrendamento de propriedade e incluem arrendamento da casa, terras agrícolas e aluguer de carro;
- vii. Receitas extraordinárias que incluem jogos de sorte, herança e outros;

De referir que o valor do autoconsumo foi calculado convertendo-se os produtos produzidos e consumidos pelo agregado familiar em valores monetários e, para o efeito, usou-se o preço do produto no mercado mais próximo.

O processo de crítica, validação e imputação dos valores sobre as receitas por indivíduo foi baseado na articulação entre os dados dos questionários do emprego, do questionário dos AFs e do questionário das receitas. Desta articulação é digno mencionar os seguintes aspectos:

- O valor de rendimento principal para actividades com pagamentos ocasionais, foi alocado na variável remuneração extraordinária;
- Para os casos de indivíduos que declararam ter uma actividade principal por conta de outrem, mas que não prestaram declarações sobre o valor do salário ou da receita da actividade principal, fez-se a imputação dos valores de rendimento não declarados, em função de características específicas como: (i) localização, (ii) tipo de actividade, (iii) formação e (iv) idade;
- Houve a correcção das discrepâncias entre o valor das receitas recebidas e das transferências pagas (exemplos: (i) cruzamento entre as variáveis, valor de salário do último mês e o pagamento de pensão de alimentação e pensão de divórcio; (ii) valor do salário e o valor de pagamento de juros de empréstimo e Leasing); e
- Houve a correcção do valor líquido do comércio para os casos em que este era negativo.

Depois da fase de limpeza, análise e validação de dados, seguiu-se a fase da produção de quadros e gráficos descritos abaixo.

5.2 Receita por Agregado Familiar e per capita segundo a Província

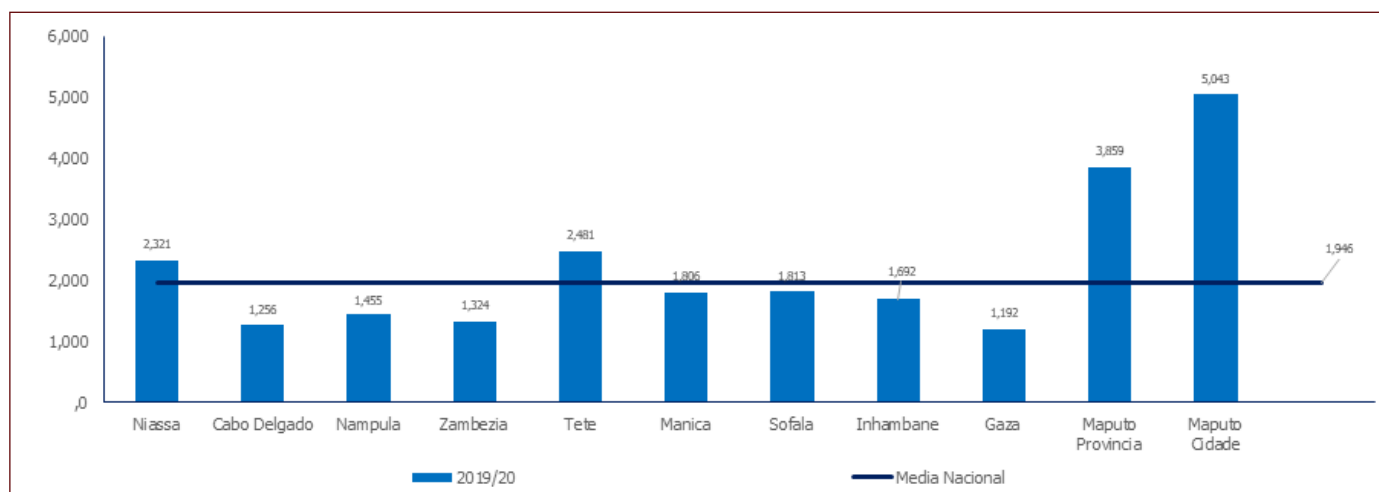
O Quadro 5.1 e o Gráfico 5.1 mostram a distribuição das receitas mensais per capita e por agregados familiares segundo províncias. Os dados mostram que a receita média mensal por agregado familiar foi estimada em 8 916,00 Meticais, em termos nacionais. Em termos provinciais, temos a destacar Maputo Cidade, Maputo Província, Tete e Niassa, que apresentaram receitas médias mensais acima da média nacional, com valores estimados em 21 420,00, 16 717,00, 10 953,00 e 10 831,00, respectivamente. A província de Gaza apresentou o nível mais baixo, na ordem de 5 759,00 Meticais, seguido de Cabo Delgado e Zambézia, com receitas médias mensais na ordem de 5 962,00 e 6 099,00, respectivamente.

QUADRO 5.1: Receita média mensal per capita e por af por províncias. Moçambique, 2019/20

Províncias	Receitas Mensais	
	IOF 2019/20	
	Per Capita	Por Agregado Familiar
Total	1 946	8 916
Niassa	2 321	10 831
Cabo Delgado	1 256	5 962
Nampula	1 455	6 650
Zambézia	1 324	6 099
Tete	2 481	10 953
Manica	1 806	8 704
Sofala	1 813	9 274
Inhambane	1 692	7 700
Gaza	1 192	5 759
Maputo Província	3 859	16 717
Maputo Cidade	5 043	21 420

Em termos médios per capita, os dados mostram que a receita mensal situou-se na casa dos 1.946,00 Meticais, sendo que a Cidade de Maputo, Maputo Província e Tete, apresentaram os níveis mais altos e, os mais baixos, foram registados nas províncias de Gaza, Cabo Delgado e Zambézia. Há que referir que em termos de composição dos Agregados Familiares, as províncias que apresentam o número médio de membros do agregado familiar mais elevado são as de Sofala (5,4), Manica (5,1) e Gaza (4,9). Do lado oposto, temos as províncias de Maputo Cidade (4,3), Maputo Província (4,4) e Tete (4,6), com as médias mais baixas.

GRÁFICO 5.1: Receitas medias mensais per capita, por províncias. Moçambique, 2019/20



5.3 Receita por Agregado Familiar Segundo a Fonte e Área de Residência

Os Quadros 5.2 e 5.3 mostram a composição e estrutura das receitas médias obtidas, por agregado familiar, segundo áreas de residência. As fontes de receitas foram agrupadas em seis principais subgrupos, nomeadamente: Trabalho, Vendas, Negócios, Arrendamento, Receitas Extraordinárias e Autoconsumo. Em termos de estrutura percentual, o Quadro 3 mostra que, a nível nacional, a principal fonte de receita dos AFs é o dinheiro do trabalho, com cerca de 37,7%, seguido do valor das Vendas de Produtos produzidos pelos Agregados familiares (22,4%) e do Autoconsumo (20,1%).

QUADRO 5.2: Receitas média mensal por fonte e área de residência. Moçambique, 2019/20

Fonte de Receitas	Total	Urbano	Rural
Total	8 916	12 972	6 813
Receitas do trabalho, incluindo gratificações	3 421	7 955	1 070
Receitas em dinheiro do trabalho	3 365	7 814	1 058
Receitas em dinheiro do trabalho principal	3 193	7 375	1 025
Receitas em dinheiro do trabalho secundário	172	439	33
Gratificações ou remunerações extraordinárias	56	141	12
Valor das vendas	1 989	1 319	2 337
Valor líquido do negócio	840	1 582	456
Arrendamento	174	424	44
Arrendamento da casa	126	337	17
Arrendamento de terras agrícolas	10	10	9
Aluguer de carro	39	77	18
Receitas extraordinárias	699	920	584
Jogos de sorte (lotaria, totobola, rifa, etc.)	10	20	5
Herança	3	4	2
Outras receitas ocasionais	686	896	577
Valor de autoconsumo	1 792	771	2 322

Contudo, olhando para estrutura das fontes de receita, por área de residência, constata-se que na área urbana, cerca de 60,2% da receita média mensal é proveniente de receitas em dinheiro do trabalho, seguido do Valor líquido do negócio, na ordem de 12,2% e Valor de vendas de produtos produzidos pelo AF, com 10,2%. Na área Rural, os dados mostram que as receitas estão concentradas em forma de Valor das vendas, na ordem de 34,3%, seguido do valor do autoconsumo, com 34,1%, facto consistente com a predominância deste tipo de utilização da produção própria na área rural.

Exclui receitas do trabalho em espécie
Exclui valor estimado da renda de casa própria

QUADRO 5.3: Estrutura percentual da receita média mensal, por fonte e área de residência. Moçambique, 2019/20

Fonte de Receitas	Total	Urbano	Rural
Total	100%	100%	100%
Receitas do trabalho, incluindo gratificações	38,4%	61,3%	15,7%
Receitas em dinheiro do trabalho	37,7%	60,2%	15,5%
Receitas em dinheiro do trabalho principal	35,8%	56,9%	15,0%
Receitas em dinheiro do trabalho secundário	1,9%	3,4%	0,5%
Gratificações ou remunerações extraordinárias	0,6%	1,1%	0,2%
Valor das vendas	22,3%	10,2%	34,3%
Valor líquido do negócio	9,4%	12,2%	6,7%
Arrendamento	2,0%	3,3%	0,7%
Arrendamento da casa	1,4%	2,6%	0,2%
Arrendamento de terras agrícolas	0,1%	0,1%	0,1%
Aluguer de carro	0,4%	0,6%	0,3%
Receitas extraordinárias	7,8%	7,1%	8,6%
Jogos de sorte (lotaria, totobola, rifa, etc.)	0,1%	0,2%	0,1%
Herança	0,0%	0,0%	0,0%
Outras receitas ocasionais	7,7%	6,9%	8,5%
Valor de autoconsumo	20,1%	5,9%	34,1%

Nos Quadros 5.4 e 5.5 abaixo, destacamos, ao pormenor, a decomposição da média do valor das vendas dos AFs por área de residência. Os dados mostram que, a venda dos produtos agrícolas foi, predominante, na estrutura das vendas, a todos os níveis. A nível nacional, a venda de produtos agrícolas apresentou um peso relativo de 65,7%, seguido da venda de produtos pecuários, com 5,7% e da venda de material de construção, com 5,0%. Mas como esperado, a venda de produtos agrícolas, na área rural, tem maior peso na estrutura do valor das vendas, com um percentual de 72,8%, seguido da venda de produtos pecuários e da venda de lenha e carvão, com 6,7% e 4,1%, respectivamente. Na área urbana, além da predominância da venda de produtos agrícolas, com 41,4%, destacam-se a venda de vestuário e de material de construção, com pesos relativos de 14,6% e 13,7%, respectivamente.

QUADRO 5.4: - Distribuição do valor dos produtos vendidos pelo produtor próprio. Moçambique, 2019/20

Produtos	Total	Urbano	Rural
Valor Total das Vendas	1,989	1,319	2,337
Produtos agrícolas	1,307	547	1,701
Produtos pecuários	113	26	157
Peixe, camarão e outro pescado	87	68	97
Vestuário	70	192	7
Lenha e carvão	89	74	96
Produtos de artesanato	37	37	38
Material de construção	100	180	58
Mel e produtos de caça	7	1	10
Outros produtos	180	194	173

QUADRO 5.5: Distribuição percentual do valor dos produtos vendidos pelo produtor próprio. Moçambique, 2019/20

Produtos	Total	Urbano	Rural
Valor Total das Vendas	100%	100%	100%
Produtos agrícolas	65,7%	41,4%	72,8%
Produtos pecuários	5,7%	2,0%	6,7%
Peixe, camarão e outro pescado	4,4%	5,1%	4,2%
Vestuário	3,5%	14,6%	0,3%
Lenha e carvão	4,5%	5,6%	4,1%
Produtos de artesanato	1,9%	2,8%	1,6%
Material de construção	5,0%	13,7%	2,5%
Mel e produtos de caça	0,3%	0,1%	0,4%
Outros produtos	9,0%	14,7%	7,4%

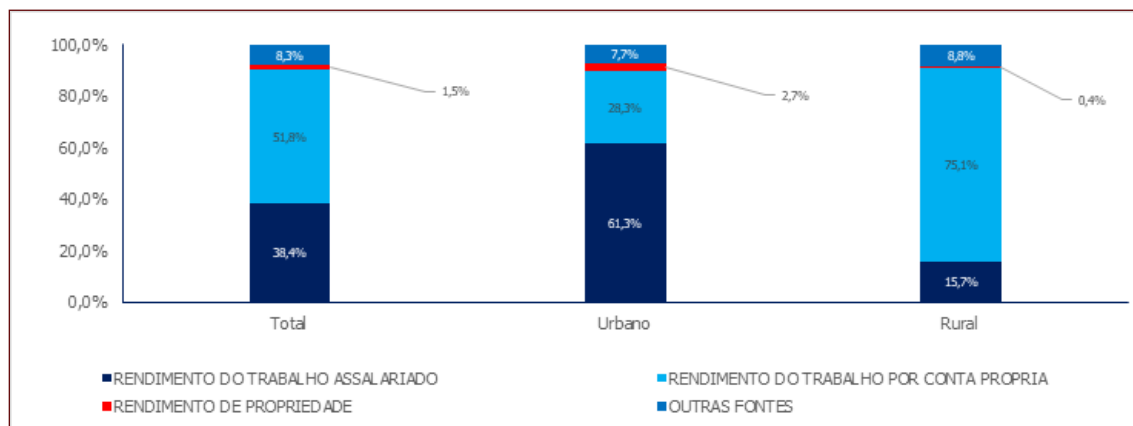
Nos Quadros 5.5 e 5.6 e no Gráfico 5.2 abaixo, destacamos a composição do valor das receitas médias mensais, em termos de fontes de rendimento na forma de trabalho assalariado, trabalho por conta própria, arrendamento de propriedade e outras fontes, a nível nacional e por área de residência. Os dados mostram que, a nível nacional, o rendimento proveniente do trabalho por conta própria é o mais dominante, com um peso relativo de 51,8%, seguido pelo rendimento do trabalho assalariado, com 38,4% e de outras fontes de rendimento, com 8,3%.

QUADRO 5.6: Fontes de rendimento por áreas de residência. Moçambique, 2019/20

Fonte de receita	Total	Urbano	Rural
Receitas totais	8 916	12 972	6 813
Rendimento do trabalho assalariado	3 421	7 955	1 070
Salário em dinheiro do trabalho principal	3 193	7 375	1 025
Salário em dinheiro do trabalho secundário	172	439	33
Gratificações ou remunerações extraordinárias	56	141	12
Rendimento do trabalho por conta própria	4 622	3 672	5 114
Valor das Vendas de Produção Própria	1 989	1 319	2 337
Valor Líquido do Comércio	840	1 582	456
Auto Consumo	1 792	771	2 322
Rendimento de propriedade	136	347	26
Arrendamento da casa	126	337	17
Arrendamento de terras agrícolas	10	10	9
Outras fontes	737	997	603

Na área urbana, cerca de 61,3% das receitas dos AFs provêm do trabalho assalariado e, seguem-se os rendimentos de trabalho por conta própria e os rendimentos de outras fontes, com pesos relativos de 28,3% e 7,7%, respectivamente. Na área rural, o rendimento do trabalho por conta própria tem maior peso na estrutura das receitas medias por AF, com um percentual de 75,1%, seguido dos rendimentos por trabalho assalariado e do rendimento de outras fontes, com 15,7% e 8,8%, respectivamente.

GRÁFICO 5.2: - Composição da estrutura de receitas, por fontes de rendimento, em percentagem. Moçambique, 2019/20



QUADRO 5.7: - Estrutura percentual das fontes de rendimento, por áreas de residência. Moçambique, 2019/20

Fonte de receita	Total	Urbano	Rural
Receitas totais	100%	100%	100%
Rendimento do trabalho assalariado	38,4%	61,3%	15,7%
Salário em dinheiro do trabalho principal	35,8%	56,9%	15,0%
Salário em dinheiro do trabalho secundário	1,9%	3,4%	0,5%
Gratificações ou remunerações extraordinárias	0,6%	1,1%	0,2%
Rendimento do trabalho por conta própria	51,8%	28,3%	75,1%
Valor das Vendas de Produção Própria	22,3%	10,2%	34,3%
Valor Líquido do Comércio	9,4%	12,2%	6,7%
Auto Consumo	20,1%	5,9%	34,1%
Rendimento de propriedade	1,5%	2,7%	0,4%
Arrendamento da casa	1,4%	2,6%	0,2%
Arrendamento de terras agrícolas	0,1%	0,1%	0,1%
Outras fontes	8,3%	7,7%	8,8%

5.4 Receitas em Dinheiro, em Espécie (Autoconsumo) e Despesa Média Mensal

O Quadro 5.8 abaixo apresenta a distribuição das receitas em termos monetários e em espécie e a composição da despesa, por áreas de residência. Os valores monetários agrupam as receitas em dinheiro do trabalho principal e secundário, venda de produtos produzidos pelos AFs, valor líquido de vendas, receitas de arrendamento de propriedade, e outras receitas extraordinárias. As receitas em espécie referem-se ao valor do autoconsumo

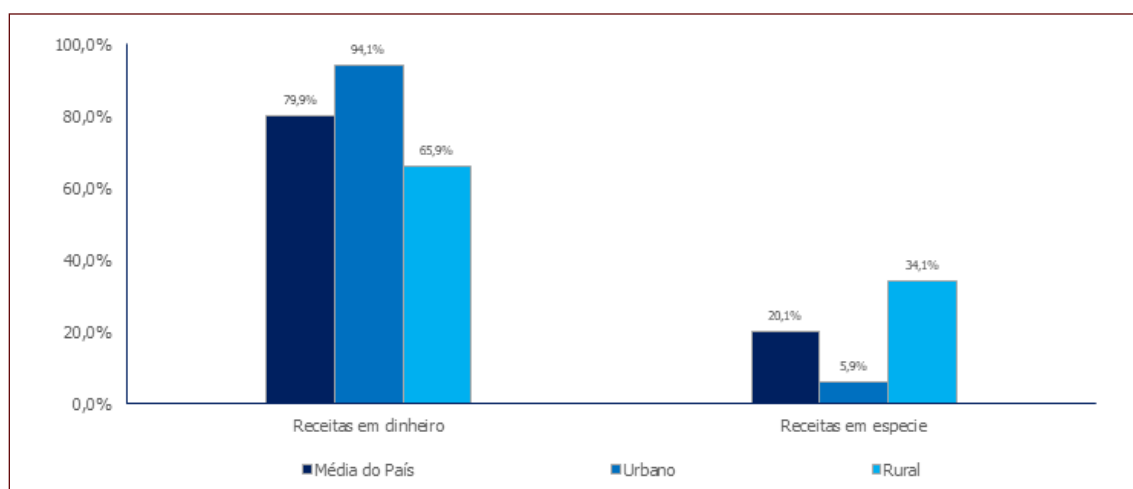
QUADRO 5.8: - Receitas e despesas mensais dos afs, por áreas de residência.

Moçambique, 2019/20

Receitas	Média do País	Urbano	Rural
Receita media mensal	8 916	12 972	6 813
Receitas em dinheiro	7 124	12 201	4 491
AutoConsumo	1 792	771	2 322
Despesa media mensal	8 108	12 587	5 741

Os resultados mostram que a maior parte das receitas obtidas pelos agregados familiares é em forma de dinheiro. A nível nacional, as receitas em dinheiro representam 79,4% do total das receitas e, as receitas em espécie, 20,1%. Analisando, por áreas de residência, constata-se que na zona urbana as receitas em dinheiro correspondem a 94,1% do total das receitas e essa fração é significativamente baixa na zona rural, na ordem de 65,9%. Por outro lado, as receitas em espécie (Autoconsumo) são maiores na zona rural, na ordem de 34,1%, facto consistente com a predominância da componente de Autoconsumo, nessa área de residência, em particular. A nível urbano, a média da receita mensal, em espécie, correspondeu e 5,9%.

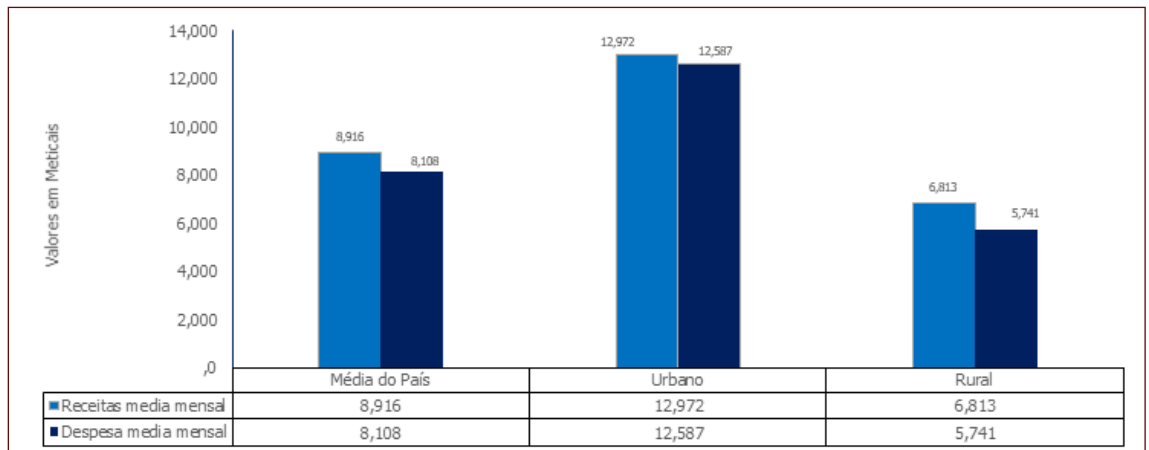
GRÁFICO 5.3: - Composição das receitas por área de residência. Moçambique, 2019/20



⁴Exclui renda imputada da casa própria

O gráfico 5.4 mostra a distribuição das receitas e despesas mensais dos agregados familiares, a nível nacional e por área de residência. Os dados mostram que o valor estimado das receitas está, ligeiramente, acima do valor das despesas, tanto a nível nacional como por áreas de residência; contudo, as diferenças das receitas entre os agregados familiares entre as zonas rural e urbana seguem padrão das diferenças das despesas mensais.

GRÁFICO 5.4: Receita e despesa mensal dos agregados familiares, por áreas de residência. Moçambique, 2019/20



A comparação entre a despesa e a receita, neste inquérito, deve ser feita com alguma cautela. Primeiro, o IOF 2019/20 foi conduzido num período atípico, caracterizado pelas restrições impostas pela pandemia da COVID-19. Dentre algumas medidas específicas, há a destacar a paralisação de algumas unidades de comércio e as restrições de horário de fecho; encerramento das instituições de ensino públicas e privadas para aulas presenciais; restrições de viagens internacionais, entre outros. Estes factores conjugados impactaram directamente na oferta de bens e serviços, o que pode justificar, em parte, a queda da componente do consumo privado, sem alterações substanciais na componente de remunerações. Este facto, pode ter levado a que a receita média dos AF superasse a correspondente despesa, por conta da redução nas componentes de absorção.

6. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ACTIVA E EMPREGADA E DESEMPREGADA

6.1 População Economicamente Activa

O conhecimento do tamanho e das características da força de trabalho de que o País dispõe, constitui um requisito imprescindível na planificação do uso dos recursos humanos. Entende-se por força de trabalho ou População Economicamente Activa (PEA), toda a população de 15 anos ou mais de idade ocupada (que trabalhou ou tinha emprego no período de referência) e, também, aquela que no período de referência esteve desocupada mas, disponível para realizar qualquer actividade económica. Por seu turno, População Não Economicamente Activa (PNEA) compreende a todas as pessoas de 15 anos ou mais que não realizaram qualquer actividade económica na semana de referência (não trabalharam e nem tinham emprego), e não procuraram fazê-lo nos últimos 30 dias anteriores à semana de referência, isto é, não estavam disponíveis para trabalhar.

O presente capítulo apresenta informação sobre o tamanho e características da força de trabalho, em Moçambique. Os dados do IOF 2019/20, módulo sobre a força de trabalho, mostram que a percentagem da população economicamente activa (PEA), em Moçambique, é de 86,6%.

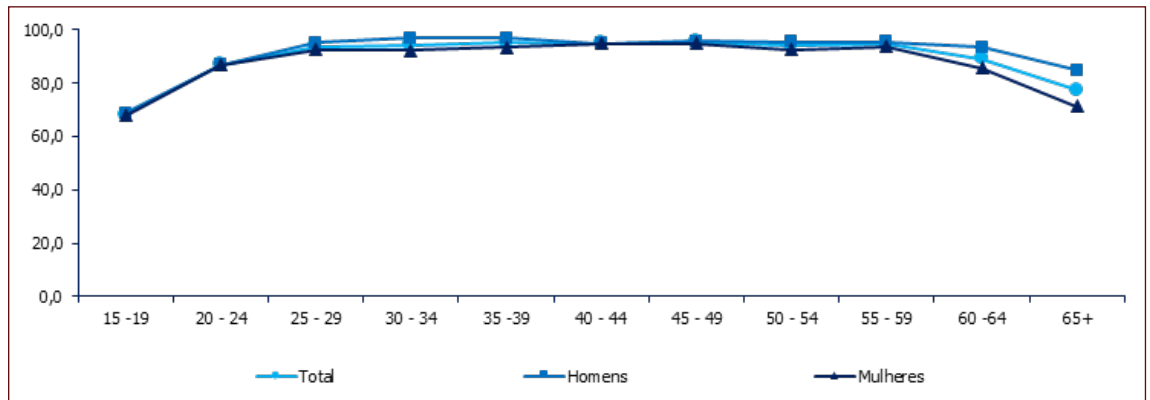
De acordo com os dados apresentados no Quadro 6.1, a área rural (91,2%) é a que apresenta a percentagem mais elevada da população economicamente activa, quando comparada com a urbana (79,0%). A província da Zambézia, possui a percentagem mais elevada de população economicamente activa (93,7%), a nível do País, enquanto que Maputo Cidade (76,9%) e Maputo Província (78,3%), são as províncias que observam percentagens da população economicamente activa relativamente baixas.

QUADRO 6.1 - Distribuição percentual da População de 15 e mais anos, por condição de actividade económica, segundo características seleccionadas. IOF, 2019/20

Características seleccionadas	Condição de actividade económica		
	PEA	PNEA	Total
Total	86,6	13,4	100,0
Sexo			
Homens	88,0	12,0	100,0
Mulheres	85,4	14,6	100,0
Área de residência			
Urbano	79,0	21,0	100,0
Rural	91,2	8,8	100,0
Província			
Niassa	92,6	7,4	100,0
Cabo Delgado	88,2	11,8	100,0
Nampula	85,1	14,9	100,0
Zambézia	93,7	6,3	100,0
Tete	88,1	11,9	100,0
Manica	86,8	13,2	100,0
Sofala	86,3	13,7	100,0
Inhambane	85,8	14,2	100,0
Gaza	81,8	18,2	100,0
Maputo Província	78,3	21,7	100,0
Maputo Cidade	76,9	23,1	100,0
Nível de educação			
Nenhum	92,2	7,8	100,0
Primário	83,7	16,3	100,0
Secundário	80,1	19,9	100,0
Superior	94,0	6,0	100,0
Desconhecido	70,7	29,3	100,0

O Gráfico 6.1 apresenta as taxas específicas de participação nas actividades económicas, onde se pode constatar que, no geral, embora em proporções muito pouco pronunciadas, as taxas de participação dos homens nas actividades económicas são mais elevadas que as das mulheres. Esta tendência verifica-se em todos os grupos etários, sendo mais acentuada no último grupo, onde se observa que 84,6% dos homens de 65 anos de idade ou mais estão disponíveis para trabalhar, contra 71,2% das mulheres.

GRÁFICO 6.1: Taxas específicas de actividade económica, por sexo e idade. IOF 2019/20



6.2 População Empregada

Segundo as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT), considera-se que a pessoa tem emprego, se tiver idade igual ou superior a 15 anos e encontrar-se em, pelo menos, uma das seguintes situações:

- Trabalhou pelo menos uma hora nos últimos 7 dias anteriores ao inquérito, com vista a produção de bens ou serviços, mediante pagamento em dinheiro ou em espécie;
- Ajudou a um familiar na produção de bens e serviços, sem remuneração;
- Não trabalhou mas tinha emprego durante o período de referência. Isto é, esteve em gozo de férias, licença de parto, em greve, etc.

Entretanto, esta definição tem a limitação de considerar como população empregada os trabalhadores sem remuneração que não trabalharam durante o período de referência e que não se tem nenhuma certeza de que estes voltarão a exercer qualquer tipo de trabalho, num futuro próximo, sobrestimando, desta forma, a população empregada. Assim, tomou-se a definição alternativa que considera a definição da OIT, excluindo as pessoas que se encontravam na condição de desempregadas do tipo C (veja-se, no ponto sobre desemprego, a definição de desempregado do tipo C).

6.2.1 Taxa de Emprego

Um dos indicadores de emprego que é analisado a seguir, é a taxa de emprego ou taxa de ocupação, que é a relação entre as pessoas de 15 ou mais anos de idade que, no período de referência, se encontravam na situação de empregadas e o total de população em idade de trabalhar (15 anos ou mais).

QUADRO 6.3: - Taxas de emprego de População de 15 anos de idade ou mais, por sexo, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20

Características seleccionadas	Sexo		Total
	Homens	Mulheres	
Total	75,5	72,8	74,0
Área de residência			
Urbano	62,5	53,4	57,7
Rural	83,8	84,6	84,2
Província			
Niassa	84,7	85,0	84,9
Cabo Delgado	81,1	78,8	79,9
Nampula	78,6	73,3	75,9
Zambézia	86,5	87,8	87,2
Tete	76,6	74,0	75,2
Manica	75,1	76,1	75,6
Sofala	71,6	68,1	69,7
Inhambane	64,8	71,0	68,5
Gaza	58,5	71,9	66,6
Maputo Província	62,8	48,3	54,9
Maputo Cidade	55,2	44,2	49,5
Nível de educação			
Nenhum	83,5	86,4	85,1
Primário	72,9	63,3	68,6
Secundário	63,7	43,6	55,0
Superior	87,9	77,0	83,9
Desconhecido	67,7	67,8	67,7
Estado civil			
Solteiro(a)	47,9	39,0	44,3
Casado(a)	90,0	83,7	86,8
União marital	88,8	81,1	84,8
Divorciado / separado(a)	72,3	79,5	78,0
Viúvo(a)	72,5	74,4	74,2

De acordo com a informação do Quadro 6.3, a taxa de emprego em Moçambique, segundo os dados do IOF 2019/20, é de 74,0% sendo, ligeiramente, mais elevada entre os homens (75,5%) que entre as mulheres (72,8%). Em relação à área de residência, a rural apresenta-se como aquela que possui a taxa de emprego mais elevada (84,2%), quando comparada com a urbana (57,7%); Maputo Província e Maputo Cidade apresentam as menores taxas de emprego ao nível do país enquanto que as mais elevadas são: província da Zambézia com 87,2%, continua com a taxa de emprego mais elevada ao nível do país, seguida pelas províncias de Niassa e Cabo Delgado com 84,9% e 79,9% respectivamente. Entretanto, Maputo Cidade observa a taxa de emprego mais baixa (49,5%), ou seja, menos de metade da população de 15 ou mais anos de idade, em Maputo Cidade, encontra-se empregada.

Quanto ao nível de escolaridade, os dados mostram que a taxa de ocupação diminui quando o nível de escolaridade aumenta. Assim, em ambos os sexos, quando o nível de escolaridade aumenta, a taxa de ocupação diminui. Por isso, a população sem nenhum nível de escolaridade é aquela que regista a taxa de ocupação mais elevada (75,8%) e o nível secundário e mais, com a taxa mais baixa (48,3%).

O quadro 6.4 apresenta as taxas específicas de emprego, por área de residência. Este revela que na área rural, as pessoas começam mais cedo a trabalhar e permanecem no emprego até as idades mais avançadas, que na urbana. As diferenças entre sexo masculino e feminino, são mais acentuadas na área urbana que na rural, onde quase existe um equilíbrio entre ambos os sexos.

QUADRO 6.4: Taxas específicas de emprego, por área de residência e sexo, segundo grupos de idade. Moçambique, 2019/20

Grupos de Idade				Urbano			Rural		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
Total	74,0	75,5	72,8	57,7	62,5	53,4	84,2	83,8	84,6
15 -19	49,6	48,5	50,6	23,4	24,0	22,8	66,0	64,2	67,7
20 - 24	66,4	66,1	66,5	43,8	48,6	39,8	81,5	77,9	84,4
25 - 29	78,4	82,0	75,1	61,8	70,0	54,3	90,3	90,8	89,9
30 - 34	82,6	87,4	78,7	72,3	80,9	64,4	90,1	92,4	88,3
35 -39	86,8	89,0	84,8	78,7	83,8	74,1	92,2	92,6	91,9
40 - 44	88,2	88,3	88,2	80,5	84,1	76,2	92,9	91,2	94,4
45 - 49	89,6	89,9	89,3	84,0	85,9	82,4	92,3	91,8	92,9
50 - 54	88,0	88,2	87,8	80,1	80,7	79,5	92,5	93,4	91,9
55 - 59	90,1	91,0	89,2	80,7	82,7	78,9	94,8	95,0	94,6
60 -64	84,5	86,5	82,9	74,4	76,6	72,4	89,9	92,3	88,0
65+	75,1	81,4	69,9	57,3	67,5	50,2	82,6	86,6	79,2

6.2.2. Ramos de Actividade Económica

Esta secção do relatório refere-se à classificação das actividades económicas de acordo com o tipo de bem ou serviço que resulta dessa actividade que a pessoa realiza ou tenha realizado, no período de referência. Considera-se actividade económica toda a actividade virada para a produção de bens e serviços, realizada mediante pagamento em dinheiro ou em espécie ou ajuda a um familiar sem remuneração.

A população ocupada ou empregada, no período de referência do IOF-2019/20, foi agrupada em nove ramos de actividade, conforme o Quadro 6.5, de onde observa-se que o ramo da agricultura, silvicultura e pesca absorve cerca de 73,6% da população empregada, seguido do ramo comércio e finanças, com 9,5%, sendo que a maior percentagem da população empregada que se encontra no ramo da agricultura, silvicultura e pesca reside na área rural (88,6%), contra 38,6% que reside na área urbana e cerca de 22,2% da população empregada residente na área urbana encontra-se no ramo do comércio e finanças.

Em relação a distribuição das taxas de ocupação ao nível das províncias, nota-se que em todas as províncias, com excepção de Maputo Província e Maputo Cidade, regista-se mais de 65% da população empregada exercendo as suas actividades económicas no ramo da agricultura, silvicultura e pesca, enquanto que para Maputo Província e Maputo Cidade a população está, maioritariamente, ocupada no ramo de comércio e finanças e outros serviços.

Analisando a taxa de ocupação em relação ao nível de educação, observa-se que mais de 88,7% da população, sem algum nível de educação, está desenvolvendo as suas actividades económicas no ramo da agricultura, silvicultura e pesca. A medida que a população empregada adquire nível de escolaridade elevado (de primário para superior), estes são absorvidos por outros ramos de actividade económica diferentes da agricultura, silvicultura e pesca.

QUADRO 6.5: Distribuição percentual da população de 15 anos ou mais, ocupada por ramos de actividade, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20

Características seleccionadas	Ramos de actividade									N
	Agricultura, silvicultura e pesca	Extração de minas	Indústria manufatureira	Energia	Construção	Transporte e comunicações	Comércio e finanças	Serviços administrativos	Outros serviços	
Total	73,6	0,8	3,2	0,1	1,8	1,4	9,5	1,6	7,9	11 710 259
Sexo										
Homens	64,4	1,5	5,2	0,2	3,7	2,9	9,2	2,5	10,4	5 586 907
Mulheres	82,1	0,1	1,4	0,0	0,0	0,1	9,8	0,7	5,6	6 123 353
Área de residência										
Urbano	38,6	0,8	6,2	0,3	3,9	3,3	22,2	4,5	20,3	3 498 971
Rural	88,6	0,8	2,0	0,0	0,9	0,6	4,1	0,4	2,7	8 211 288
Província										
Niassa	87,2	0,1	1,7	0,0	0,8	0,6	4,8	1,2	3,5	791 356
Cabo Delgado	83,7	1,5	3,7	0,0	1,1	0,3	4,8	1,3	3,4	985 639
Nampula	80,5	1,0	2,9	0,0	1,0	1,0	8,5	1,3	3,9	2 482 315
Zambézia	87,4	0,7	1,8	0,0	0,3	0,7	4,6	0,5	4,0	2 324 463
Tete	74,8	1,3	3,1	0,4	1,5	2,2	9,9	1,3	5,4	1 127 423
Manica	75,0	1,1	3,3	0,1	1,4	1,4	8,1	2,2	7,3	820 192
Sofala	71,3	0,2	2,8	0,0	1,3	1,9	11,6	1,5	9,3	913 950
Inhambane	67,0	0,9	3,5	0,1	3,1	1,5	11,1	1,6	11,3	589 165
Gaza	74,0	0,4	2,1	0,0	3,3	1,3	9,3	1,1	8,4	536 147
Maputo Província	20,2	0,2	9,2	0,2	8,7	3,9	25,2	4,7	27,6	752 603
Maputo Cidade	5,6	0,3	6,9	0,2	4,2	5,1	32,5	6,7	38,5	387 005
Nível de escolaridade										
Nenhum	88,7	0,5	2,2	0,0	0,7	0,3	5,1	0,1	2,4	3 730 970
Primário	68,7	1,1	4,3	0,0	2,9	1,8	12,7	0,7	7,9	3 903 807
Secundário	24,6	1,1	6,4	0,3	4,6	5,7	22,6	7,6	27,1	1 342 375
Superior	1,0	1,5	1,8	2,5	1,4	2,8	11,6	24,8	52,6	215 895
Desconhecido	61,1	0,9	7,3	0,0	4,8	1,1	15,0	0,0	9,8	25 347

6.2.3. Posição no processo laboral

Considera-se posição no processo laboral a relação existente entre a pessoa empregada e a propriedade do local de trabalho. Na recolha de dados sobre ocupação no processo laboral, para o caso dos indivíduos com mais de uma ocupação durante a semana de referência, tomou-se em consideração a ocupação principal, portanto, as estatísticas constantes do Quadro 6.6, abaixo, são referentes a ocupação principal.

A população empregada, por conta própria, sem empregados, representa cerca de 71,0% do total da população ocupada, contra 64,0% registado no IOF-2014/15; a segunda maior percentagem da população ocupada encontra-se na situação de trabalhador familiar, sem remuneração (13,2%) e seguido de empresa privada, com 7,7%.

No geral, todas as províncias apresentam valores acima de 10% da população ocupada na condição de trabalhador familiar sem remuneração, com a excepção das províncias de Cabo Delgado, Maputo Província e Maputo Cidade que registam 13,8%, 4,1% e 1,7%, respectivamente. Aproximadamente, 1/3 da população ocupada, das províncias de Maputo Província e Maputo Cidade, encontra-se a trabalhar no sector de empresa privada.

É bastante evidente que quanto menor for o nível de escolaridade da população ocupada, ela tende, maioritariamente, a trabalhar por conta própria sem empregados e na condição de trabalhador familiar sem remuneração, senão vejamos, 66,9% e 40,9% da população ocupada, com nível primário e secundário, respectivamente, trabalha por conta própria sem empregados, 17,2% e 8,5% são trabalhadores familiares sem remuneração. Doutra lado do cenário do nível de educação, observa-se que o grosso dos indivíduos com nível superior (58,5%) está afecto na administração pública e seguido do sector empresa privada (24,2%).

QUADRO 6.6: Distribuição percentual da população de 15 anos ou mais, ocupada por posição no processo laboral, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20

Características seleccionadas	Posição na ocupação principal											N
	Administração Pública	Autarquias Locais	Empresa Pública	Organismos Internacionais/ Embaixada	Empresa Privada	Cooperativa	Instituições sem fins Lucrativos	Casa particular	Conta própria com empregados	Conta própria sem Empregados	Trabalhador familiar sem remuneração	
Total	3,6	0,2	0,2	0,0	7,7	0,0	0,3	2,0	1,7	71,0	13,2	11 710 461
Sexo												
Homens	5,0	0,3	0,4	0,0	13,5	0,1	0,3	1,9	1,7	64,2	12,5	5 587 109
Mulheres	5,0	0,3	0,4	0,0	13,5	0,1	0,3	1,9	1,7	64,2	12,5	6 123 353
Área de residência												
Urbano	9,3	0,6	0,5	0,1	17,8	0,0	0,7	5,2	2,1	56,4	7,5	3 499 174
Rural	1,2	0,1	0,1	0,0	3,4	0,0	0,1	0,6	1,5	77,2	15,7	8 211 288
Província												
Niassa	2,9	0,2	0,0	0,0	3,0	0,0	0,1	0,8	0,8	79,6	12,5	791 356
Cabo Delgado	2,7	0,1	0,1	0,0	2,5	0,3	0,3	0,4	0,9	84,2	8,6	985 639
Nampula	2,4	0,3	0,0	0,0	4,3	0,0	0,1	0,7	0,8	80,0	11,4	2 482 315
Zambézia	2,3	0,1	0,1	0,0	3,0	0,0	0,1	0,6	1,4	78,7	13,8	2 324 463
Tete	3,2	0,2	1,0	0,1	6,5	0,0	0,0	1,1	2,0	60,5	25,4	1 127 423
Manica	5,1	0,2	0,2	0,0	6,4	0,0	0,2	1,5	1,7	68,1	16,4	820 192
Sofala	3,6	0,2	0,0	0,0	9,8	0,1	0,7	3,2	1,8	66,3	14,2	913 950
Inhambane	5,6	0,1	0,1	0,1	9,8	0,0	0,2	2,8	6,2	60,0	15,1	589 165
Gaza	3,8	0,1	0,1	0,0	8,6	0,0	0,3	2,3	1,5	67,9	15,5	536 147
Maputo Província	7,3	0,6	0,6	0,1	30,2	0,0	1,0	9,0	3,5	43,6	4,1	752 603
Maputo Cidade	11,7	0,3	0,9	0,3	33,8	0,0	1,3	10,7	2,2	37,2	1,7	387 208
Nível de educação												
Nenhum	0,2	0,0	0,0	0,0	2,9	0,0	0,0	1,3	1,5	80,2	13,8	3 730 970
Primário	0,9	0,3	0,1	0,0	9,6	0,0	0,3	3,1	1,7	66,9	17,2	3 903 807
Secundário	19,3	0,6	1,1	0,2	23,4	0,0	1,0	2,4	2,6	40,9	8,5	1 342 375
Superior	58,5	1,2	3,7	0,3	24,2	0,0	2,0	0,2	2,8	6,4	0,7	216 098
Desconhecido	2,5	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	0,0	1,3	4,7	72,7	6,3	25 347

6.3.1 Taxa de Subemprego

Neste capítulo de subemprego, que é uma subcategoria da população empregada, nos propusemos a apresentar o subemprego visível, que é aquele que, em última instância, reflecte, até certo ponto, a insuficiência em termos de volume de trabalho da população empregada, pois, é extremamente importante observar que são enquadrados, nesta categoria, todos indivíduos que têm um emprego remunerado ou pertence à categoria de trabalhador por conta própria com ou sem trabalhadores que, involuntariamente, tenham trabalhado menos horas em relação à jornada de trabalho convencional (40 horas semanais) e que procuraram ou estiveram disponíveis para trabalharem mais horas no período de referência do inquérito.

No respeitante ao subempregado invisível que, teoricamente, reflecte a má distribuição dos recursos laborais é, no entanto, um conceito analítico e a sua análise requer dados sobre a produtividade das pessoas, qualificações académicas e profissionais e salários. Por falta desses dados adicionais, nesta publicação esta categoria do subemprego não é analisada.

No universo da população de 15 anos ou mais, na situação empregada em 2019/20, a taxa de subemprego é de 12,2% contra 10,9%, registado em 2014/15; a taxa de subemprego é mais alta entre os homens (13,7%) comparativamente às mulheres (11,5%). A população empregada residente na área urbana e rural apresenta taxas de subemprego ligeiramente diferentes, 12,2% e 12,7%, respectivamente. Vide o Quadro 6.7.

Observando as taxas de subemprego, por província, ilustradas no Quadro 6.5, nota-se que a província de Tete apresenta a maior taxa de subemprego, na ordem de 23,8%, seguido de Niassa, com 20,6%, sendo que as províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Maputo Cidade apresentam taxas de subemprego que variam de 8,2 a 9,7%.

Em relação ao nível de escolaridade concluído, constata-se que a taxa de subemprego é maior entre as pessoas com nível superior (18,5%) e, menor entre os indivíduos que não têm algum nível de escolaridade concluído (10,9%). Vide o Quadro 6.7.

QUADRO 6,7: Taxas de subemprego de população de 15 anos de idade ou mais, por sexo, segundo características seleccionadas, Moçambique, 2019/20

Características seleccionadas	Sexo		Total
	Homem	Mulher	
Total	13,7	11,5	12,5
Área de residência			
Urbano	12,8	11,5	12,2
Rural	14,1	11,5	12,7
Província			
Niassa	20,9	20,2	20,6
Cabo Delgado	9,6	6,9	8,2
Nampula	11	6,4	8,7
Zambézia	12,2	6,5	9,1
Tete	23,1	24,5	23,8
Manica	16,9	18,6	17,8
Sofala	8,1	13,6	11,1
Inhambane	16,7	12	13,9
Gaza	13,6	12	12,6
Maputo Província	14,1	10,6	12,4
Maputo Cidade	9,8	8,7	9,3
Nível de educação			
Nenhum	13,4	9	10,9
Primário	14,1	11	12,8
Secundário	12,5	14,3	13,1
Superior	18,8	17,8	18,5
Desconhecido	11,5	2,3	7,3

6.4 População Desempregada

População desempregada, segundo a OIT, inclui todas as pessoas de 15 anos ou mais, que na semana de referência do inquérito se encontravam nas seguintes condições: (i) sem trabalho, (ii) estavam disponíveis para trabalhar e (iii) procuram emprego. Para efeitos do IOF-2019/20 foi dispensado o critério “procura de emprego”, bastando o cumprimento dos primeiros dois anteriormente citados para que a pessoa seja considerada desempregada. Esta decisão foi tomada devido à exiguidade dos centros de emprego no país. Portanto, a definição de desempregado, segundo a OIT, usada neste inquérito, inclui:

- O Desempregado A – aquele que, para além de satisfazer os primeiros dois critérios acima mencionados, procurou activamente o emprego e;
- O Desempregado B – aquele que, mesmo que satisfaça os primeiros dois critérios acima mencionados, não procurou activamente o emprego.

A medição do desemprego tem sido muito difícil nas condições socio-económicas dos países em desenvolvimento, pelo facto de nestes países se verificar, com maior intensidade, actividades económicas de carácter informal e, também, pelo facto da maioria das pessoas, mesmo que não tenha posto de trabalho, ter de praticar alguma actividade para sua subsistência. Nestas condições, o cálculo de taxas de desemprego, utilizando a definição da OIT, tende a subestimar o desemprego nos países em desenvolvimento; portanto, para garantir a não subestimação da taxa de desemprego em Moçambique, adopta-se um cálculo da mesma baseado na definição alternativa que também é usada por alguns países em desenvolvimento como a República de Tânzania. A adaptação da definição do desemprego, segundo a definição alternativa, deve-se ao facto de se registar muitas pessoas que declaram ter realizado algum trabalho na semana de referência mas que tal trabalho não tem sustentabilidade, isto é, o indivíduo não está seguro se voltará a desempenhar as actividades futuramente.

População desempregada, segundo a definição alternativa, refere-se a todas as pessoas de 15 anos ou mais que no período de referência estavam na situação de população desocupada (desempregada segundo OIT), incluindo as pessoas (ora consideradas como Desempregado C) que se encontravam nas seguintes condições:

- Trabalhadores ocasionais;
- Trabalhadores por conta própria sem empregados e sem trabalho regular;
- Trabalhadores familiares sem remuneração e sem trabalho regular;
- Trabalhadores familiares sem remuneração que não trabalharam no período de referência;

As estatísticas sobre o desemprego, segundo a definição alternativa, são apresentadas no Quadro 6.8. A taxa de desemprego apresenta um comportamento decrescente ao passar de 20,7%, em 2014/15, para 17,5%, em 2019/20.

A taxa de desemprego entre homens (17,4%) e mulheres (17,7%) não apresenta diferença significativa, mas na área urbana é extremamente elevada que na área rural, 28,9% contra 11,4%, respectivamente.

As províncias de Tete, Sofala, Inhambane, Gaza, Maputo Província e Maputo Cidade apresentam taxas de desemprego acima da média nacional, com percentagens que variam de 24,4% à 37,1%, sendo que Maputo Província e Maputo Cidade registam as mais elevadas taxas de desemprego ao nível do País, com 31,6 % e 37,1%, respectivamente e, a taxa mínima regista-se na província da Zambézia, na ordem de 10,7%.

A taxa de desemprego varia, drasticamente, ao longo dos níveis de educação, tomando as seguintes proporções para o nível primário, secundário e superior: 22,0%, 33,8% e 11,8%, respectivamente, significando que ela é alta na população com nível secundário e baixa, entre os indivíduos que têm o nível

superior. Em relação ao sexo, nota-se que a mesma taxa é maior entre as mulheres de todos os níveis de educação que dos homens com os mesmos níveis; por exemplo, entre mulheres com nível superior, a taxa de desemprego é de 17,6%, contra 8,5% registada entre os homens com nível de superior.

QUADRO 6,8: Taxas de dsemprego de população de 15 anos de idade ou mais, por sexo, segundo características seleccionadas, Moçambique, 2019/20

Características seleccionadas	Sexo		Total
	Homem	Mulher	
Total	17,4	17,7	17,5
Área de residência			
Urbano	26,4	31,3	28,9
Rural	12,2	10,8	11,4
Província			
Niassa	13,3	12,1	12,7
Cabo Delgado	10,7	12,3	11,5
Nampula	11,6	13,5	12,6
Zambézia	11,2	10,2	10,7
Tete	20,9	23,0	21,9
Manica	17,9	15,7	16,7
Sofala	21,1	19,9	20,4
Inhambane	25,2	20,5	22,4
Gaza	29,6	17,4	22,0
Maputo Província	27,1	35,9	31,6
Maputo Cidade	34,5	39,8	37,1
Nível de educação			
Nenhum	11,6	10,2	10,8
Primário	19,2	25,7	22,0
Secundário	27,5	43,2	33,8
Superior	8,5	17,6	11,8
Desconhecido	10,8	0,8	6,4
Estado civil			
Solteiro(a)	42,6	48,2	44,6
Casado(a)	5,6	9,6	7,6
União marital	8,6	14,1	11,4
Divorciado / separado(a)	21,3	15,0	16,2
Viúvo(a)	11,5	6,8	7,3

7. CONDIÇÕES DA HABITAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM AS DESPESAS

7.1 Introdução

A habitação é uma das necessidades básicas da população. Por isso, uma habitação adequada é condição essencial para o bem-estar de todos. A habitação não se limita apenas às qualidades físicas da sua construção, mas também o acesso aos serviços de abastecimento de água potável, saneamento (casa de banho, latrina, etc.) e energia para iluminação e confecção de alimentos.

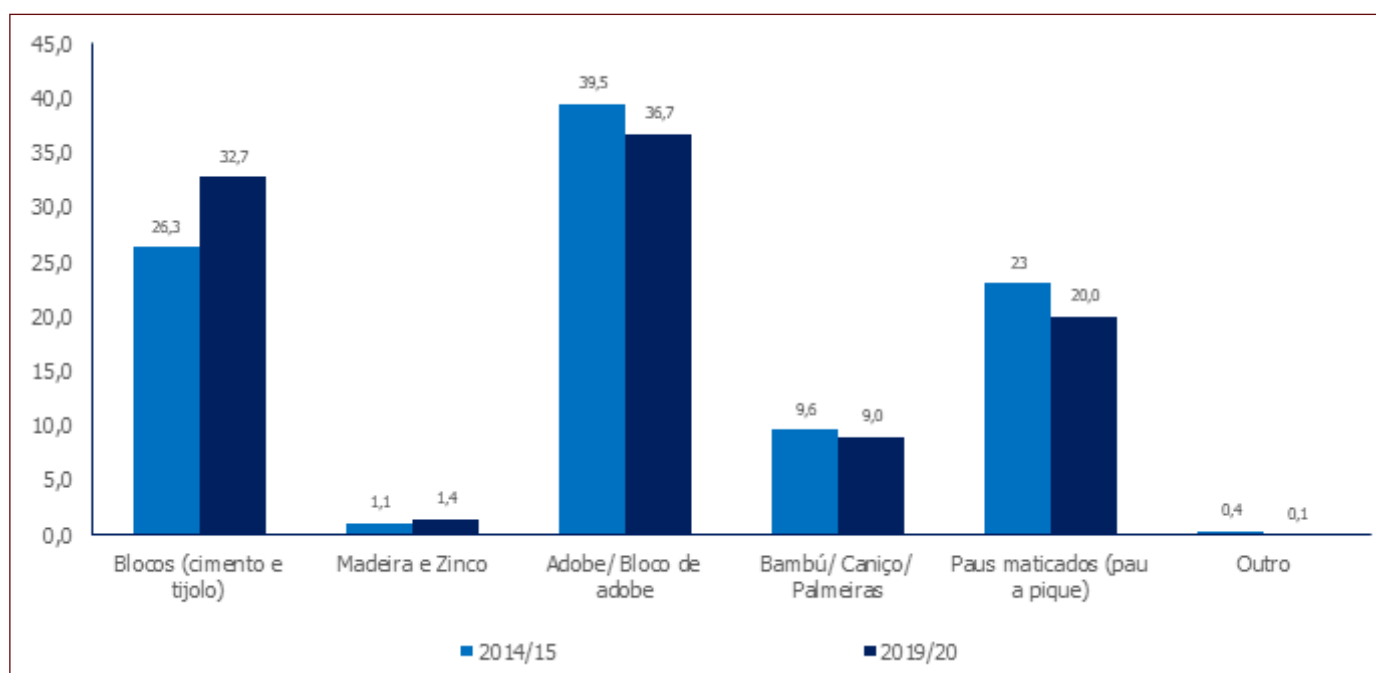
As características físicas das habitações, especialmente o material usado para a sua construção, e o acesso aos serviços básicos são, para o caso de Moçambique, indicadores importantes do nível de vida dos agregados familiares e dos seus membros. Por isso, na maior parte dos inquéritos realizados pelo INE, tem-se recolhido esta informação para acompanhar a evolução e melhoramento dos referidos indicadores. No presente capítulo, são analisadas as condições de habitação e sua relação com as despesas dos agregados familiares.

7.2 Material de Construção Predominante na Habitação

No questionário do IOF 2019/20 foram incluídas perguntas que permitem identificar a qualidade da habitação, em Moçambique, em função do material predominante na construção das paredes, cobertura e pavimento. Neste relatório, faz-se uma análise dos resultados do IOF 2019/20.

O Gráfico 7.1 mostra que, de um modo geral, em 2019/20, predomina o uso de adobe ou bloco de adobe, blocos (de cimento e tijolos) e paus maticados, na construção das paredes das casas. Comparativamente ao IOF 2014/15, verifica-se um aumento de agregados familiares que vivem em habitações com paredes construídas de Blocos de cimento e tijolo, que passou de 26,3% para 32,7% e uma ligeira diminuição de agregados familiares que vivem em habitações com paredes de Adobe ou bloco de adobe, ao passar de 39,5% para 36,7%, e Paus maticados (pau a pique), de 23,0% para 20,0%.

GRÁFICO 7.1 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo material usado nas paredes das suas casas. Moçambique, 2014/15 E 2019/20



O Quadro 7.1 mostra a distribuição percentual dos agregados familiares de acordo com o material usado na construção das paredes das habitações, segundo algumas características seleccionadas. Quanto à variação do tipo de material usado na construção de paredes por área de residência, nota-se que nas áreas urbanas, destacam-se casas cujas paredes foram construídas com blocos de cimento (47,0%), enquanto que nas áreas rurais predominam as de adobe/bloco de adobe (44,2%). Em relação às casas de caniço, bloco de tijolo e de madeira e zinco, as diferenças são muito pequenas entre as áreas rural e urbana.

Adicionalmente, o Quadro 7.1 mostra as diferenças em materiais de construção de paredes entre as províncias e entre o nível de escolaridade do chefe de agregado familiar. Em Niassa, Nampula e Zambézia, predominam casas construídas com parede de adobe/bloco de adobe, enquanto que em Cabo Delgado e em Sofala, predominam as de paus maticados. Nas Províncias de Tete e Manica, predominam as de bloco de tijolo. Na Província de Inhambane, regista-se a predominância das paredes de bambú/caniço/palmeiras/paus e, nas Províncias de Gaza, Maputo Província e Cidade de Maputo, a maior parte de casas foi construída de blocos de cimento.

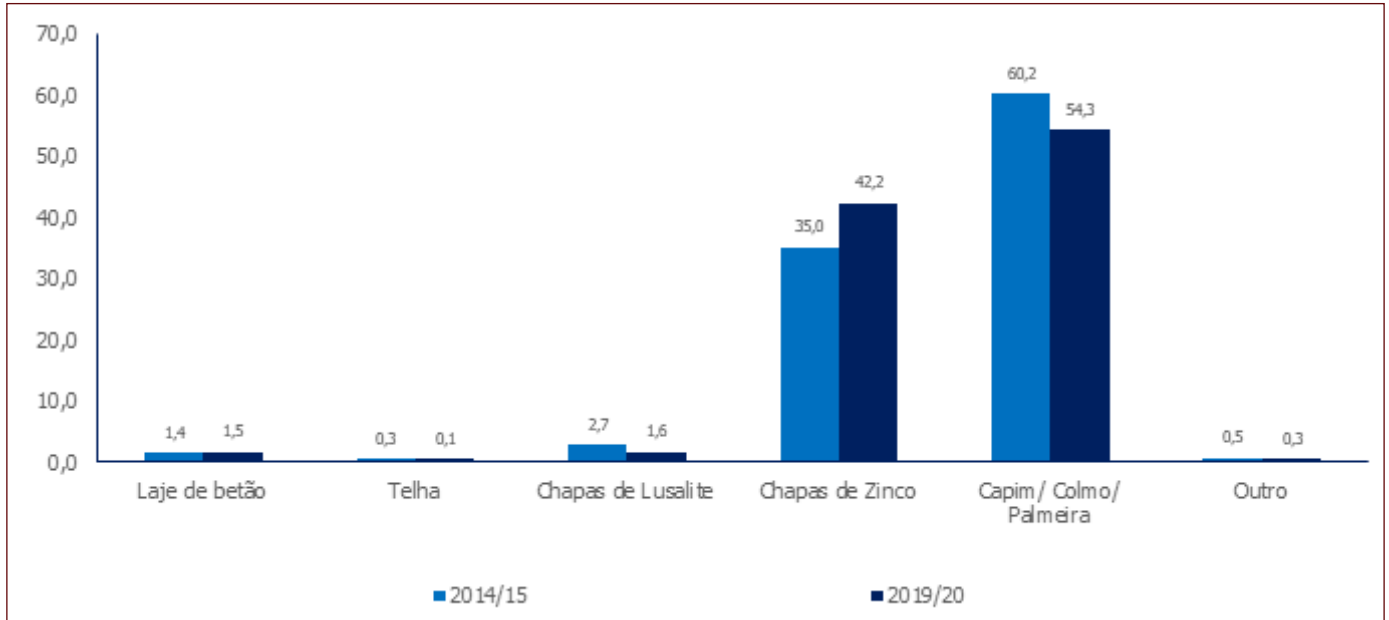
QUADRO 7.1 - Distribuição percentual dos agregados familiares, por material usado nas paredes das suas casas, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20

Características Seleccionadas	Material principal na construção das paredes								Total	Número de habitações
	Adobe/ Bloco de Adobe	Bloco de Cimento	Bloco de Tijolo	Paus Maticados (Pau a Pique)	Madeira/ Zinco	Bambú/ Caniço/ Palmeiras/ Paus	Lata/ Cartão/ Papel/ Saco	Outro		
Total	36,7	20,8	12,0	20,0	1,4	9,0	0,1	0,0	100,0	6 382 440
Área de Residência										
Urbano	22,6	47,0	11,9	11,1	1,7	5,5	0,1	0,0	100,0	2 205 642
Rural	44,2	6,9	12,0	24,8	1,3	10,8	0,1	0,0	100,0	4 176 798
Província										
Niassa	72,9	1,3	17,4	4,8	0,0	3,6	0,0	0,0	100,0	409 265
Cabo Delgado	23,2	5,3	9,1	53,4	0,1	8,8	0,1	0,0	100,0	517 447
Nampula	63,6	11,7	1,7	18,7	0,1	4,2	0,0	0,0	100,0	1 405 080
Zambézia	55,7	3,8	16,0	18,0	0,2	6,3	0,0	0,0	100,0	1 173 889
Tete	32,5	4,5	39,7	20,3	0,0	3,1	0,0	0,0	100,0	627 227
Manica	27,3	12,8	28,0	24,1	0,7	6,8	0,4	0,0	100,0	392 639
Sofala	6,7	31,2	6,9	47,1	0,7	7,2	0,2	0,0	100,0	454 479
Inhambane	1,7	22,2	1,0	5,9	18,1	50,8	0,4	0,0	100,0	332 181
Gaza	9,0	38,2	1,6	15,7	1,6	34,0	0,0	0,0	100,0	301 731
Maputo Província	0,6	85,9	4,6	1,0	2,2	5,4	0,3	0,0	100,0	504 383
Maputo Cidade	0,1	91,4	4,7	0,2	2,7	0,8	0,2	0,0	100,0	264 120
Nível de Escolaridade do Chefe do AF										
Nenhum	45,1	9,6	9,5	24,3	1,1	10,4	0,0	0,0	100,0	1 871 405
Primário	35,5	24,5	13,4	17,1	1,8	7,5	0,2	0,0	100,0	2 202 581
Secundário	22,3	42,1	16,8	12,6	1,5	4,6	0,1	0,0	100,0	857 650
Superior	6,2	72,9	12,5	2,9	1,6	3,8	0,1	0,0	100,0	154 523
Desconhecido	32,8	38,1	7,2	9,5	2,6	9,8	0,0	0,0	100,0	23 806

Quanto ao material de cobertura, o capim continua a ser o material predominante, com 54,3%, seguindo-se chapas de zinco, com 42,2% (vide o Gráfico 7.2).

Comparativamente ao IOF 2014/15, destaca-se o aumento de agregados familiares que vivem em habitações cobertas de chapas de zinco, que passou de 35,0% para 42,2% e diminuição de número de agregados familiares que vivem em habitações cobertas de capim/colmo/palmeira, de 60,2% para 54,3%.

GRÁFICO 7.2 - distribuição Percentual dos agregados familiares, segundo material de cobertura das suas casas. Moçambique, 2014/15 E 2019/20



Os dados apresentados no Quadro 7.2 mostram que a maioria de agregados familiares, da área rural, vive em casas cobertas de capim/colmo/palmeira (71,3%), seguida das de chapas de zinco (27,7%), enquanto que na área urbana a maioria de agregados familiares vive em casas cobertas de chapa de zinco (69,7%), seguida das de capim/colmo/palmeira (22,0%). Quanto à variação entre as províncias, pode-se destacar que a maioria de agregados familiares em Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Tete vivem em habitações cobertas de capim/colmo/palmeira, seguidas de casas cobertas de chapa de zinco, enquanto que nas Províncias de Manica, Sofala, Inhambane, Gaza, Maputo Província e Maputo Cidade, a maior parte dos agregados familiares vive em habitações cobertas de chapa de zinco.

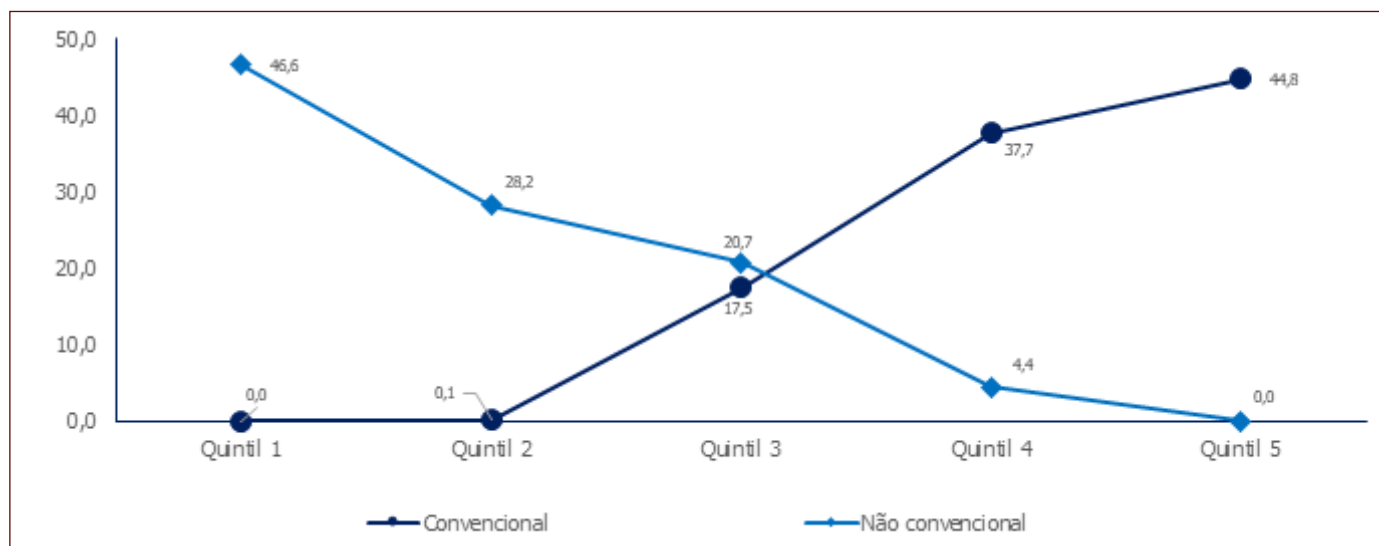
Quando se analisa o material de cobertura das casas e o nível de escolaridade do chefe de agregado familiar, verifica-se que as casas cobertas de capim/colmo/palmeira, diminuem com o aumento do nível de escolaridade do chefe e aumentam os agregados familiares que vivem em habitações cobertas de chapas de zinco, chapas de lusalite e laje de betão.

QUADRO 7.2 - Distribuição percentual dos agregados familiares, por material de cobertura das casas, egundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20

Características Seleccionadas	Material principal na cobertura/telhado da casa						Total	Número de habitações
	Laje de Betão	Telha	Chapas de Lusalite	Chapas de Zinco	Capim/ Colmo/ Palmeira	Outro		
Total	1,5	0,1	1,6	42,2	54,3	0,3	100,0	6 382 440
Área de Residência								
Urbano	4,0	0,3	3,7	69,7	22,0	0,4	100,0	2 205 642
Rural	0,2	0,1	0,5	27,7	71,3	0,2	100,0	4 176 798
Província								
Niassa	0,0	0,0	1,9	15,4	82,6	0,0	100,0	409 265
Cabo Delgado	0,2	0,0	0,7	25,1	74,0	0,0	100,0	517 447
Nampula	0,4	0,1	0,8	27,3	71,4	0,0	100,0	1 405 080
Zambézia	0,0	0,0	0,3	25,3	74,4	0,0	100,0	1 173 889
Tete	0,2	0,0	2,2	41,3	56,3	0,0	100,0	627 227
Manica	0,6	0,2	3,8	49,7	45,4	0,2	100,0	392 639
Sofala	1,7	0,4	4,9	45,6	43,8	3,6	100,0	454 479
Inhambane	1,5	0,0	1,5	67,9	29,1	0,0	100,0	332 181
Gaza	1,6	0,4	2,4	83,4	12,2	0,1	100,0	301 731
Maputo Província	8,0	0,6	1,8	89,1	0,5	0,0	100,0	504 383
Maputo Cidade	11,0	0,3	1,3	87,3	0,0	0,0	100,0	264 120
Nível de Escolaridade do Chefe do AF								
Nenhum	0,1	0,0	0,8	28,5	70,4	0,2	100,0	1 871 405
Primário	0,9	0,2	1,5	48,2	48,7	0,4	100,0	2 202 581
Secundário	3,9	0,1	3,7	69,1	23,1	0,1	100,0	857 650
Superior	23,9	1,9	7,9	63,3	3,1	0,0	100,0	154 523
Desconhecido	4,0	0,0	0,0	60,6	35,0	0,4	100,0	23 806

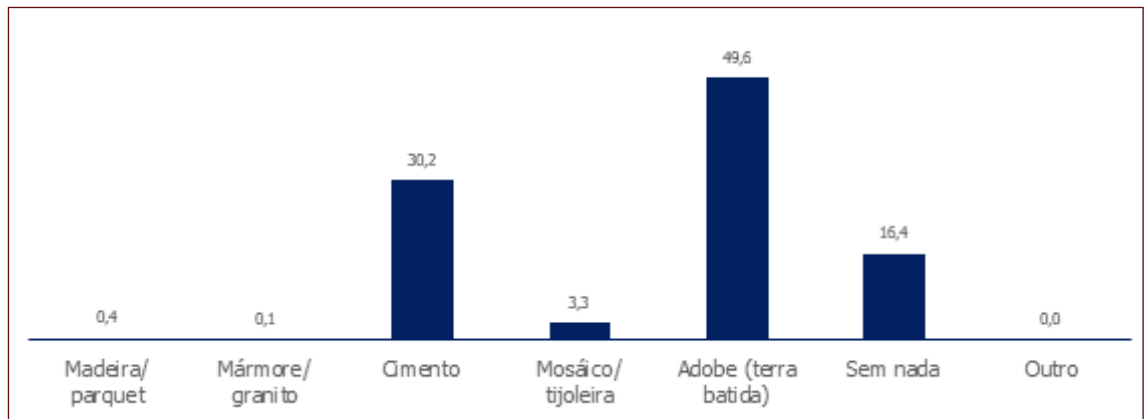
A relação entre as despesas e o material da cobertura da habitação apresenta-se no Gráfico 7.3 e, observa-se que o material usado na cobertura varia de acordo com o quintil de riqueza. À medida que o quintil de riqueza aumenta, aumenta também a percentagem de agregados familiares cujo material de cobertura é convencional (zinco, lusalite, telha e laje de betão), acontecendo o contrário para os agregados familiares cujo material de cobertura é considerado precário (capim e outros).

GRÁFICO 7.3 - Distribuição percentual dos agregados familiares que vivem em casas convencionais e não convencionais, por quintis de riqueza. Moçambique, 2019/20



O gráfico 7.4 mostra a predominância de adobe (terra batida), com 49,6% como o material usado por maior parte das habitações dos agregados familiares, seguida de cimento com 30,2%.

GRÁFICO 7.4 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo material de construção do piso das suas casas. Moçambique, 2019/20



Quando analisamos o material usado na construção do piso, por área de residência (Quadro 7.3), constata-se que a maioria dos agregados familiares, na área urbana, vive em casas com o piso feito de cimento (58,0%), seguido de adobe (terra batida) (26,1%), enquanto que na área rural, a maioria dos agregados familiares vive em casas com o piso feito de adobe (terra batida) (62,0%), seguida de chão sem nada (21,7%).

Constata-se que as Províncias das regiões Norte e Centro, nomeadamente, Niassa (70,4%), Cabo Delgado (46,7%), Nampula (72,3%), Zambézia (63,7%), Tete (62,1%), Manica (45,2%) e Sofala (41,7%), têm a maioria dos seus agregados familiares a viver em habitações com o piso feito de adobe (terra batida). Enquanto que as províncias da região Sul, nomeadamente, Inhambane (62,8%), Gaza (69,2%), Maputo Província (79,4%) e Maputo Cidade (75,0%), os agregados familiares vivem, maioritariamente, em habitações com o piso feito de cimento.

Quanto ao nível de escolaridade do chefe de agregado familiar, verifica-se que à medida que o nível de escolaridade do chefe aumenta, o número de agregados familiares que vivem em habitações com o piso feito de madeira/parquet, cimento e mosaico/tijoleira, também aumenta e, diminui o número de agregados familiares que vivem em habitações com o piso feito de adobe (terra batida) e sem nada.

QUADRO 7.3 - Distribuição percentual de agregados familiares, por material de construção do piso das casas, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20

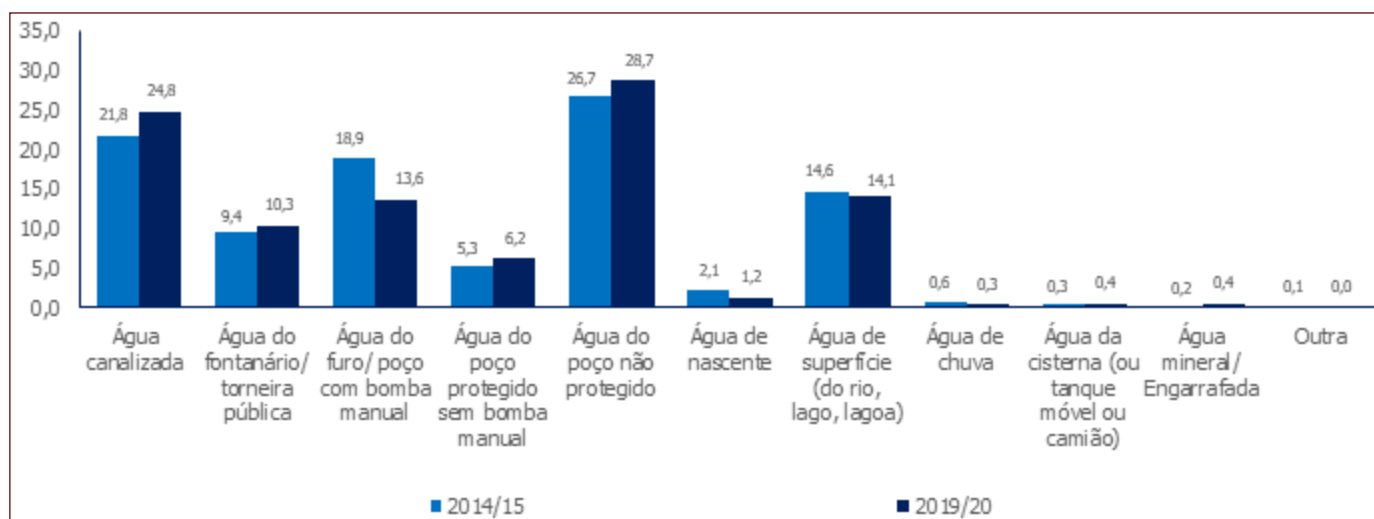
Características Seleccionadas	Material principal para a construção do piso							Total	Número de habitações
	Madeira/ Parquet	Mármore/ Granito	Cimento	Mosáico/ Tijoleira	Adobe (Terra Batida)	Sem nada	Outro		
Total	0,4	0,1	30,2	3,3	49,6	16,4	0,0	100,0	6 382 440
Área de Residência									
Urbano	1,1	0,2	58,0	8,2	26,1	6,3	0,0	100,0	2 205 642
Rural	0,0	0,0	15,6	0,7	62,0	21,7	0,0	100,0	4 176 798
Província									
Niassa	0,0	0,0	11,4	0,5	70,4	17,6	0,0	100,0	409 265
Cabo Delgado	0,0	0,0	12,1	0,9	46,7	40,4	0,0	100,0	517 447
Nampula	0,1	0,1	15,7	1,3	72,3	10,5	0,0	100,0	1 405 080
Zambézia	0,0	0,0	10,0	0,6	63,7	25,7	0,0	100,0	1 173 889
Tete	0,0	0,0	26,4	2,5	62,1	9,0	0,0	100,0	627 227
Manica	0,2	0,0	34,0	2,6	45,2	18,0	0,0	100,0	392 639
Sofala	0,6	0,0	37,1	2,0	41,7	18,6	0,0	100,0	454 479
Inhambane	0,1	0,0	62,8	3,4	19,2	14,5	0,0	100,0	332 181
Gaza	0,1	0,2	69,2	5,2	12,2	13,0	0,2	100,0	301 731
Maputo Província	1,2	0,2	79,4	13,5	3,1	2,7	0,0	100,0	504 383
Maputo Cidade	5,5	0,4	75,0	17,7	0,2	1,2	0,0	100,0	264 120
Nível de Escolaridade do Chefe do AF									
Nenhum	0,1	0,0	16,6	0,6	59,3	23,4	0,0	100,0	1 871 405
Primário	0,2	0,1	35,7	2,5	47,5	14,0	0,0	100,0	2 202 581
Secundário	1,0	0,1	58,7	9,3	26,4	4,6	0,0	100,0	857 650
Superior	7,2	0,5	53,7	37,2	1,0	0,4	0,0	100,0	154 523
Desconhecido	0,0	0,0	50,0	5,9	42,7	1,4	0,0	100,0	23 806

7.3 Principal Fonte de Água Para Beber

O acesso à água potável é um bom indicador das condições de saúde preventiva da população. O IOF 2019/20 recolheu informação sobre a principal fonte de abastecimento de água para beber que o agregado familiar usa, a qual permite acompanhar o estado de evolução do fornecimento de água potável à população.

O Gráfico 7.5 apresenta os agregados familiares, por fonte de água, que usam para beber. Observa-se que grande parte de agregados familiares têm como principais fontes de água, no País, em ordem de importância, o poço não protegido (28,7%), seguidos de água canalizada (24,8%), água de superfície, como de rio, lago e lagoa (14,1%) e água do furo/poço, com bomba manual (13,6%).

GRÁFICO 7.5 - Agregados familiares, por fonte de água para beber Moçambique, 2019/20



Quando comparado com o IOF 2014/15, verifica-se um ligeiro aumento de agregados familiares que consomem água canalizada, que passou de 21,8% para 24,8% e água do poço, não protegido, de 26,7% para 28,7% e uma ligeira diminuição de agregados familiares que consomem água do furo/poço com bomba manual, que passou de 18,9% para 13,6% e, água de nascente, de 2,1% para 1,2%.

QUADRO 7.4 - Agregados familiares, por principal fonte de água, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20

Características Seleccionadas	Principal fonte de abastecimento de água usada para beber													Total	Número de habitações
	Água canalizada dentro de casa	Água canalizada for a de casa/quintal	Água canalizada na casa do vizinho	Água do fontanário/fonteira pública	Água do furo/poço com bomba manual	Água do poço protegido sem bomba manual	Água do poço não protegido	Água de nascente	Água de superfície (do rio, lago, lagoa)	Água de chuva	Água da cisterna (ou tanque móvel ou camião)	Água mineral/Engarrafada	Outra		
Total	3,1	14,9	6,8	10,3	13,6	6,2	28,7	1,2	14,1	0,3	0,4	0,4	0,0	100,0	6 382 440
Área de Residência															
Urbano	7,9	35,7	17,2	8,1	6,2	6,8	12,1	0,4	3,8	0,2	0,4	1,2	0,0	100,0	2 205 642
Rural	0,5	4,0	1,3	11,4	17,4	5,8	37,5	1,6	19,5	0,4	0,5	0,1	0,0	100,0	4 176 798
Província															
Niassa	1,9	2,7	2,3	7,0	24,7	15,2	25,1	3,1	17,4	0,1	0,4	0,0	0,0	100,0	409 265
Cabo Delgado	0,6	4,0	3,8	15,9	11,6	7,7	44,9	0,5	9,8	0,9	0,2	0,1	0,0	100,0	517 447
Nampula	1,5	4,1	9,1	16,8	7,6	5,0	35,7	0,3	19,6	0,1	0,1	0,0	0,0	100,0	1 405 080
Zambézia	0,7	2,8	2,2	7,5	13,1	6,1	48,6	0,5	18,4	0,0	0,1	0,0	0,0	100,0	1 173 889
Tete	1,4	8,8	6,3	8,3	25,1	6,6	21,4	4,4	17,4	0,0	0,2	0,1	0,0	100,0	627 227
Manica	1,8	13,1	5,4	1,7	24,2	12,2	17,7	4,5	19,0	0,0	0,3	0,3	0,0	100,0	392 639
Sofala	2,2	16,0	11,2	16,6	13,7	5,2	20,2	0,5	13,6	0,1	0,1	0,6	0,1	100,0	454 479
Inhambane	5,3	18,3	7,3	5,9	20,2	5,1	32,0	0,2	1,0	2,6	1,9	0,2	0,0	100,0	332 181
Gaza	2,9	42,6	7,2	15,3	15,9	3,2	3,2	0,2	8,0	1,5	0,0	0,0	0,0	100,0	301 731
Maputo Província	15,0	53,5	12,9	3,9	2,8	1,7	2,3	0,0	2,7	0,0	2,9	2,3	0,0	100,0	504 383
Maputo Cidade	10,4	72,8	10,9	1,0	0,2	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	100,0	264 120
Nível de escolaridade do chefe															
Nenhum	0,5	6,5	3,7	11,5	14,5	5,1	39,6	1,2	16,6	0,4	0,4	0,0	0,0	100,0	1 871 405
Primário	2,8	17,5	8,1	10,2	13,9	7,1	24,9	1,1	13,5	0,3	0,4	0,1	0,0	100,0	2 202 581
Secundário	7,5	32,8	13,4	10,1	8,6	8,1	12,3	0,4	4,7	0,3	0,6	1,3	0,0	100,0	857 650
Superior	33,9	42,4	5,0	2,6	3,6	1,9	1,0	0,0	0,0	0,3	0,3	9,0	0,0	100,0	154 523
Desconhecido	1,9	33,6	10,4	9,9	9,2	2,4	20,6	1,2	8,0	0,0	0,0	2,8	0,0	100,0	23 806

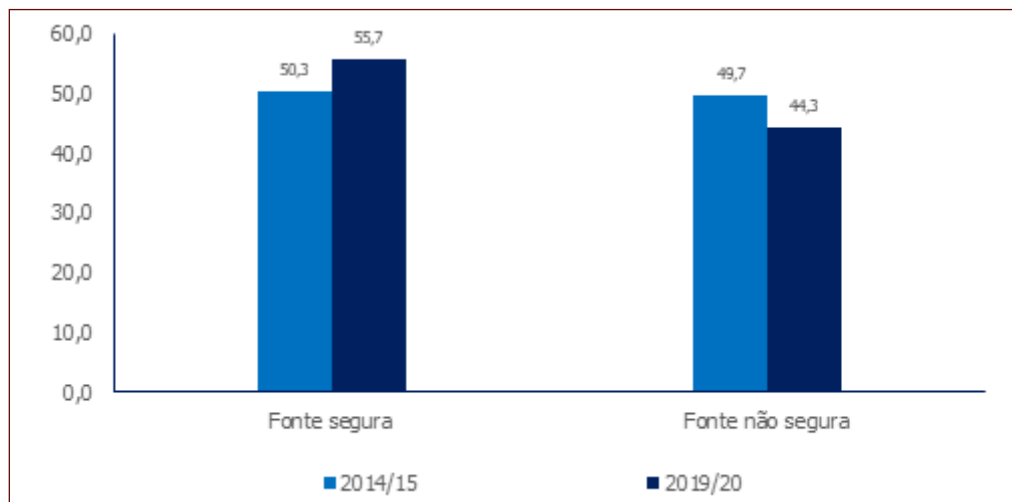
De acordo com os dados do Quadro 7.4, a maior parte de agregados familiares da área urbana consome água canalizada fora de casa/quintal (35,3%), seguida de água canalizada na casa do vizinho (17,1%) e água do poço não protegido (12,1%), enquanto que na área rural, a maioria dos agregados familiares consome água do poço não protegido (37,5%), seguida de água de superfície, como rio, lago e lagoa (19,5%) e água do furo/poço, com bomba manual (17,4%).

Nota-se que nas Províncias de Niassa (25,1%), Cabo Delgado (44,9%), Nampula (35,7%), Zambézia (48,6%), Sofala (20,2%) e Inhambane (32,0%), têm maior número de agregados familiares que consomem água do poço não protegido. As Províncias de Tete (25,1%) e Manica (24,2%), destacam-se pelo maior número de agregados familiares que consomem água do furo/poço com bomba manual. Enquanto que as Províncias de Gaza (42,6%), Maputo Província (53,4) e Maputo Cidade (69,7%), a maior parte dos agregados familiares consomem água canalizada fora de casa/quintal.

Quanto ao nível de escolaridade do chefe, observa-se que o consumo de água canalizada dentro de casa, água canalizada fora de casa/quintal, pelos agregados familiares, aumenta à medida que o nível de escolaridade do chefe de agregado familiar aumenta, enquanto que o consumo de água do poço não protegido, água de superfície (rio, lago, lagoa), diminuiu com o aumento do nível de escolaridade do chefe de agregado familiar.

O Gráfico 7.6 apresenta a percentagem de agregados familiares, por tipo de fonte de água para beber (segura e não segura). Nele, pode-se ver que mais da metade dos agregados familiares, do país (55,7%), consome água proveniente de fontes seguras. Esta cifra representa um aumento de agregados familiares que consomem água proveniente de fonte segura, que passou de 50,3%, no IOF 2014/15, para 55,7%, no IOF 2019/20.

GRÁFICO 7.6 - Agregados familiares, por tipo de fonte de água para beber. Moçambique, 2019/20



O Quadro 7.5 apresenta agregados familiares, por tipo de fontes de água para beber, segundo área de residência, província e nível de escolaridade do chefe de agregado familiar. Nele, ressalta-se que a maior parte dos agregados familiares da área urbana (83,5%) consomem água de fontes seguras, contra 41,1%, da área rural. Em relação às províncias pode-se constatar que, com a exceção das províncias de Cabo Delgado (43,9%), Nampula (44,3) e Zambézia (32,6), as restantes províncias, mais da metade dos seus agregados familiares consomem água de fontes seguras. As percentagens são mais elevadas em Maputo Cidade e Maputo Província, onde acima de 95% dos agregados familiares consomem água de fontes seguras.

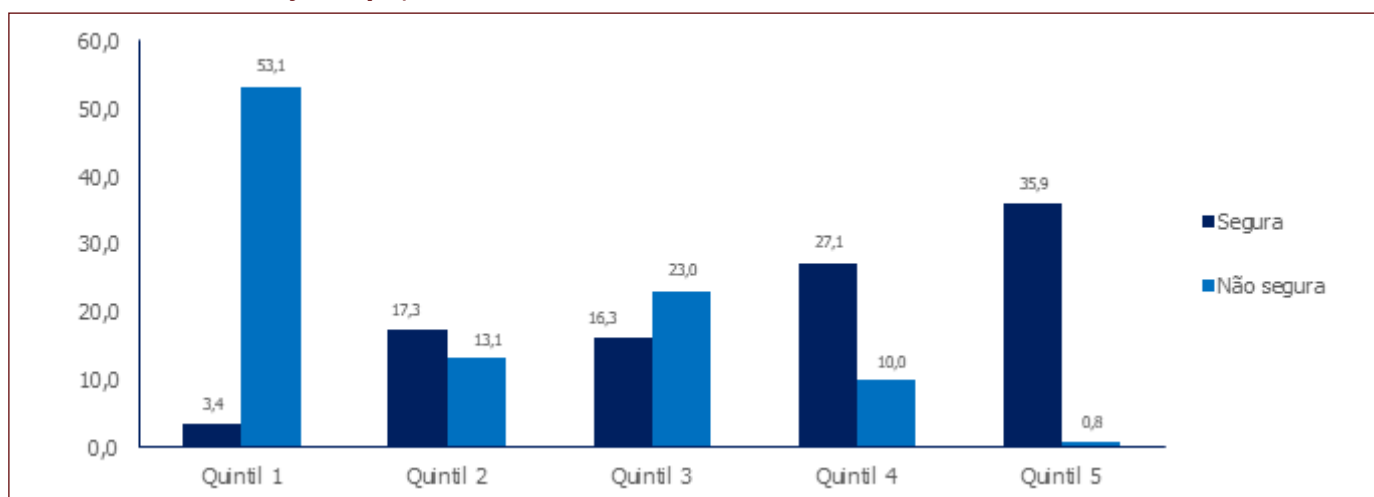
Em relação ao nível de escolaridade do chefe de agregado familiar, constata-se que à medida que o nível de escolaridade aumenta, também aumenta o número de agregados familiares que consomem água de fontes seguras, chegando a atingir 98,7% em agregados familiares onde os chefes destes têm nível superior. Em contrapartida, diminui o número de agregados familiares que consomem água de fontes não seguras, à medida que o nível do chefe de agregado familiar aumenta.

QUADRO 7.5 - Agregados familiares, por tipo de fonte de água, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20

Características Seleccionadas	Tipo de fonte de água		Total	Número de habitações
	Fonte segura	Fonte não segura		
Total	55,7	44,3	100,0	6 382 440
Área de residência				
Urbano	83,5	16,5	100,0	2 205 642
Rural	41,1	58,9	100,0	4 176 798
Província				
Niassa	54,3	45,7	100,0	409 265
Cabo Delgado	43,9	56,1	100,0	517 447
Nampula	44,3	55,7	100,0	1 405 080
Zambézia	32,6	67,4	100,0	1 173 889
Tete	56,8	43,2	100,0	627 227
Manica	58,9	41,1	100,0	392 639
Sofala	65,5	34,5	100,0	454 479
Inhambane	64,1	35,9	100,0	332 181
Gaza	87,1	12,9	100,0	301 731
Maputo Província	95,0	5,0	100,0	504 383
Maputo Cidade	99,8	0,2	100,0	264 120
Nível de escolaridade do chefe				
Nenhum	42,3	57,7	100,0	1 871 405
Primário	60,2	39,8	100,0	2 202 581
Secundário	82,3	17,7	100,0	857 650
Superior	98,7	1,3	100,0	154 523
Desconhecido	70,3	29,7	100,0	23 806

De acordo com os dados do Gráfico 7.7, que estabelece a relação entre os quintis de riqueza e tipo de fonte de água para beber (segura e não segura) observa-se que, de um modo geral, a percentagem de agregados familiares que consomem água proveniente de fontes seguras aumenta à medida que o quintil de riqueza aumenta, partindo de 3,4% do 1º quintil à 35,9% do quintil mais elevado. Esta tendência muda em relação as fontes de água não seguras, ou seja, a percentagem de agregados familiares que consomem água proveniente de fontes não seguras diminui à medida que o quintil de riqueza aumenta.

GRÁFICO 7.7- Agregados familiares, por tipo de fonte de água para beber, por quintis de riqueza. Moçambique, 2019/20

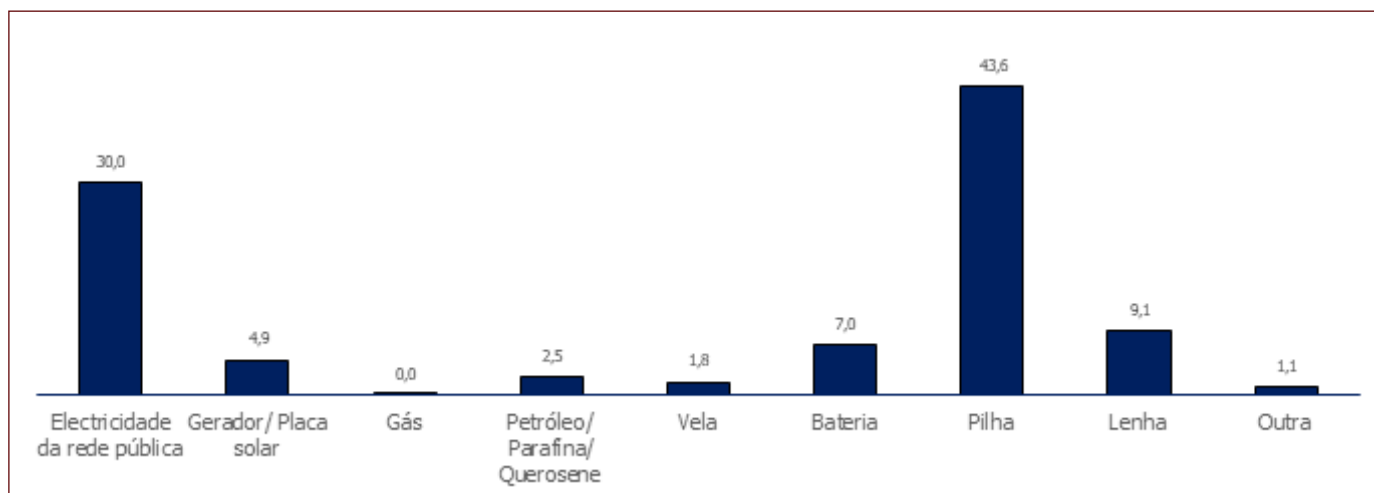


7.4 Fonte de Energia

7.4.1 Fonte de Energia Para Iluminação

O Gráfico 7.8 apresenta a distribuição percentual de agregados familiares, por principal fonte de energia, para iluminação. A nível nacional, a pilha é a principal fonte de iluminação (43,6%), seguida de electricidade da rede pública (30,1%) e lenha (9,1%).

GRÁFICO 7.8 – Agregados familiares por principal fonte de energia para iluminação. Moçambique, 2019/20



Em relação à área de residência, o Quadro 7.6 mostra que a principal fonte de iluminação na área rural continua a ser a pilha (56,9%), seguida da lenha (12,7%), enquanto que na área urbana, a principal fonte de iluminação para a maior parte de agregados familiares é a electricidade da rede pública com 70,1%, seguida da pilha com 18,4%.

Por províncias, constata-se que, nas regiões norte e centro do país, a maioria dos agregados familiares usa pilha como a principal fonte de energia ou combustível para iluminação, seguida de electricidade da rede pública. Diferentemente do que acontece no norte e centro do país, na região sul, nomeadamente, Inhambane (21,8%), Gaza (45,1), Maputo Província (74,3%) e Maputo Cidade (95,6%), a principal fonte de energia ou combustível para iluminação é a electricidade da rede pública, seguida da pilha.

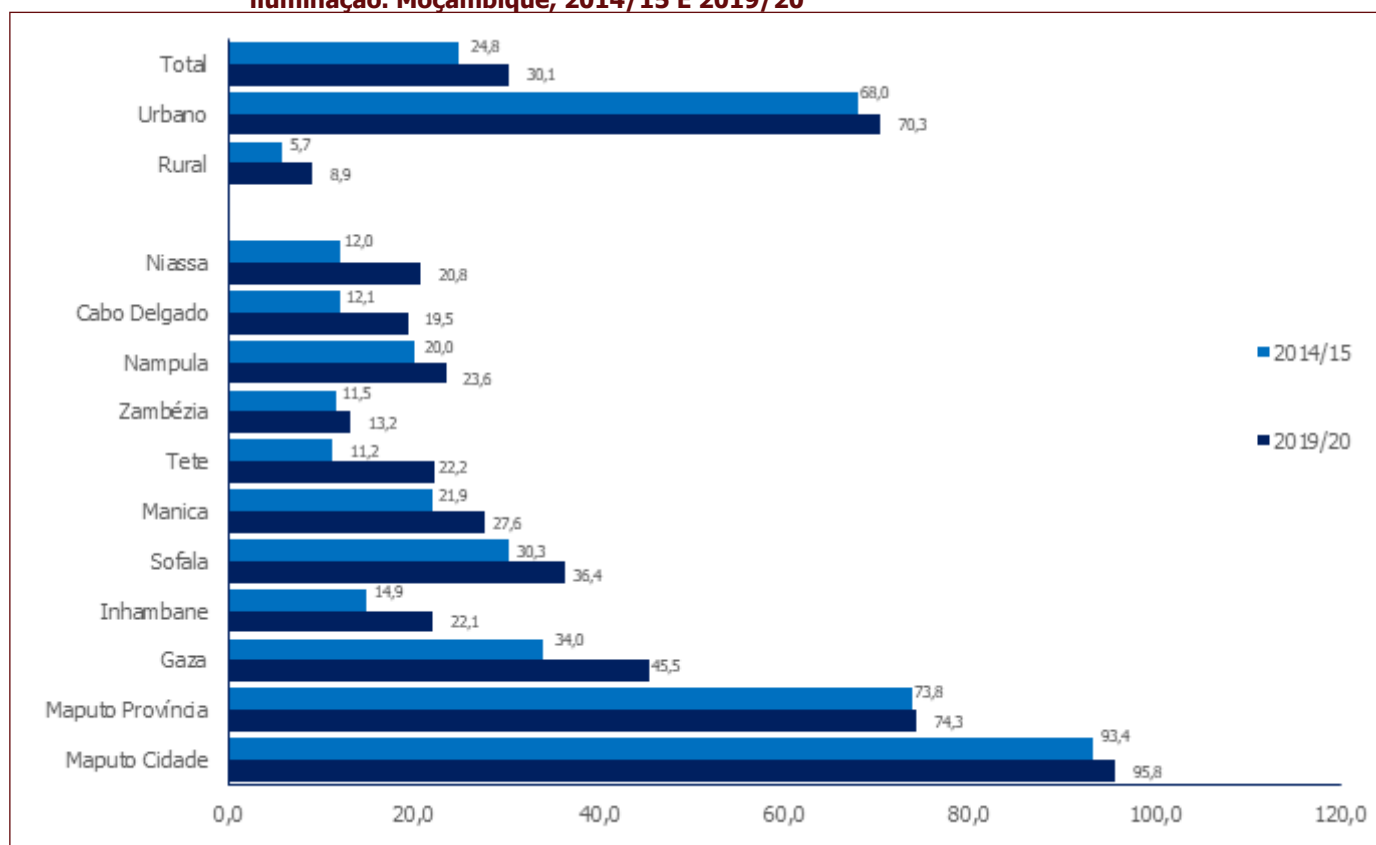
Quanto ao nível de escolaridade do chefe de agregado familiar, verifica-se que à medida que o nível de escolaridade do chefe aumenta, também aumenta o número de agregados familiares que usam a electricidade da rede pública como a principal fonte de energia ou combustível para iluminação e, diminui o número de agregados familiares que usam as restantes fontes de energia para iluminação.

QUADRO 7.6 - Distribuição percentual dos agregados familiares, por principal fonte de energia utilizada para iluminação, segundo características seleccionadas Moçambique, 2019/20

Características Seleccionadas	Principal fonte de energia ou combustível para iluminação									Total	Número de habitações
	Electricidade de rede pública	Gerador/ Placa solar	Gás	Petróleo/ Parafina/ Querosene	Vela	Bateria	Pilha	Lenha	Outra		
Total	30,1	4,9	0,0	2,5	1,8	7,0	43,6	9,0	1,1	100,0	6 382 440
Área de residência											
Urbano	70,3	1,5	0,0	2,7	2,3	2,5	18,4	2,0	0,3	100,0	2 205 642
Rural	8,9	6,7	0,0	2,4	1,5	9,3	56,9	12,7	1,6	100,0	4 176 798
Província											
Niassa	20,8	3,0	0,0	0,0	0,5	6,6	53,0	15,6	0,5	100,0	409 265
Cabo Delgado	19,5	3,8	0,0	0,6	0,0	4,4	60,0	11,7	0,0	100,0	517 447
Nampula	23,6	6,9	0,0	3,6	0,9	8,2	48,9	7,3	0,6	100,0	1 405 080
Zambézia	13,2	2,9	0,0	1,0	0,3	4,1	62,7	11,8	4,1	100,0	1 173 889
Tete	22,2	5,5	0,0	0,1	0,5	7,4	53,0	9,8	1,5	100,0	627 227
Manica	27,6	4,9	0,0	0,7	0,6	9,8	43,3	13,0	0,1	100,0	392 639
Sofala	36,4	1,8	0,0	1,8	0,8	3,5	45,0	10,5	0,2	100,0	454 479
Inhambane	22,1	8,2	0,0	8,1	3,3	27,1	19,7	11,0	0,5	100,0	332 181
Gaza	45,5	9,0	0,0	12,5	9,8	8,3	11,0	3,5	0,5	100,0	301 731
Maputo Província	74,3	6,5	0,1	3,9	7,3	2,5	5,0	0,2	0,1	100,0	504 383
Maputo Cidade	95,8	0,2	0,0	0,5	2,7	0,5	0,3	0,0	0,0	100,0	264 120
Nível de escolaridade do chefe do AF											
Nenhum	13,5	5,1	0,0	2,7	1,7	8,9	54,6	11,4	2,1	100,0	1 871 405
Primário	34,1	5,6	0,0	1,7	2,1	7,5	43,1	5,3	0,5	100,0	2 202 581
Secundário	69,5	4,4	0,0	1,3	1,4	2,6	19,4	1,4	0,1	100,0	857 650
Superior	97,0	1,9	0,1	0,0	0,1	0,3	0,4	0,2	0,0	100,0	154 523
Desconhecido	44,7	2,6	0,0	0,0	0,7	12,7	35,3	4,1	0,0	100,0	23 806

O Gráfico 7.9 apresenta a percentagem de agregados familiares que utilizam a electricidade da rede pública como a principal fonte de energia ou combustível para a iluminação, por província, comparando com os dados do IOF 2014/15. Os dados mostram que, o uso da electricidade da rede pública, para iluminação, aumentou em todas as províncias. O destaque vai para as províncias de Tete, que passou de 11,2% para 22,2%, de Gaza, de 34,0% para 45,5%, de Niassa, de 12,0% para 20,8% e de Cabo Delgado de 12,1% para 19,5%.

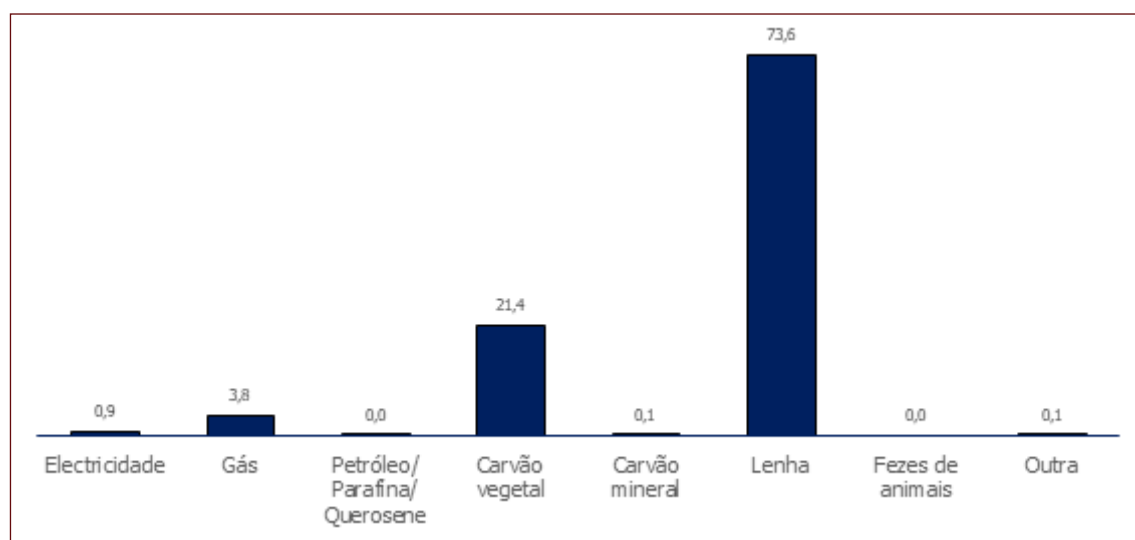
GRÁFICO 7.9 - Percentagem de agregados familiares que utilizam energia eléctrica da rede pública para iluminação. Moçambique, 2014/15 E 2019/20



7.4.2 Fonte de Energia ou Combustível para Cozinhar

O IOF 2019/20 recolheu, também, informações sobre a principal fonte de energia ou combustível que o agregado familiar usa para confeccionar os alimentos. O Gráfico 7.10, mostra que 73,6% de agregados familiares no país usam combustível lenhoso. Cerca de um quinto de agregados familiares usam carvão vegetal, 3,8% usam gás e, menos de 1% usam electricidade.

GRÁFICO 7.10 – Agregados familiares, por principal fonte de combustível ou energia para cozinhar. Moçambique, 2019/20



O Quadro 7.7 apresenta a distribuição percentual de agregados familiares, por tipo de combustível usado para cozinhar, segundo algumas características seleccionadas. Constatase que a maior parte de agregados familiares, da área rural (92,6%), usam lenha como principal fonte de energia ou combustível para cozinhar, seguida de carvão vegetal, com 6,3%. Em contrapartida, a maior parte de agregados familiares da área urbana (50,1%) usa carvão vegetal, seguida de lenha, com 37,6%.

Em relação às províncias, verifica-se que com a excepção de Maputo Província e Maputo Cidade, a maioria de agregados familiares das restantes províncias usa lenha como principal fonte de energia ou combustível para cozinhar, seguida de carvão vegetal. A maioria de agregados familiares de Maputo Cidade usa carvão vegetal (56,4%), seguida de gás, com 32,5%.

Quanto ao nível de escolaridade do chefe de agregado familiar, constata-se que à medida que o nível de escolaridade do chefe aumenta, o número de agregados familiares que usam gás e electricidade, também aumenta e, regista-se uma queda do número de agregados familiares que usam lenha como principal fonte de energia ou combustível para cozinhar.

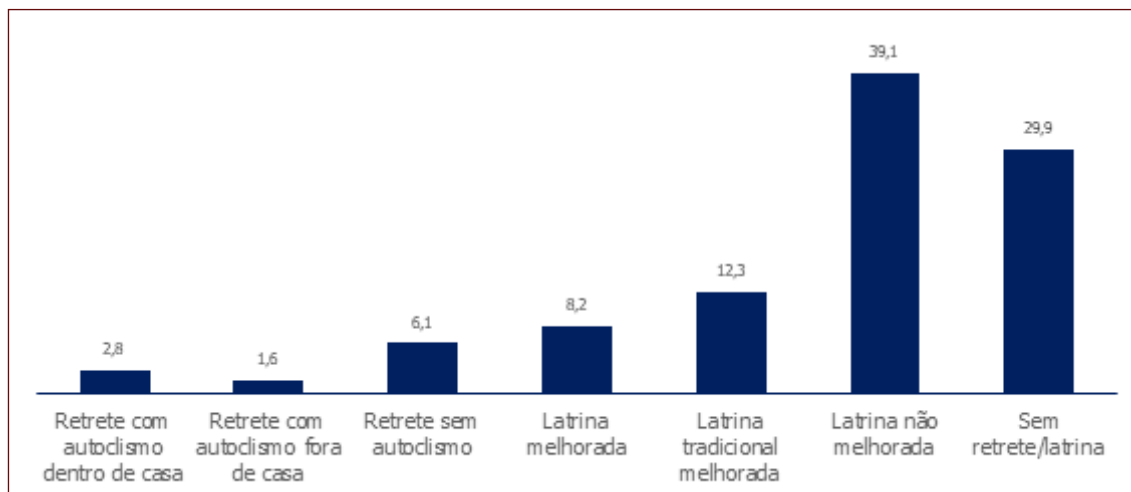
QUADRO 7.7 - Distribuição percentual dos agregados familiares, por tipo de energia/combustível para cozinhar, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20

Características Seleccionadas	Principal fonte de energia ou combustível para cozinhar								Total	Número de habitações
	Electricidade	Gás	Petróleo/ Parafina/ Querosene	Carvão vegetal	Carvão mineral	Lenha	Fezes de animais	Outra		
Total	0,8	3,8	0,0	21,4	0,1	73,6	0,0	0,1	100,0	6 382 440
Área de residência										
Urbano	2,1	9,9	0,0	50,1	0,1	37,7	0,0	0,1	100,0	2 205 642
Rural	0,1	0,6	0,0	6,3	0,1	92,6	0,0	0,1	100,0	4 176 798
Província										
Niassa	0,6	0,0	0,0	13,0	0,0	86,4	0,0	0,0	100,0	409 265
Cabo Delgado	0,1	0,3	0,0	19,8	0,0	79,9	0,0	0,0	100,0	517 447
Nampula	0,1	0,1	0,1	20,7	0,1	78,8	0,0	0,0	100,0	1 405 080
Zambézia	0,0	0,1	0,0	14,2	0,0	85,3	0,0	0,3	100,0	1 173 889
Tete	1,4	0,4	0,0	18,6	0,9	78,5	0,0	0,2	100,0	627 227
Manica	0,4	0,6	0,0	22,7	0,0	76,3	0,0	0,0	100,0	392 639
Sofala	0,8	2,0	0,1	30,9	0,0	66,1	0,0	0,1	100,0	454 479
Inhambane	0,5	1,4	0,0	6,6	0,0	91,3	0,0	0,2	100,0	332 181
Gaza	0,9	1,3	0,0	12,5	0,0	85,2	0,0	0,0	100,0	301 731
Maputo Província	3,6	26,2	0,1	39,6	0,0	30,6	0,0	0,0	100,0	504 383
Maputo Cidade	4,6	32,5	0,1	56,4	0,0	6,3	0,0	0,1	100,0	264 120
Nível de escolaridade do chefe do AF										
Nenhum	0,2	0,6	0,0	8,8	0,1	90,1	0,0	0,1	100,0	1 871 405
Primário	0,8	2,9	0,0	25,9	0,2	70,0	0,0	0,1	100,0	2 202 581
Secundário	2,2	11,9	0,0	53,2	0,2	32,6	0,0	0,0	100,0	857 650
Superior	6,6	40,1	0,2	49,7	0,0	3,5	0,0	0,0	100,0	154 523
Desconhecido	1,6	8,0	0,0	16,0	0,0	73,7	0,0	0,6	100,0	23 806

7.5 Saneamento

Embora o conceito de “saneamento” seja bastante amplo, no IOF 2019/20, este conceito é usado para indicar o tipo de casa de banho que o agregado familiar possui. O Gráfico 7.11 mostra que 39,1% dos agregados familiares declarou que usa latrina não melhorada e, cerca de 30%, declarou não ter nenhuma latrina/retrete ou usar o mato para satisfazer as suas necessidades.

GRÁFICO 7.11 – Agregados familiares por tipo de latrina. Moçambique, 2019/20



O Quadro 7.8 mostra as diferenças entre as áreas de residência, províncias e em função do nível de escolaridade do chefe de agregado familiar.

Na área rural, a maioria dos agregados familiares usa latrina não melhorada (45,1%), seguida de latrina tradicional melhorada (10,4%). O mesmo acontece na área urbana, ou seja, a maior parte dos agregados familiares usam latrina não melhorada (27,8%), seguida da latrina melhorada (16,0%). Entretanto, os agregados familiares sem retrete/latrina ou que usam mato na área rural, correspondem a 39,3%, contra 12,0% na urbana.

Em relação às províncias, destacam-se as províncias da Zambézia (49,7), Manica (34,0%) e Sofala (39,6%), onde a maior parte dos agregados familiares não possui retrete/latrina. A maior parte dos agregados familiares das províncias de Niassa (75,3%), Cabo Delgado (61,1%), Nampula (41,0%), Tete (37,5%), Inhambane (51,4%) e Gaza (44,8%) usam latrina não melhorada. Enquanto que Maputo Província (30,5%) e Maputo Cidade (45,4%), a maior parte dos agregados familiares usam retrete sem autoclismo.

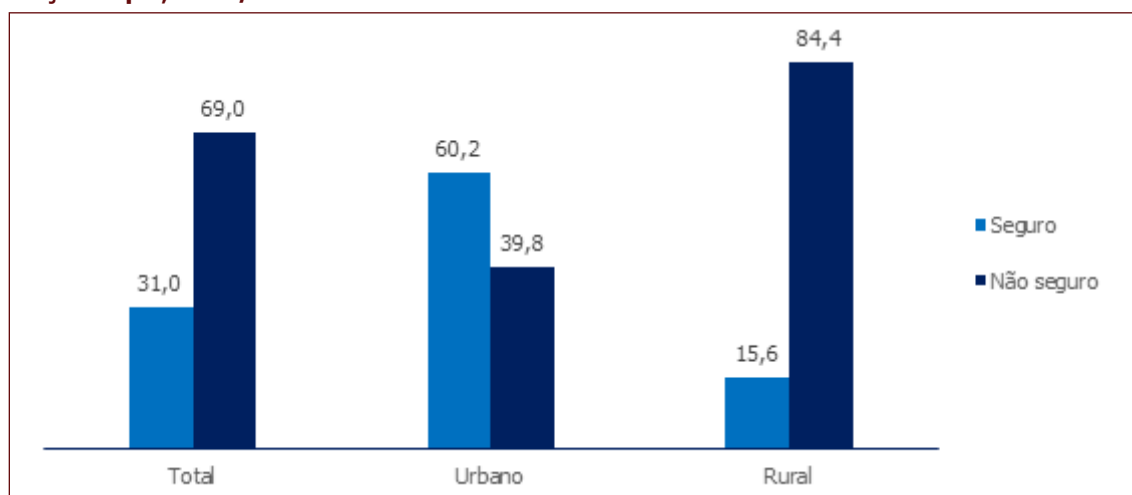
QUADRO 7.8 - Distribuição percentual dos agregados familiares, por tipo de latrina, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20

Características Seleccionadas	Tipo de saneamento							Total	Número de habitações
	Retrete com autoclismo dentro de casa	Retrete com autoclismo fora de casa	Retrete sem autoclismo	Latrina melhorada	Latrina tradicional melhorada	Latrina não melhorada	Sem retrete/Latrina		
Total	2,8	1,6	6,1	8,2	12,3	39,1	29,8	100,0	6 382 440
Área de residência									
Urbano	7,3	4,0	16,0	17,0	16,0	27,8	11,9	100,0	2 205 642
Rural	0,4	0,3	0,9	3,6	10,4	45,1	39,3	100,0	4 176 798
Província									
Niassa	0,2	0,0	0,4	3,7	9,1	75,3	11,4	100,0	409 265
Cabo Delgado	0,6	0,2	1,4	4,9	16,5	61,1	15,3	100,0	517 447
Nampula	1,1	0,2	0,4	7,3	12,5	41,0	37,4	100,0	1 405 080
Zambézia	0,3	0,1	1,2	5,7	7,8	35,2	49,7	100,0	1 173 889
Tete	2,6	0,4	2,5	10,6	11,0	37,5	35,4	100,0	627 227
Manica	2,7	0,3	1,4	14,2	16,1	31,3	34,0	100,0	392 639
Sofala	2,0	0,6	9,4	11,4	12,6	24,5	39,6	100,0	454 479
Inhambane	2,4	2,1	4,0	5,4	15,0	51,4	19,7	100,0	332 181
Gaza	2,0	2,2	3,9	13,7	20,1	44,8	13,3	100,0	301 731
Maputo Província	12,1	8,7	30,5	9,6	15,8	17,9	5,3	100,0	504 383
Maputo Cidade	16,3	12,4	45,7	12,1	6,6	6,7	0,2	100,0	264 120
Nível de escolaridade do chefe									
Nenhum	0,3	0,4	1,9	3,2	10,6	43,8	39,8	100,0	1 871 405
Primário	1,4	1,9	7,7	10,4	15,1	39,2	24,3	100,0	2 202 581
Secundário	8,0	4,1	15,2	17,7	16,3	27,9	10,8	100,0	857 650
Superior	45,9	9,3	18,5	18,1	4,7	3,5	0,0	100,0	154 523
Desconhecido	3,1	1,0	12,4	9,2	18,9	38,3	17,1	100,0	23 806

Quanto a variação em relação ao nível de escolaridade do chefe de agregado familiar, verifica-se um aumento de número de agregados familiares que usam retrete com autoclismo dentro de casa, retrete com autoclismo fora de casa, retrete sem autoclismo, latrina melhorada e latrina tradicional melhorada, à medida que o nível de escolaridade do chefe de agregado familiar aumenta. Entretanto, o número de agregados familiares que usam latrina não melhorada e os que não têm retrete/latrina, diminuem à medida que o nível de escolaridade do chefe aumenta.

O Gráfico 7.12 apresenta a variação do número de agregados familiares, por tipo de saneamento usado entre as áreas de residência. Segundo os dados do gráfico, 69% dos agregados familiares, no país, usam saneamento não seguro, contra 31%, que usam saneamento seguro. A maior parte dos agregados familiares da área rural, usam saneamento não seguro (84,4%), contra 39% dos agregados familiares da área urbana. Em contrapartida, a maioria dos agregados familiares da área urbana usa saneamento seguro (60,2%), contra 39,8%, da área rural.

GRÁFICO 7.12 - Agregados familiares, por tipo de saneamento, segundo área de residência. Moçambique, 2019/20



O Quadro 7.9 mostra as diferenças do tipo de saneamento usado pelos agregados familiares entre as Províncias e os níveis de escolaridade do chefe de agregado familiar. Constata-se que, com a excepção de Maputo Província, com 76,8% e Maputo Cidade com 92,0% dos agregados familiares, menos da metade dos seus agregados familiares das restantes províncias usam saneamento seguro. A situação é muito mais crítica para as Províncias de Niassa e Nampula, onde cerca de 80% dos seus agregados familiares usam saneamento não seguro.

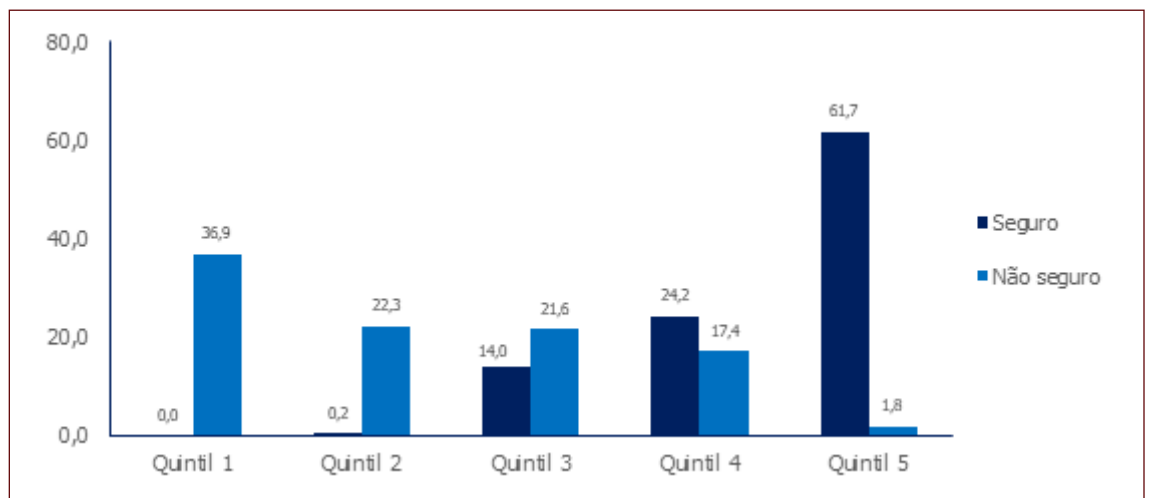
QUADRO 7.9 - Distribuição percentual dos agregados familiares, por tipo de saneamento usado, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20

Características Seleccionadas	Tipo de saneamento		Total	Número de habitações
	Seguro	Não seguro		
Total	31,0	69,0	100,0	6 382 440
Área de residência				
Urbano	60,2	39,8	100,0	2 205 642
Rural	15,6	84,4	100,0	4 176 798
Província				
Niassa	13,4	86,6	100,0	409 265
Cabo Delgado	23,6	76,4	100,0	517 447
Nampula	21,6	78,4	100,0	1 405 080
Zambézia	15,1	84,9	100,0	1 173 889
Tete	27,0	73,0	100,0	627 227
Manica	34,7	65,3	100,0	392 639
Sofala	35,9	64,1	100,0	454 479
Inhambane	29,0	71,0	100,0	332 181
Gaza	41,9	58,1	100,0	301 731
Maputo Província	76,8	23,2	100,0	504 383
Maputo Cidade	92,0	8,0	100,0	264 120
Nível de escolaridade do chefe do AF				
Nenhum	16,3	83,7	100,0	1 871 405
Primário	36,4	63,6	100,0	2 202 581
Secundário	61,2	38,8	100,0	857 650
Superior	96,5	3,5	100,0	154 523
Desconhecido	44,5	55,5	100,0	23 806

Quanto ao nível de escolaridade do chefe de agregado familiar, constata-se que à medida que o nível de escolaridade do chefe aumenta, o número de agregados familiares que usa saneamento seguro também aumenta e, diminui o número de agregados familiares que usam saneamento não seguro.

Depois de agrupar o tipo de saneamento, em seguro (retrete com fossa séptica e latrina melhorada) e, em não seguro (não tem latrina, latrina não melhorada) e fazendo cruzamento com o nível de quintís de riqueza, os resultados apresentados no Gráfico 7.13 mostram que a percentagem de agregados familiares que utiliza saneamento seguro aumenta à medida que o quintil de riqueza também aumenta. Ao contrário, a variação de agregados familiares que utiliza saneamento não seguro é de 2,3%, no primeiro quintil à 59,0%, do 5º quintil

GRÁFICO 7.13 - Agregados familiares, por tipo de saneamento usado, segundo quintis de riqueza. Moçambique, 2019/20



7.6 Distância para Chegar aos Serviços Básicos

O acesso aos serviços é definido pelo tempo que as pessoas levam para chegar aos serviços básicos. No IOF 20019/20, perguntou-se aos inquiridos o tempo, em minutos, necessário para chegar ao local mais próximo que tenha os serviços discriminados no Quadro 7.10. Neste quadro, apresenta-se a informação para o caso das pessoas que procuram estes serviços, andando a pé.

QUADRO 7.10 - Distribuição percentual dos agregados familiares por tempo (em minutos) que se leva a pé para chegar a alguns serviços básicos, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20

Características Seleccionadas	Fonte de água				Mercado alimentar/Loja				Paragem de transporte público			
	Até 30 minutos	De 31 à 59 minutos	60 e mais	Total	Até 30 minutos	De 31 à 59 minutos	60 e mais	Total	Até 30 minutos	De 31 à 59 minutos	60 e mais	Total
Total	92,2	4,5	3,3	100,0	59,0	8,5	32,6	100,0	57,3	7,2	35,6	100,0
Área de residência												
Urbano	97,8	1,4	0,8	100,0	77,4	8,3	14,3	100,0	78,2	8,0	13,8	100,0
Rural	89,3	6,1	4,6	100,0	49,3	8,5	42,2	100,0	46,2	6,7	47,1	100,0
Província												
Niassa	90,2	5,5	4,2	100,0	51,6	9,5	38,9	100,0	63,0	9,1	27,9	100,0
Cabo Delgado	90,6	5,1	4,3	100,0	88,7	5,0	6,3	100,0	71,0	7,1	21,9	100,0
Nampula	86,7	7,3	6,0	100,0	50,0	10,7	39,3	100,0	42,9	6,4	50,6	100,0
Zambézia	93,8	4,4	1,9	100,0	41,8	10,7	47,5	100,0	35,5	7,8	56,7	100,0
Tete	97,3	2,3	0,5	100,0	47,5	7,5	45,0	100,0	50,9	5,9	43,2	100,0
Manica	95,9	1,4	2,7	100,0	70,4	5,5	24,2	100,0	61,8	11,2	27,0	100,0
Sofala	88,0	6,4	5,6	100,0	60,1	8,1	31,8	100,0	54,8	9,3	36,0	100,0
Inhambane	88,5	6,3	5,3	100,0	45,5	9,8	44,7	100,0	68,2	9,6	22,2	100,0
Gaza	95,9	3,6	0,5	100,0	72,3	8,9	18,8	100,0	85,7	5,9	8,4	100,0
Maputo Província	98,1	0,8	1,1	100,0	85,8	5,4	8,9	100,0	89,9	5,3	4,8	100,0
Maputo Cidade	100,0	0,0	0,0	100,0	95,5	2,8	1,7	100,0	98,4	1,0	0,6	100,0
Nível de escolaridade do chefe do AF												
Nenhum	90,0	5,7	4,3	100,0	49,0	9,2	41,8	100,0	45,5	7,3	47,2	100,0
Primário	92,9	4,5	2,6	100,0	63,3	8,0	28,7	100,0	61,5	7,5	31,0	100,0
Secundário	96,6	1,9	1,5	100,0	80,3	7,3	12,5	100,0	81,0	7,1	11,9	100,0
Superior	99,4	0,0	0,6	100,0	91,8	5,1	3,1	100,0	95,6	1,7	2,7	100,0
Desconhecido	88,9	6,3	4,8	100,0	61,0	3,0	36,0	100,0	66,0	4,5	29,5	100,0

8. EDUCAÇÃO E BEM-ESTAR SOCIAL

8.1 Introdução

Este capítulo, versa sobre indicadores da educação e sua relação com o nível de despesas, nomeadamente, o analfabetismo, o nível de escolaridade mais elevado frequentado e concluído, a situação da frequência escolar da população de 5 à 24 anos de idade e os problemas dos alunos do ensino primário para com a escola.

Dada a complexidade do conceito de educação, o presente capítulo trata apenas da educação formal, ou seja, aquela que está inteiramente ligada à escolarização. Isto é, refere-se à educação institucionalizada e que está estruturada de forma hierárquica. Para caso de Moçambique, compreende o Ensino Primário do primeiro e segundo graus (EP1 e EP2 ou equivalente), o Ensino Secundário Geral do primeiro e segundo ciclos (ESG1 e ESG2, ou equivalentes) e o Ensino Superior.

8.2 Taxa de Analfabetismo

Considera-se analfabeto, todo o indivíduo que não possui habilidade de leitura e de escrita em qualquer língua. A taxa de analfabetismo apresentada neste relatório, representa a percentagem da população de 15 anos e mais que, no inquérito, declarou que não sabia ler nem escrever.

Os resultados apresentados no Quadro 8.1 mostram que a percentagem de pessoas que não sabem ler nem escrever tem vindo a diminuir ao longo do tempo, tendo passado de 44,9%, em 2014/15, para 39,9%, em 2019/20. Esta redução regista-se em todos os grupos de idade e em ambos os sexos.

Apesar da redução da taxa de analfabetismo mostrar-se mais acentuada entre as mulheres (6,8 pontos percentuais) que entre os homens (2,7 pontos percentuais), a percentagem de mulheres que não sabem ler nem escrever prevalece mais elevada (51,0%) quando comparada com a dos homens (27,4%). Mais de metade das mulheres na idade em referência, são analfabetas.

QUADRO 8.1 - Taxa de analfabetismo por sexo, segundo idade. Moçambique, 2014/15 E 2019/20

Idade	IOF 2014/15			IOF 2019/20		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	44,9	30,1	57,8	39,9	27,4	51,0
15 - 19	29,3	23,2	35,6	28,4	23,3	33,0
20 - 29	35,8	22,2	46,6	32,2	22,4	40,7
30 - 39	50,2	34,1	63,4	40,1	25,9	52,3
40 - 49	51,5	32,3	68,8	48,8	32,6	64,5
50 - 59	56,6	35,9	75,0	51,0	30,2	69,2
60+	70,8	49,9	89,0	66,3	45,2	83,6

No Quadro 8.2 apresentam-se as taxas de analfabetismo, por sexo, segundo área de residência e províncias, do qual se pode constatar que, tanto em 2014/15, quanto em 2019/20, a percentagem de pessoas que não sabem ler nem escrever é mais elevada na área rural do que na urbana.

QUADRO 8.2 - Taxa de analfabetismo, por sexo, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2014/15 E 2019/20

Área de Residência e Províncias	IOF 2014/15			IOF 2019/20		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	44,9	30,1	57,8	39,9	27,4	51,0
Área de residência						
Urbana	23,1	14,0	31,4	19,7	11,9	26,7
Rural	56,6	39,1	71,6	52,3	37,1	65,5
Províncias						
Niassa	58,0	42,6	72,4	53,5	40,2	66,0
Cabo Delgado	60,7	46,7	73,7	52,4	36,7	66,8
Nampula	56,0	40,5	71,2	52,4	38,8	65,5
Zambézia	53,9	34,3	71,9	50,1	34,3	64,0
Tete	55,2	39,7	69,1	42,1	27,9	55,9
Manica	34,3	14,0	51,2	28,9	15,2	41,3
Sofala	43,6	25,4	59,2	36,8	18,3	51,9
Inhambane	32,0	18,8	41,5	29,2	18,6	36,7
Gaza	32,4	19,3	40,7	26,1	18,9	30,7
Maputo Província	19,3	10,5	26,6	13,3	7,9	17,8
Maputo Cidade	9,5	4,7	13,7	6,7	3,2	9,9

Em todas as províncias registou-se uma redução das taxas de analfabetismo de 2014/15 para 2019/20. Ainda assim, as províncias da região norte do país e a da Zambézia, no Centro, apresentam taxas de analfabetismo mais elevadas, acima de 50%, ou seja, mais de metade da população destas provinciais não sabe ler nem escrever, enquanto que Maputo Cidade, no Sul, tem a taxa mais baixa (6,7%).

8.3 Nível de Ensino Frequentado e Concluído

No Quadro 8.3 é apresentada a distribuição percentual da população de 5 anos e mais por nível de ensino mais elevado frequentado, segundo idade. Nele, pode-se notar que, no geral, mais de metade (57,2%) da população frequentou ou frequenta o nível primário do primeiro grau (EP1). Este é o nível frequentado pela maioria da população de todas as idades. Os restantes níveis ainda estão abaixo de 20%.

QUADRO 8.3 - Distribuição percentual da população de 5 anos ou mais, por nível de ensino frequentado, segundo idade. Moçambique, 2019/20

Grupos de idade	Nível de ensino mais alto frequentado									População de 5 anos ou mais
	Pre-escolar	Alfabetização	EP1	EP2	ESG1	ESG2	Superior	Sem informação	Total	
Total	0,2	0,7	57,2	16,3	14,5	8,4	2,4	0,2	100,0	20 401 052
5 - 9	0,9	0,0	98,8	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	3 430 699
10 - 14	0,0	0,0	70,5	20,8	8,6	0,1	0,0	0,0	100,0	4 158 741
15 - 19	0,0	0,1	32,7	23,0	31,3	12,1	0,8	0,0	100,0	2 971 349
20 - 24	0,0	0,2	33,5	19,8	21,9	20,9	3,6	0,1	100,0	2 345 375
25 - 29	0,0	0,2	34,5	19,7	22,4	18,4	4,7	0,1	100,0	1 792 835
30 - 34	0,0	0,6	38,2	17,8	19,3	17,2	6,6	0,3	100,0	1 311 334
35 - 39	0,0	1,5	46,3	18,0	15,4	11,5	7,0	0,4	100,0	1 125 623
40 - 44	0,0	1,8	53,0	17,4	14,1	6,8	6,6	0,2	100,0	853 885
45 - 49	0,0	3,2	57,8	17,6	10,3	6,0	4,6	0,5	100,0	721 192
50 - 54	0,0	4,0	57,3	17,3	10,2	5,6	4,3	1,3	100,0	549 900
55 - 59	0,0	2,6	59,5	15,2	10,7	6,2	4,9	0,8	100,0	395 091
60 - 64	0,0	5,5	68,8	12,5	6,3	4,1	1,8	1,0	100,0	288 881
65+	0,0	6,1	71,9	12,1	4,9	3,3	0,7	1,1	100,0	456 148

Os dados apresentados no Quadro 8.4 indicam menor percentagem da população feminina que frequentou algum nível comparativamente aos homens, principalmente em relação aos níveis educacionais mais elevados. No que diz respeito a área de residência, o quadro mostra que na área urbana, registam-se significativas percentagens da população que frequenta níveis educacionais mais elevados, enquanto que a área rural continua dominado por EP1.

QUADRO 8.4 Distribuição percentual da população de 5 anos ou mais, por nível de ensino frequentado, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20

Sexo, Área de Residência e Província	Nível de ensino mais alto frequentado									População de 5 anos ou mais
	Pre-escolar	Alfabetização	EP1	EP2	ESG1	ESG2	Superior	Não sabe	Total	
Total	0,2	0,7	57,2	16,3	14,5	8,4	2,4	0,2	100,0	20 401 052
Sexo										
Homem	0,2	0,4	54,7	17,1	15,5	9,2	2,7	0,2	100,0	10 453 410
Mulher	0,1	1,0	59,7	15,5	13,5	7,6	2,1	0,2	100,0	9 947 643
Área de residência										
Urbano	0,2	0,6	39,0	17,4	21,4	15,8	5,5	0,2	100,0	8 058 159
Rural	0,1	0,8	69,0	15,7	10,0	3,7	0,5	0,2	100,0	12 342 893
Províncias										
Niassa	0,0	1,6	64,5	15,5	11,6	5,8	0,9	0,0	100,0	1 158 088
Cabo Delgado	0,5	0,5	72,1	12,2	8,0	5,4	1,1	0,1	100,0	1 665 053
Nampula	0,2	1,2	66,4	13,8	11,0	5,9	1,4	0,1	100,0	4 043 679
Zambézia	0,1	0,3	68,5	14,8	9,8	5,2	1,1	0,1	100,0	3 614 382
Tete	0,1	0,5	57,6	16,8	15,0	8,2	1,7	0,2	100,0	1 880 588
Manica	0,1	0,4	48,9	20,1	18,9	9,0	2,3	0,2	100,0	1 461 656
Sofala	0,1	0,7	50,9	19,4	16,9	9,5	2,5	0,1	100,0	1 619 529
Inhambane	0,3	1,1	48,7	18,4	18,8	9,5	2,5	0,7	100,0	1 129 868
Gaza	0,1	0,9	51,8	20,2	16,0	8,7	2,0	0,3	100,0	1 067 053
Maputo Província	0,1	0,3	32,5	19,2	25,0	16,0	6,5	0,5	100,0	1 794 431
Maputo Cidade	0,4	0,8	25,5	16,7	24,0	21,6	10,8	0,1	100,0	966 724

Em todas as províncias, a maior parte da população frequentou o ensino primário (EP1 e EP2). Contudo, há que salientar que 10,8% da população de Maputo Cidade frequenta ou já frequentou o nível superior.

A distribuição percentual da população de 5 anos e mais, por nível de educação mais alto concluído (Quadro 8.5), mostra que mais de metade da população, neste grupo etário (52%), não concluiu algum nível educacional. À semelhança do nível frequentado, o nível mais elevado concluído, por grande percentagem da população, é o ensino primário, sendo que a percentagem dos que concluíram o EP2 (17,3%), é relativamente, maior em relação a dos que concluíram o EP1 (16,7%).

QUADRO 8.5 Distribuição percentual da população de 5 anos ou mais, por nível de ensino concluído, segundo idade. Moçambique, 2019/20

Idade	Nível mais alto completado										População de 5 anos ou mais de idade
	Nenhum	Pré-escolar	Alfabetização	EP1	EP2	ESG1	ESG2	Superior	Não sabe	Total	
Total	52,1	0,3	0,2	16,7	17,3	5,9	6,1	1,3	0,2	100,0	20 401 052
5 - 9	98,1	1,4	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	3 430 699
10 - 14	69,2	0,2	0,0	21,2	9,3	0,1	0,0	0,0	0,0	100,0	4 158 741
15 - 19	28,8	0,0	0,0	22,6	34,6	10,6	3,3	0,0	0,0	100,0	2 971 349
20 - 24	26,0	0,0	0,1	18,6	26,9	13,1	14,8	0,4	0,1	100,0	2 345 375
25 - 29	27,2	0,0	0,1	18,1	25,9	10,7	15,7	2,3	0,1	100,0	1 792 835
30 - 34	31,6	0,0	0,1	15,0	22,2	11,6	15,6	3,6	0,3	100,0	1 311 334
35 - 39	38,6	0,0	0,2	17,8	18,4	8,6	11,7	4,3	0,4	100,0	1 125 623
40 - 44	45,4	0,0	0,5	17,5	19,2	5,2	7,1	4,8	0,2	100,0	853 885
45 - 49	48,4	0,0	0,9	20,3	15,8	4,6	5,9	3,5	0,5	100,0	721 192
50 - 54	45,6	0,0	1,1	21,4	16,9	4,5	5,4	3,8	1,2	100,0	549 900
55 - 59	42,2	0,0	0,3	25,9	16,3	3,7	6,3	4,4	0,8	100,0	395 091
60 - 64	53,9	0,0	1,3	23,9	11,8	2,9	3,5	1,6	1,0	100,0	288 881
65+	59,6	0,0	2,2	21,0	10,8	1,8	3,2	0,4	1,0	100,0	456 148

A análise do nível de ensino concluído por sexo, mostra haver um relativo equilíbrio entre homens e mulheres, embora a percentagem de mulheres que não concluíram algum nível (55,3%) seja maior que a dos homens (49,1%). As grandes diferenças verificam-se a nível das duas áreas de residência, sendo que a percentagem da população que não concluiu nenhum nível, na área rural, é quase o dobro da da área urbana.

Mais de 60% da população das províncias de Cabo Delgado, Zambézia e Nampula não tem qualquer nível concluído. Maputo Cidade e Maputo Província, são as que apresentam as percentagens consideráveis de pessoas com o nível superior concluído.

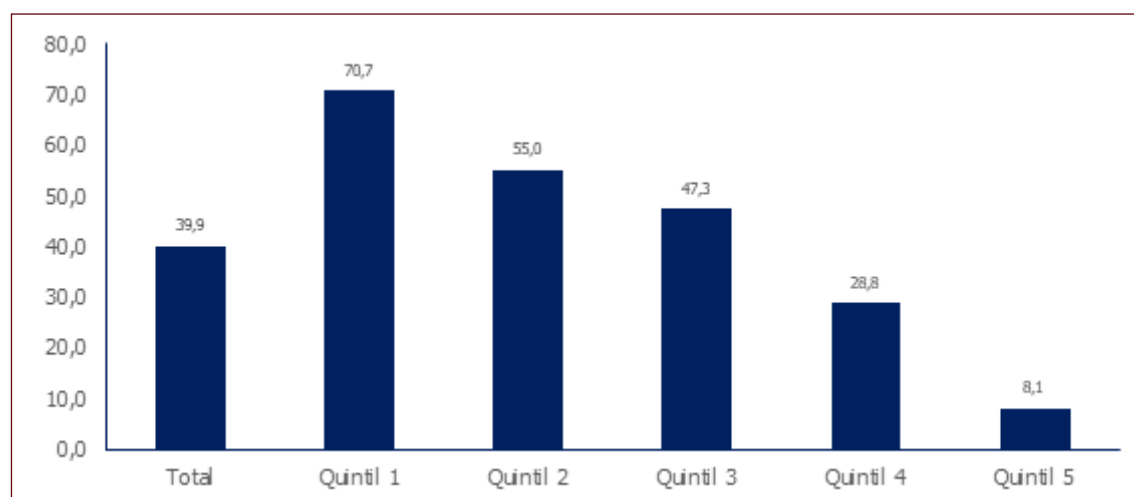
QUADRO 8.6 Distribuição percentual da população de 5 anos ou mais, por nível de ensino concluído, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20

Características seleccionadas	Nível mais alto completado										População de 5 anos ou mais de idade
	Nenhum	Pré-escolar	Alfabetização	EP1	EP2	ESG1	ESG2	Superior	Não sabe	Total	
Total	52,1	0,3	0,2	16,7	17,3	5,9	6,1	1,3	0,2	100,0	20 401 052
Sexo											
Homem	49,1	0,3	0,2	17,2	18,1	6,6	6,7	1,6	0,2	100,0	10 453 410
Mulher	55,3	0,3	0,2	16,2	16,4	5,1	5,4	1,0	0,2	100,0	9 947 643
Area de residencia											
Urbano	34,6	0,5	0,2	16,0	23,3	10,3	11,9	2,8	0,2	100,0	8 058 159
Rural	63,5	0,1	0,2	17,2	13,4	3,0	2,3	0,2	0,2	100,0	12 342 893
Províncias											
Niassa	58,9	0,0	0,6	17,7	13,7	4,3	4,2	0,5	0,0	100,0	1 158 088
Cabo Delgado	65,9	0,1	0,1	14,5	10,8	3,7	4,1	0,6	0,1	100,0	1 665 053
Nampula	63,0	0,2	0,1	14,8	13,0	3,7	4,4	0,7	0,1	100,0	4 043 679
Zambézia	64,5	0,1	0,1	15,1	12,8	3,2	3,5	0,6	0,1	100,0	3 614 382
Tete	51,2	0,2	0,2	18,4	17,3	5,9	5,8	0,9	0,2	100,0	1 880 588
Manica	43,0	0,2	0,2	18,9	22,6	7,4	6,2	1,3	0,2	100,0	1 461 656
Sofala	46,0	0,1	0,2	18,3	21,2	6,1	6,9	1,1	0,0	100,0	1 619 529
Inhambane	42,8	0,4	0,1	18,9	22,5	7,3	6,0	1,3	0,7	100,0	1 129 868
Gaza	45,4	0,8	0,2	20,5	20,3	5,3	6,5	0,7	0,3	100,0	1 067 053
Maputo Província	26,8	0,8	0,2	17,6	27,5	12,2	11,1	3,3	0,4	100,0	1 794 431
Maputo Cidade	19,3	0,9	0,7	15,8	24,8	14,8	17,8	5,7	0,1	100,0	966 724

8.4 Relação entre Educação e Nível de Despesas

Nesta secção, apresenta-se a relação entre a educação e o nível de despesas, através de dois indicadores: taxa de analfabetismo e nível de ensino frequentado. Como se pode observar, no Gráfico 8.1, a taxa de analfabetismo mostra uma relação inversa com o nível de despesas, pois à medida que se passa do primeiro quintil de riqueza (o mais pobre) para o imediatamente a seguir, a percentagem de pessoas analfabetas reduz, consideravelmente, tendo passado de 70,7% no primeiro quintil para 8,1% no quinto quintil.

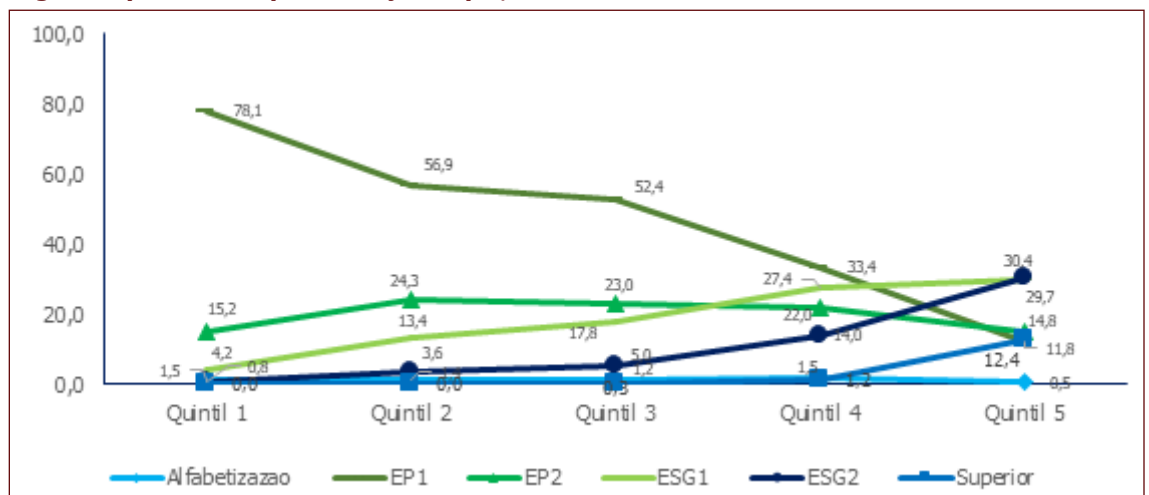
GRÁFICO 8.1 - Taxa de analfabetismo, segundo quintis de riqueza. Moçambique, 2019/2020



No que se refere à relação entre o nível de ensino frequentado e as despesas, o Gráfico 8.2 mostra que, à medida que se percorre os quintis de riqueza, observa-se, no geral, uma tendência de aumento da percentagem de pessoas que frequentam níveis de educação mais elevados.

Por exemplo, a percentagem de pessoas do quinto quintil, cujo nível mais alto frequentado é o superior (12,4%), supera a das que frequentaram o nível primário do primeiro grau (11,8%). Um outro aspecto que se pode notar, a partir dos dados, é que a percentagem de pessoas, cujo nível mais alto frequentado é o primário, reduz drasticamente, à medida que se sai do primeiro quintil em direção ao quinto quintil.

GRÁFICO 8.2 - Percentagem da população de 15 anos e mais, por nível de ensino mais alto frequentado, segundo quintis de riqueza. Moçambique, 2019/20

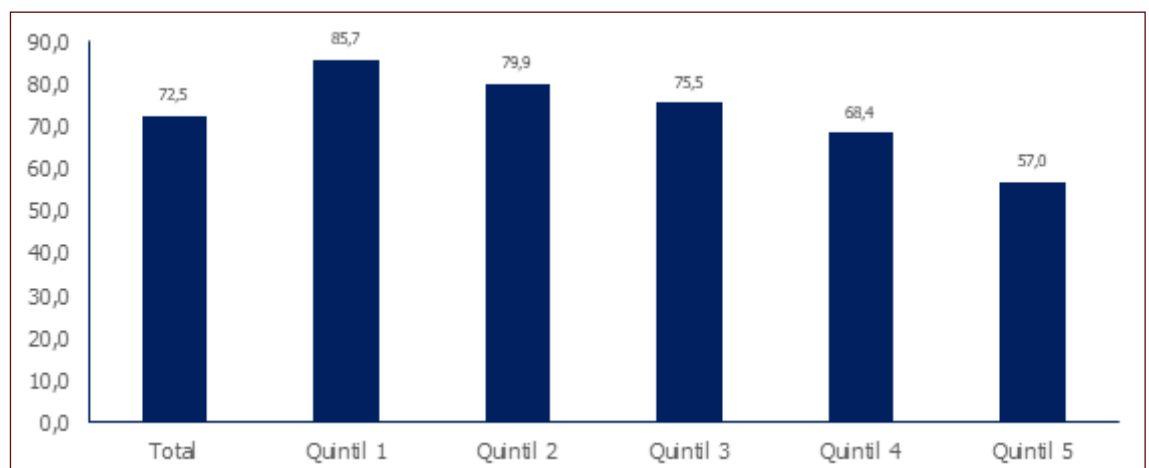


8.5 Problemas dos Alunos na Escola

O questionário do IOF 2019/20 incluiu, também, perguntas para obter a percepção dos alunos sobre as condições das infra-estruturas escolares, qualidade do ensino, disponibilidade de material escolar, de professores, entre outros aspectos.

No Gráfico 8.3 e Quadro 8.7 apresentam-se os resultados do inquérito sobre esta pergunta, por quintis de riqueza. Os dados indicam que 72,5% dos alunos que frequentam a escola estão insatisfeitos com as condições que lhes são oferecidas. A maior causa da insatisfação é a falta de carteiras, que foi apontada por 47,7% dos alunos, seguida de falta de água (41,2%), instalações em péssimas condições (35,5%) e falta de sanitários (31,7%).

GRÁFICO 8.3 - Percentagem de alunos insatisfeitos com a escola segundo quintis de riqueza. Moçambique, 2019/20



O grau de insatisfação dos alunos varia, segundo o quintil de despesas, sendo mais elevado nos três primeiros quintis, onde a percentagem de alunos insatisfeitos situa-se acima da média nacional. Não se nota uma variação significativa do tipo de problemas, em função dos quintis de riqueza. Assim, a falta de carteiras, falta de água, instalações em péssimas condições e falta de sanitários, constituem as principais causas indicadas pela maior parte dos alunos, em todos os quintis de riqueza.

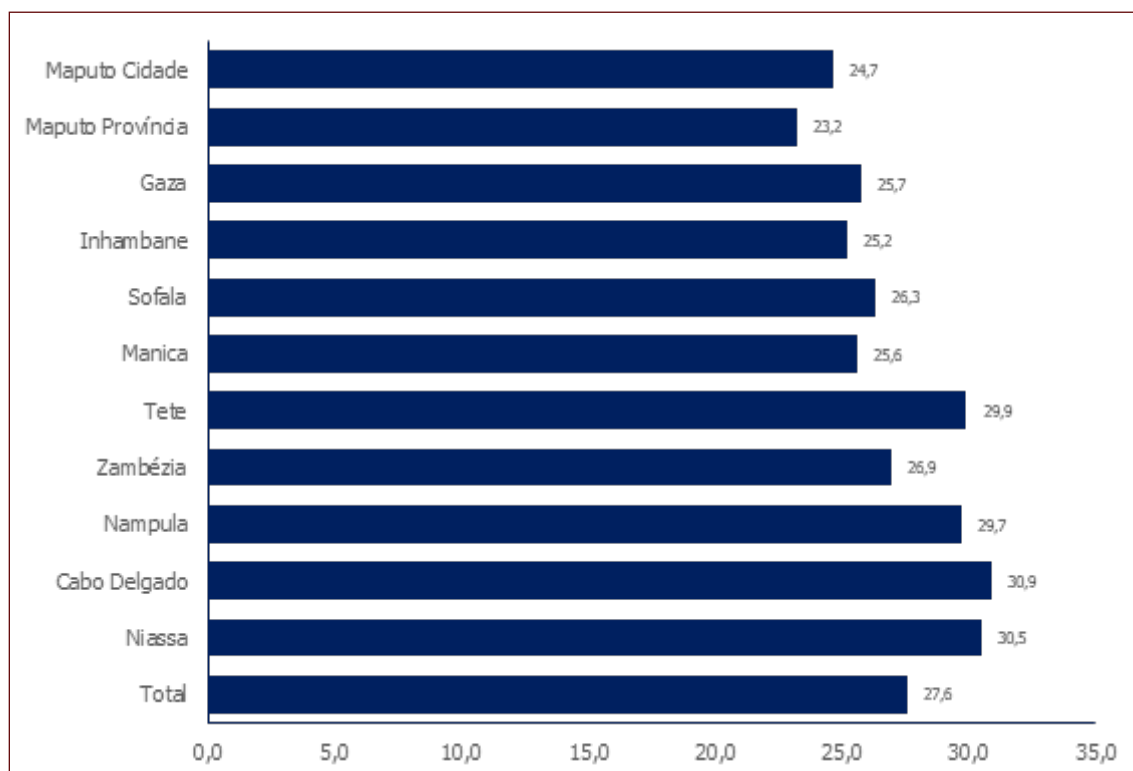
QUADRO 8.7 - Percentagem de alunos insatisfeitos com a escola, de acordo com as causas da insatisfação, segundo quintis de riqueza. Moçambique, 2019/20

Quintis de riqueza	Tipo de problemas com a escola									Outro
	Falta de material	Falta de livros	Falta de professores	instalações em péssimas condições	Suborno	Falta de carteiras	falta de água	Falta de sanitários	Nenhum problema	
Total	10,2	19,6	8,3	35,5	1,5	47,7	41,2	31,7	26,7	3,7
Quintil 1	14,2	20,0	12,2	55,1	1,2	61,0	60,4	46,6	14,3	3,0
Quintil 2	11,8	15,8	8,7	45,2	0,1	51,4	43,7	38,2	19,7	2,9
Quintil 3	12,5	22,0	11,3	36,5	1,4	48,3	43,5	35,3	24,1	2,0
Quintil 4	8,1	20,9	6,8	26,1	2,6	46,1	36,8	23,1	30,9	4,5
Quintil 5	5,5	17,8	3,2	20,2	1,3	34,1	23,7	19,8	41,0	5,6

8.6 Frequência Escolar da População de 5 à 24 Anos de idade

O Gráfico 8.4 apresenta a percentagem da população de 5 à 24 anos de idade que se encontrava fora do sistema educacional, na altura do inquérito. Os dados indicam que 27,6% da população escolar não frequentava a escola. Esta percentagem é mais elevada nas províncias de Cabo Delgado (30,9%), Niassa (30,5%), Tete (29,9%) e Nampula (29,7%).

GRÁFICO 8.4 Percentagem da população de 5 a 24 anos que não frequenta a escola actualmente, segundo província e quintis de riqueza. Moçambique, 2019/20



As razões ou motivos de não frequência escolar são apresentados no Quadro 8.8, de onde se constata que 27,0% da população de pessoas de 5 à 24 anos não frequenta a escola actualmente, por falta de interesse. Esta razão foi apontada por mais de metade da população da Província de Niassa (52,8%).

O casamento constitui, também, uma das causas de não frequência escolar. Os dados mostram que 20,8%, da população de 5 a 24 anos não estuda, actualmente, por ter se casado.

Analisando as causas de não frequência da escola, actualmente, por grupos de idade específicos, os dados apontam o casamento como a razão para não estudar, para cerca de um quarto da população de 18 à 24 anos de idade (24,6%). É importante, também, notar que 11,8% das crianças de 5 à 10 anos, declarou não estudar, actualmente, porque a escola fica muito distante.

QUADRO 8.8 Percentagem da população de 5 à 24 anos que não frequenta a escola actualmente por razões para a não frequência escolar. Moçambique, 2019/20

Províncias	Motivos para não estudar actualmente																	
	Atingiu o nível que desejava	Não existe o nível seguinte	Falta de vagas	A escola fica muito distante	É muito cara	É muito novo	É muito velho	Trabalha (casa/serviço)	Serviço militar	Doença/lesão	De nada serve/Falta de interesse	Reprovou	Casou-se	Gravidez	Novas responsabilidades no AF (por morte ou doença do chefe)	Não era seguro ir a escola (raptos)	Outros	Total
Total	0,8	0,3	2,1	4,7	19,0	0,1	0,2	12,9	0,1	2,0	27,0	0,9	20,8	3,9	1,2	0,1	4,1	100,0
Niassa	1,6	0,3	1,2	6,3	5,6	0,0	0,2	8,8	0,0	0,8	52,8	0,8	17,4	2,3	0,8	0,0	1,1	100,0
Cabo Delgado	0,5	0,0	0,5	2,3	15,3	0,4	0,0	7,0	0,0	1,9	38,6	1,2	21,1	3,0	0,5	0,5	7,1	100,0
Nampula	0,4	0,5	0,3	7,7	19,9	0,2	0,1	8,5	0,0	2,7	26,6	0,3	24,3	3,6	1,0	0,1	3,8	100,0
Zambézia	0,8	0,6	1,6	4,2	13,7	0,2	0,4	11,4	0,0	1,2	21,9	0,5	33,0	4,7	1,2	0,0	4,4	100,0
Tete	0,6	0,4	0,6	5,6	22,0	0,0	0,4	6,5	0,0	2,1	31,5	0,2	22,7	1,1	2,0	0,0	4,1	100,0
Manica	1,0	0,0	2,5	4,5	14,6	0,1	0,0	27,6	0,0	2,2	26,8	0,3	13,0	2,7	0,6	0,0	4,1	100,0
Sofala	0,8	0,4	1,9	3,4	20,8	0,0	0,0	22,7	0,1	2,4	16,7	0,7	21,4	2,9	2,4	0,0	3,3	100,0
Inhambane	0,5	0,0	3,3	4,1	23,4	0,0	0,0	16,4	0,4	1,9	26,6	2,0	10,4	5,5	0,6	0,0	4,7	100,0
Gaza	0,2	0,0	3,5	4,4	27,0	0,0	0,2	10,2	0,0	2,5	24,8	2,2	14,1	6,6	1,6	0,0	2,6	100,0
Maputo Província	1,0	0,4	9,0	1,5	32,7	0,0	0,0	19,0	0,2	2,4	15,2	2,9	4,7	6,0	1,2	0,1	3,8	100,0
Maputo Cidade	3,4	0,0	8,1	0,3	28,4	0,0	0,0	23,9	0,2	0,7	14,6	2,2	2,7	9,5	0,9	0,0	5,1	100,0
Idades específicas																		
5 - 10	0,0	0,0	4,4	11,8	8,1	4,2	0,0	2,4	0,0	2,6	42,0	3,3	0,0	0,0	0,3	0,0	21,0	100,0
11 - 12	0,0	0,0	1,9	8,3	7,5	0,0	0,0	1,0	0,0	3,1	62,4	1,1	0,0	0,0	0,4	1,6	12,6	100,0
13 - 17	0,4	0,8	1,9	6,3	14,1	0,0	0,3	5,8	0,1	2,3	44,9	0,8	12,3	3,5	1,1	0,0	5,4	100,0
18 - 24	0,9	0,2	2,0	3,9	21,2	0,0	0,1	15,6	0,0	1,8	20,4	0,8	24,6	4,3	1,3	0,0	2,7	100,0

9. SAÚDE

9.1 Introdução

A saúde é, também, um indicador de bem-estar dos cidadãos. O IOF 2019/20 recolheu dados que permitem avaliar o acesso às infra-estruturas de saúde, a necessidade e uso dos serviços, bem como o grau de satisfação dos utentes.

Para efeitos de compreensão dos resultados apresentados, neste capítulo do relatório, importa fazer referência dos seguintes conceitos:

Acesso às infra-estruturas de saúde. Para efeitos deste relatório, diz-se que o indivíduo tem acesso (fácil) às infra-estruturas de saúde, quando percorre, à pé, menos de 30 minutos para chegar a uma unidade sanitária mais próxima;

Necessidade de cuidados de saúde. Diz-se que um indivíduo teve necessidades dos serviços de saúde, quando esteve doente ou ferido, no período de referência (isto é, nas últimas duas semanas antes do inquérito);

Uso dos serviços de saúde. Definiu-se como uso de serviços de saúde, quando uma pessoa consultou um agente da saúde, uma unidade sanitária, um curandeiro, farmácia, independentemente de estar doente ou não.

Satisfação em relação aos cuidados de saúde. Considerou-se as pessoas que, havendo consultado um agente da saúde, uma unidade sanitária, um curandeiro ou farmácia, afirmaram que não tiveram nenhum problema, isto é, ficaram satisfeitas com o serviço prestado.

O questionário permitia múltiplas respostas, isto é, o mesmo indivíduo poderia enumerar diferentes alternativas. Por este motivo, as percentagens de cada alternativa representam universos independentes.

9.2 Acesso, Necessidade, Utilização e Satisfação em relação aos Serviços de Saúde

De acordo com os resultados apresentados no Quadro 9.1, constata-se que 11,0% dos residentes no País estiveram doentes ou feridos, nas duas semanas antes do inquérito, isto é, tiveram necessidade de consultar um agente ou uma instituição de saúde. No mesmo quadro mostra-se, também, que 70,2% da população tem fácil acesso a uma unidade sanitária, ou seja, caminham, a pé, menos de 30 minutos. O acesso é elevado para a população residente nas áreas urbanas (97,9%) comparativamente à população da área rural (55,4%).

Analisando os dados por Província, constata-se que Maputo Cidade (99,9%), Maputo Província (89,9%) são as áreas geográficas com maior acesso à infra-estruturas de saúde. As Províncias de Inhambane e Zambézia apresentam o nível de acesso mais baixo com cerca de 60% cada.

Por quintis de riqueza, os dados mostram que a população do 5º quintil é a que tem maior acesso aos serviços de saúde (94,9%) e maior uso (81,8%). Por níveis de escolaridade do chefe do agregado familiar, o acesso e uso aumentam com nível de educação, enquanto a necessidade diminui.

Mais de 68,0% da população inquirida, com necessidade de cuidados de saúde, consultou um agente ou instituição de saúde, isto é, fez uso de serviços de saúde. De referir que o uso dos serviços de saúde foi medido a partir da resposta afirmativa sobre a consulta a um agente ou instituição de saúde, nas duas semanas que antecederam a entrevista, por isso, as cifras apresentadas correspondem a percentagem de

peçoas que consultaram um agente ou instituição de saúde nesse período de referência.

A percentagem da população que fez uso dos serviços de saúde revela uma diferença de 13,8 pontos percentuais entre a área urbana e rural. Quanto a necessidade de serviços sanitários, nota-se que na área urbana houve menos necessidade que na área rural, na ordem de 9,4 e 11,8%, respectivamente.

QUADRO 9.1 - População, por indicadores de saúde, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20

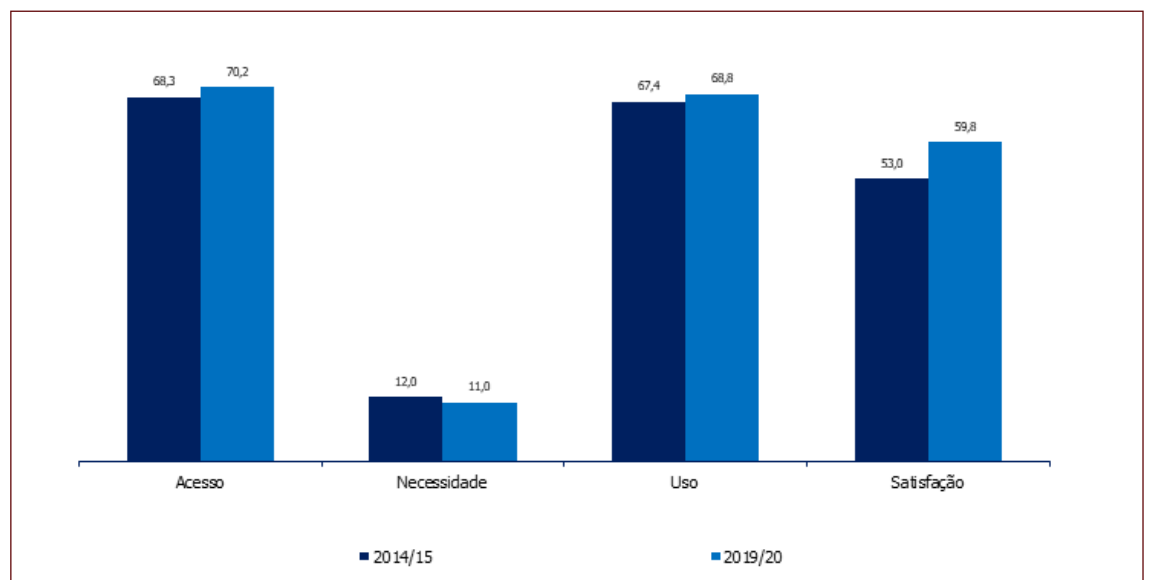
Características seleccionadas	Indicadores de saúde			
	Acesso	Necessidade	Uso	Satisfação
Total	70,2	11,0	68,8	59,8
Área de residência				
Urbano	97,9	9,4	78,5	59,1
Rural	55,4	11,8	64,7	60,1
Província				
Niassa	75,3	11,8	79,4	61,2
Cabo Delgado	78,1	9,8	74,2	46,3
Nampula	63,8	12,6	68,3	54,5
Zambézia	59,9	14,4	54,2	58,0
Tete	65,7	15,7	71,3	69,8
Manica	71,2	9,9	76,6	59,3
Sofala	76,0	8,1	81,1	69,9
Inhambane	59,8	7,4	72,2	58,0
Gaza	73,8	6,6	85,7	68,9
Maputo Província	89,9	5,4	75,9	62,2
Maputo Cidade	99,9	4,4	74,9	67,7
Quintíl de riqueza				
Quintil 1	57,4	12,6	57,0	61,3
Quintil 2	56,5	13,0	67,8	66,6
Quintil 3	62,3	13,1	66,6	55,3
Quintil 4	77,0	9,6	79,9	56,8
Quintil 5	94,9	7,3	81,8	60,7
Nível de escolaridade do chefe				
Nenhum	59,5	12,1	64,6	58,3
Primário	74,5	11,0	72,0	60,4
Secundário	89,0	9,4	79,9	57,5
Superior	96,8	7,9	80,8	54,5
Desconhecido	80,4	14,4	62,5	63,0

Comparando a percentagem de necessidade e uso dos serviços sanitários, constata-se que, apesar de a área rural ter tido a percentagem relativamente elevada de necessidade, foi a que teve menor percentagem de utilização dos serviços (64,7%), enquanto que na área urbana houve menos necessidade e maior uso (78,5%).

Quanto a satisfação dos utentes que consultaram à um agente ou a uma unidade sanitária, todas as províncias apresentam uma percentagem superior a 50%, com excepção da Província de Cabo Delgado, cuja percentagem de satisfação está abaixo desta cifra.

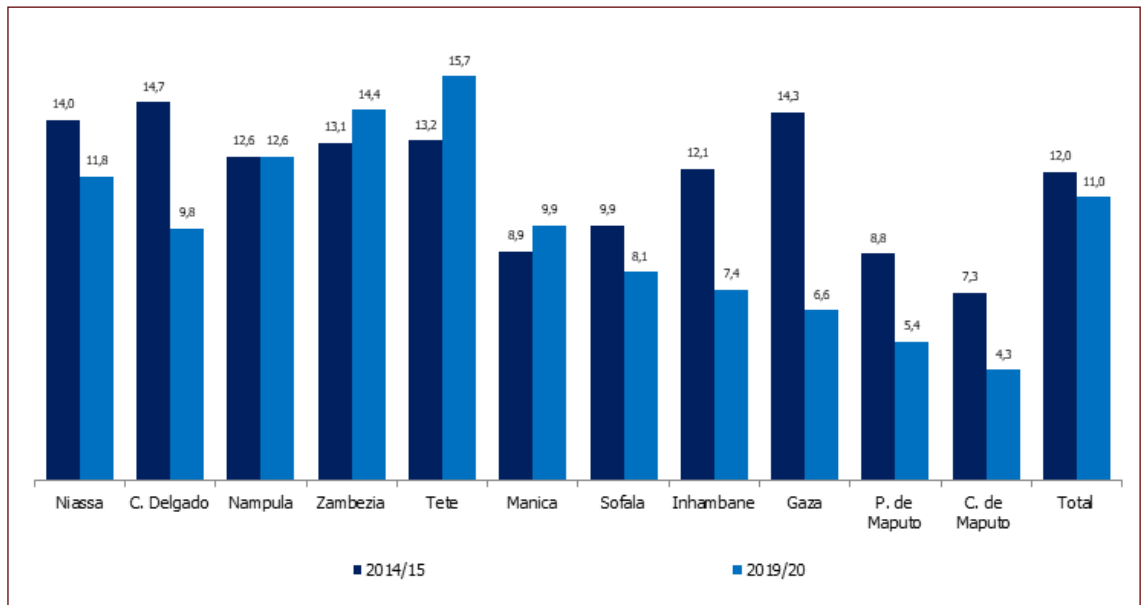
O Gráfico 9.1, compara o acesso, necessidade, uso e satisfação entre 2014/15 e 2019/20. Os resultados indicam melhoria de acesso às unidades sanitárias, isto é, aumento do número da população que não precisa andar mais de 30 minutos a pé para aceder aos serviços sanitários, em 1,9 pontos percentuais. Igualmente, o uso dos serviços de saúde, também registou aumento embora não significativo, passando de 67,4% para 68,8%. De 2014/15 à 2019/20, a satisfação dos serviços prestados também aumentou, passando de 53,0% para 59,8%, respectivamente.

GRÁFICO 9.1 – População, por indicadores de saúde, segundo características seleccionadas. Moçambique 2014/15 A 2019/20.



No Gráfico 9.2 apresenta a distribuição da população que esteve doente ou teve ferimentos no período em referência, por província. Segundo o gráfico, no geral, registou-se um decréscimo da percentagem, embora não substancial, da população que esteve doente ou teve ferimentos, tendo passado de 12%, em 2014/15, para 11%, em 2019/20. No mesmo período, com a exceção das Províncias da Zambézia, Tete e Manica, que registaram um aumento de pessoas doentes ou com ferimentos, nas restantes Províncias a percentagem de pessoas doentes diminuiu e essa diminuição foi substancial na Província de Gaza, com uma diferença de 7,7%.

GRÁFICO 9.2 - Percentagem da População que esteve doente nas duas semanas anteriores ao Inquérito, por Província. Moçambique 2014/15 A 2019/20



9.3 Tipo de Agente Consultado

A nível nacional, o Posto/Centro de Saúde do Estado (73,8%) e Hospitais (16,9%), representam os agentes/instituições sanitárias mais consultadas pela população. O terceiro agente/instituição, mais consultado, é o médico tradicional, com 5,4% da população (vide Quadro 9.2).

QUADRO 9.2 - Percentagem da população que esteve doente ou lesionada na semana anterior ao Inquérito e tipo de agente/instituição consultado, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20

Características seleccionadas	Tipo de agente/instituição consultado								
	Posto/ Centro de saúde de Estado	Hospital (Rural, Central, Geral e Provincial)	Farmácia Pública	Hospital Privado	Clínica Privada	Farmácia Privada	Médico/ Enfermeiro/ Dentista/Agente de saúde	Médico tradicional	Médico tradicional
Total	73,8	16,9	0,2	1,3	0,8	0,7	2,9	5,4	0,3
Sexo									
Homens	74,6	16,5	0,3	1,2	1,1	0,9	2,5	5,3	0,3
Mulheres	73,2	17,2	0,0	1,3	0,6	0,6	3,2	5,5	0,3
Área de residência									
Urbano	66,9	27,8	0,3	1,5	1,6	0,9	0,8	1,7	0,3
Rural	77,4	11,2	0,1	1,2	0,4	0,6	3,9	7,4	0,3
Província									
Niassa	82,3	10,3	0,0	0,4	0,1	0,5	1,0	8,5	0,1
Cabo Delgado	75,7	14,3	0,0	0,0	1,1	0,5	5,9	4,3	0,0
Nampula	64,2	20,3	0,2	0,5	0,7	0,0	4,8	11,3	0,1
Zambézia	78,9	14,2	0,2	0,8	0,0	0,3	3,2	3,7	0,1
Tete	80,5	9,9	0,0	4,8	1,3	1,8	1,3	3,5	1,0
Manica	76,0	18,4	0,2	0,4	0,3	0,0	1,8	3,8	1,3
Sofala	67,5	29,7	0,2	0,8	1,1	0,8	0,4	0,9	0,0
Inhambane	76,6	19,5	0,6	0,0	0,0	1,7	2,4	0,7	0,0
Gaza	78,9	15,8	0,0	0,4	0,0	1,0	2,6	2,1	0,1
Maputo Província	70,9	19,8	0,4	3,5	5,1	1,4	0,7	1,1	0,0
Maputo Cidade	56,8	30,8	1,4	3,4	2,4	6,6	0,0	1,0	0,0
Quintíl de riqueza									
Quintíl 1	74,9	13,2	0,1	1,0	0,1	0,2	3,2	11,3	0,0
Quintíl 2	76,4	13,6	0,0	0,7	0,0	0,2	5,1	5,7	0,4
Quintíl 3	76,6	13,7	0,3	0,7	0,6	0,7	4,5	4,6	0,3
Quintíl 4	73,4	19,8	0,2	1,8	0,6	0,8	1,0	3,7	0,6
Quintíl 5	66,6	25,5	0,2	2,4	3,1	1,7	0,5	0,7	0,0
Nível de Escolaridade do Chefe									
Nenhum	73,0	15,7	0,0	1,3	0,0	0,9	4,3	7,3	0,6
Primário	76,6	16,1	0,3	1,5	0,7	0,6	2,5	3,3	0,2
Secundário	68,8	24,5	0,1	1,1	2,0	0,8	0,8	2,4	0,3
Superior	57,1	28,2	0,0	4,2	8,1	0,9	0,0	2,0	0,0
Desconhecido	86,5	13,5	0,0	0,0	4,3	0,0	3,2	0,0	0,0

A análise, por área de residência, mostra que tanto na área urbana (66,9%) assim como na rural (77,4%), o Posto ou Centro de Saúde Público representam unidades sanitárias mais consultadas pelos utentes. Depois do Posto/Centro de Saúde, seguem os Hospitais públicos em segundo lugar com 27,8 e 11,2% para área urbana e rural, respectivamente.

A nível de Províncias, os dados confirmam serem os Postos/Centros de Saúde e os Hospitais as principais instituições de saúde mais consultadas. Entretanto, importa mencionar que a Província da Zambézia é a que ostenta percentagem significativa de pessoas que consultaram o médico tradicional, com 11,3%, seguindo-se a Província do Niassa com 8,5%.

Em relação aos quintis de riqueza, os dados também mostram que o Posto/Centro de Saúde do Estado, seguido de Hospitais, representam os agentes/instituições sanitárias mais consultadas e, cerca de 11% da população do primeiro quintil de riqueza, fez consulta ao Médico tradicional. Não se regista diferenças significativas quanto ao agente consultado, por níveis de escolaridade do chefe, o que se pode aferir que o acesso aos serviços sanitários públicos não se discrimina a população, por este estrato social.

9.4. Problemas Tidos nas Consultas

Menos de metade (40,2%) das pessoas que consultaram um agente/instituição de saúde, manifestaram insatisfação em relação aos serviços prestados. Segundo o Quadro 9.3 as razões mais relevantes evocadas para a insatisfação foram: muito tempo de espera (28,3%), falta de medicamentos (15,8%) e, tratamento sem êxito (4,3%).

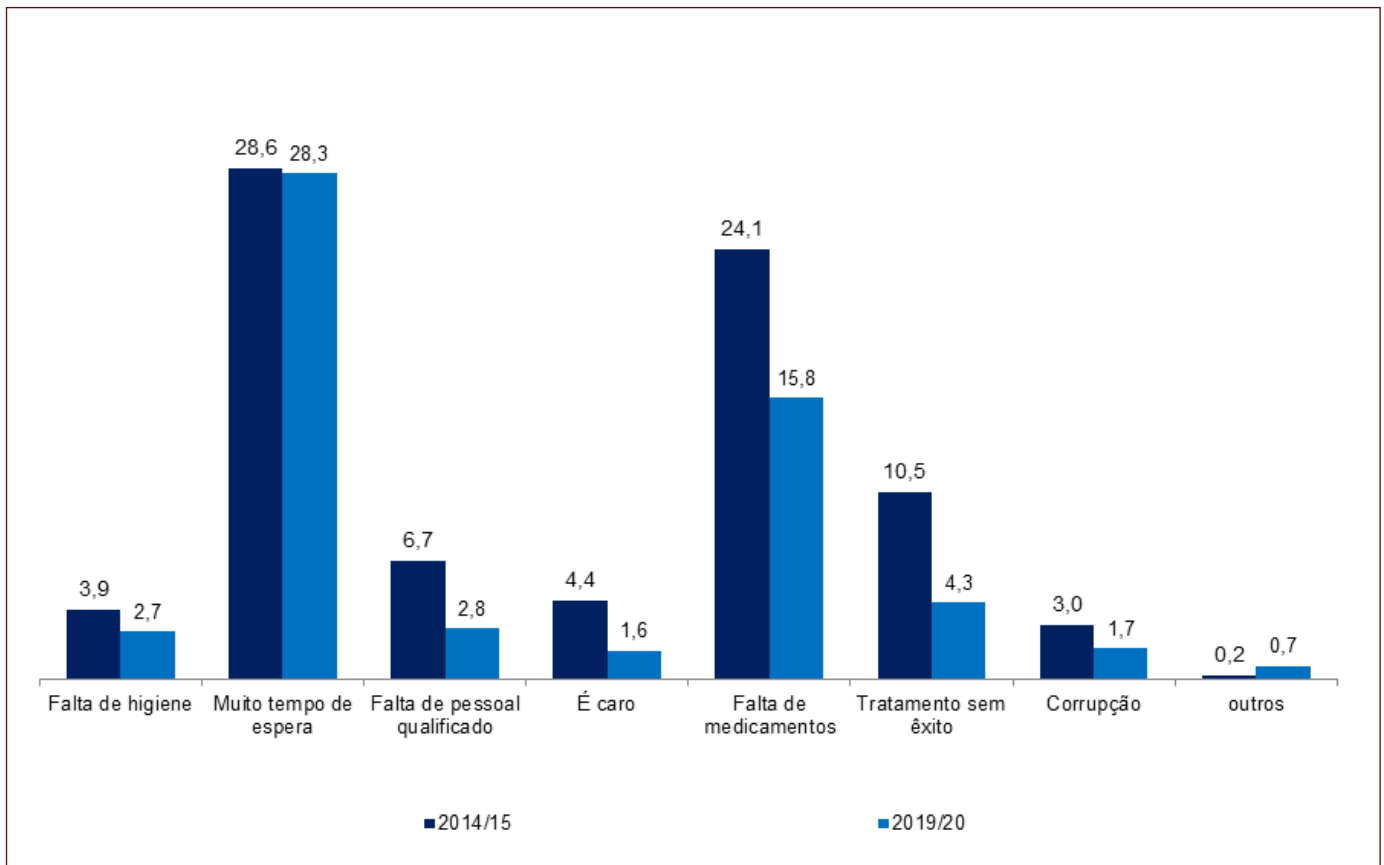
Os dados por Área de Residência e por Província, revelam que demasiado tempo de espera constitui principal razão de insatisfação, seguida da falta de medicamentos e tratamento sem êxito. Esta constatação revela-se, também, na análise por quintil de riqueza e por nível de escolaridade do chefe do agregado familiar, onde estas três causas constituem as principais razões da insatisfação durante as consultas.

quadro 9.3 - Percentagem de pessoas insatisfeitas e causas da insatisfação, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20

Características seleccionadas	Causas da insatisfação								
	Percentagem dos insatisfeitos	Falta de higiene	Muito tempo de espera	Falta de pessoal qualificado	É caro	Falta de medicamentos	Tratamento sem êxito	Corrupção	Outros
Total	40,2	2,7	28,3	2,8	1,6	15,8	4,3	1,7	0,7
Sexo									
Homem	41,7	2,7	30,0	2,9	1,8	16,4	4,5	2,0	0,7
Mulher	39,1	2,7	27,0	2,8	1,4	15,3	4,2	1,5	0,8
Área de residência									
Urbano	40,9	2,4	29,6	2,7	1,5	15,7	4,4	1,9	1,1
Rural	39,9	2,9	27,6	2,9	1,6	15,8	4,3	1,6	0,6
Província									
Niassa	38,8	3,5	24,2	1,2	2,8	13,7	7,5	0,3	0,2
Cabo Delgado	53,7	7,2	41,9	3,3	1,3	22,0	7,0	2,8	0,6
Nampula	45,5	1,7	30,8	4,3	1,3	20,3	2,5	3,6	0,3
Zambézia	42,0	1,3	30,4	5,0	1,0	15,7	4,9	0,1	2,4
Tete	30,2	4,0	21,6	0,8	3,2	10,4	2,6	2,6	0,7
Manica	40,7	2,9	30,3	2,7	0,4	10,4	3,7	0,5	0,2
Sofala	30,1	1,3	22,6	0,1	0,6	13,9	2,5	0,0	0,0
Inhambane	42,0	0,0	33,3	0,0	1,4	11,9	7,1	0,0	0,0
Gaza	31,1	0,5	23,2	0,4	0,0	9,6	5,5	0,0	0,0
Maputo Província	37,8	7,1	19,2	3,0	4,4	20,2	7,1	4,3	0,9
Maputo Cidade	32,3	1,4	16,1	2,2	1,2	18,4	4,9	0,7	0,3
Quintíl de riqueza									
Quintíl 1	38,7	2,8	24,0	3,2	1,7	18,7	3,2	1,4	0,4
Quintíl 2	33,4	1,3	24,9	1,9	0,5	12,2	2,8	1,7	0,5
Quintíl 3	44,7	2,1	31,8	4,5	1,5	16,7	5,5	2,3	1,7
Quintíl 4	43,2	2,8	33,1	1,5	2,3	14,1	5,2	1,2	0,7
Quintíl 5	39,3	4,7	26,6	2,8	1,8	16,5	4,6	2,1	0,3
Nível de escolaridade do chefe									
Nenhum	41,7	3,4	27,9	3,3	1,6	15,1	3,5	1,9	0,8
Primário	39,6	2,8	27,9	2,6	1,5	17,3	4,4	1,2	0,5
Secundário	42,5	3,4	31,5	2,3	1,0	17,8	4,9	1,9	0,7
Superior	45,5	4,8	33,9	5,6	4,7	20,1	4,9	3,4	0,3
Desconhecido	37,0	0,0	28,1	5,0	0,0	4,8	13,1	0,0	1,1

O Gráfico 9.3 mostra a comparação das percentagens dos insatisfeitos com os serviços de saúde. De 2014/15 à 2019/20, registou-se uma redução da percentagem de doentes insatisfeitos com alguns serviços sanitários prestados e, em quase todas as causas da insatisfação, maior destaque para falta de medicamentos, tratamento sem êxito e falta de pessoal qualificado. A percentagem de pessoas insatisfeitas devido a causa relacionada com muito tempo de espera, situou-se acima dos 28%, no período entre os dois inquéritos.

GRÁFICO 9.3 - Percentagem de pessoas insatisfeitas com os serviços de saúde prestados, segundo razões de insatisfação. Moçambique, 2014/15 A 2019/20.



9.5 Causas para não fazer consultas

Cerca de um terço de pessoas que estiveram doentes/feridas duas semanas antes do inquérito, não fizeram consulta e as causas para não fazer consulta são apresentadas no Quadro 9.4.

As principais causas para a população doente/ferida não fazer consultas, estão relacionadas com a distância à unidade sanitária (48,2%), por achar que não era necessário (37,4%) e falta de transporte para chegar ao local de consulta (15,8%).

Por área de residência, verifica-se que entre a população urbana, 21,5% das pessoas não fizeram consulta, contra 35,3% da área rural. Quanto ao motivo, a população da área urbana tem maior percentagem entre os que acham que não era necessário, com 67,4% e na área rural, a distância ao local da consulta, com 57%.

A Província da Zambézia destaca-se com 45,8% de pessoas que não fizeram consulta e as razões de não fazer consulta, nesta província, são muito distante (69%), falta de transporte (23,1%) e por acharem que não era necessário (22,6%).

Importa, também, referir que a percentagem de pessoas que não fizeram consulta diminui com o aumento do nível de instrução do chefe do agregado familiar.

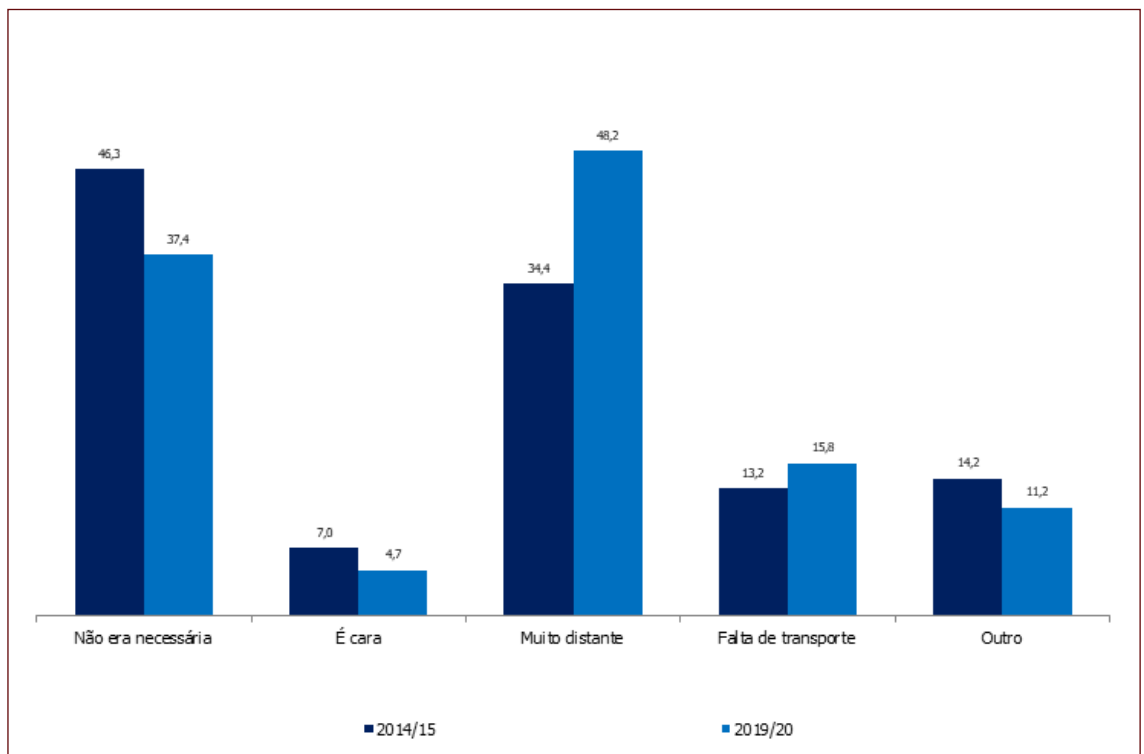
QUADRO 9.4. Percentagem de pessoas que estiveram doentes ou lesionadas e não consultaram um agente/ instituição de saúde, por causas para não consultar, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20

Características seleccionadas	Percentagem de doentes que não fizeram consulta	Causas para não fazer consulta				
		Não era necessário	É cara	Muito distante	Falta de transporte	Outro
Total	31,2	37,4	4,7	48,2	15,8	11,2
Sexo						
Homem	31,4	41,2	5,5	42,8	13,4	11,9
Mulher	31,0	34,4	4,0	52,5	17,8	10,6
Área de residência						
Urbano	21,5	67,4	6,4	14,3	5,5	14,3
Rural	35,3	29,6	4,2	57,0	18,5	10,4
Província						
Niassa	20,6	36,2	2,6	44,1	31,2	15,3
Cabo Delgado	25,8	53,4	7,1	29,8	9,6	12,9
Nampula	31,7	40,3	8,3	43,8	14,2	7,1
Zambézia	45,8	22,6	2,2	69,9	23,1	9,8
Tete	28,7	32,8	6,1	37,8	7,9	22,3
Manica	23,4	57,1	0,5	34,5	13,8	8,4
Sofala	18,9	58,5	3,9	30,5	1,6	10,2
Inhambane	27,8	56,1	1,1	37,0	12,8	2,4
Gaza	14,3	56,7	2,5	10,3	3,2	27,2
Maputo Província	24,1	79,3	8,2	4,9	0,7	9,2
Maputo Cidade	25,1	80,1	2,8	0,0	0,0	17,1
Quintil de riqueza						
Quintil 1	57,0	26,9	4,8	63,6	19,0	7,7
Quintil 2	67,8	38,0	6,3	43,2	14,9	13,3
Quintil 3	66,6	30,9	3,3	53,6	21,0	12,9
Quintil 4	79,9	52,1	7,2	28,0	7,6	12,2
Quintil 5	81,8	82,2	0,6	2,1	0,0	15,7
Nível de escolaridade do chefe						
Nenhum	35,4	32,4	6,1	52,8	14,2	12,2
Primário	28,0	42,5	4,0	44,6	18,4	10,3
Secundário	20,1	57,6	1,0	28,0	2,5	14,1
Superior	19,2	89,5	0,0	4,2	0,0	6,3
Desconhecido	37,5	36,2	0,0	60,5	26,0	3,3

O gráfico 9.4 faz a comparação das causas que fizeram com que as pessoas doentes/feridas não procurassem os serviços de saúde, no período entre os dois inquéritos. Como se pode depreender, a percentagem de pessoas que não fez consultas, devido a certas causas, variou muito, em alguns casos, com tendência a aumentar e, em outros casos, a diminuir.

De 2014/15 à 2019/20, a percentagem de pessoas que não fez consulta, devido a longa distância de casa até a unidade sanitária e, falta de transporte, aumentou em 13,8 pontos percentuais e, 2,6 pontos percentuais, respectivamente, enquanto que a percentagem de pessoas que reportou como causas para não fazer consulta o facto de não ser necessário, o serviço ser caro e outras razões, diminuiu, respectivamente em 8,8, 2,3 e 3 pontos percentuais.

GRÁFICO 9.4 - Percentagem de pessoas que não consultaram um agente/instituição de saúde, por causas para não consultar. Moçambique, 2014/15 A 2019/20.



10. TURISMO DOMÉSTICO

Para efeitos deste inquérito, é considerado Turista todo o viajante que se tenha deslocado, por qualquer motivo e para qualquer ponto do País, a uma distância igual ou superior a 50 Km, para fora do seu ambiente habitual.

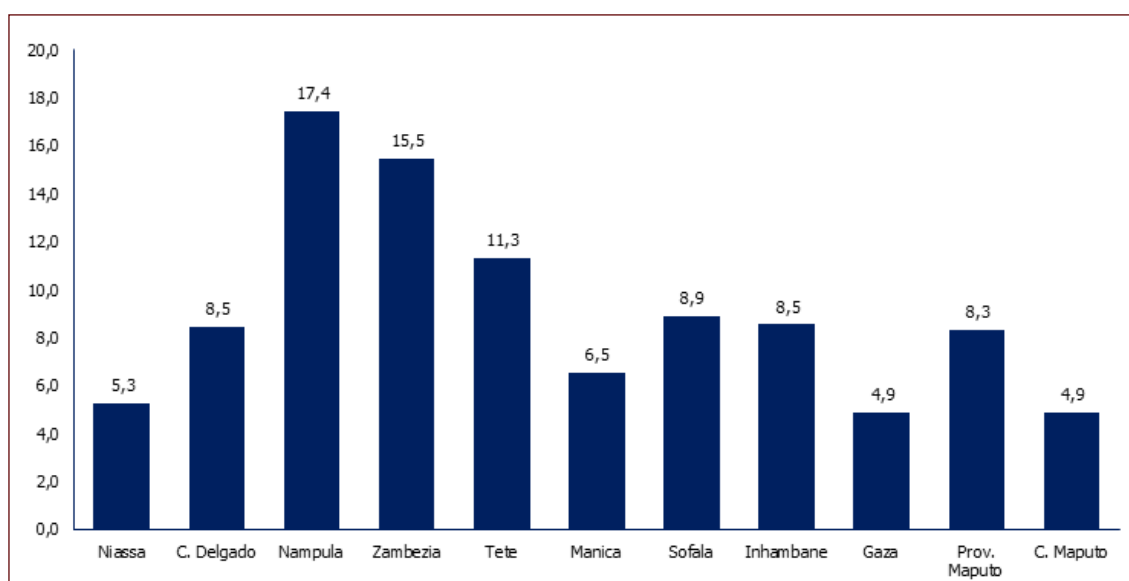
Se, no período em referência, um indivíduo se deslocou em mais de 50 km para fora do seu ambiente habitual, mais do que uma vez, será contabilizado tantas vezes quantas as que tenha feito tal deslocação, até a um máximo de três vezes. Entretanto, para os gastos durante as viagens, foram consideradas todas as viagens declaradas pelo entrevistado.

Os dados do inquérito mostram que, no período em análise, mais de 2,1 milhões de pessoas, residentes em Moçambique, realizaram pelo menos uma viagem dentro do País. A Província da Zambézia é a que maior número de viajantes teve, no período em referência, com 16,0% do total, seguindo-se as Províncias de Nampula e Tete com 15,1% e 10,8%, respectivamente. As Províncias de Niassa e Gaza, com 4,6% e 4,8%, respectivamente, são as que menos viajantes registaram no período em referência.

QUADRO 10.1 - Total de entrevistados e acompanhantes, por Província de Residência. Moçambique, 2019/20

Província	Entrevistados	Acompanhantes	Total de Turistas	(%)
Província	1 153 150	962 425	2 115 575	100,0
Niassa	60 887	37 479	98 365	4,6
Cabo Delgado	97 498	55 444	152 942	7,2
Nampula	200 999	117 792	318 790	15,1
Zambezia	178 239	159 213	337 451	16,0
Tete	130 495	99 013	229 508	10,8
Manica	75 302	72 981	148 283	7,0
Sofala	102 528	92 140	194 668	9,2
Inhambane	98 527	90 718	189 245	8,9
Gaza	56 453	45 487	101 939	4,8
Maputo Província	96 036	98 220	194 256	9,2
Maputo Cidade	56 189	93 939	150 128	7,1

GRÁFICO 10.1 – Distribuição de entrevistados por Província de Residência. Moçambique, 2019/20



Verificou-se durante o período de referência, que a Província de Nampula foi a que mais entrevistas realizou com 17,4% do total, seguida pelas Províncias de Zambézia e Tete com 15,5% e 11,3% respectivamente.

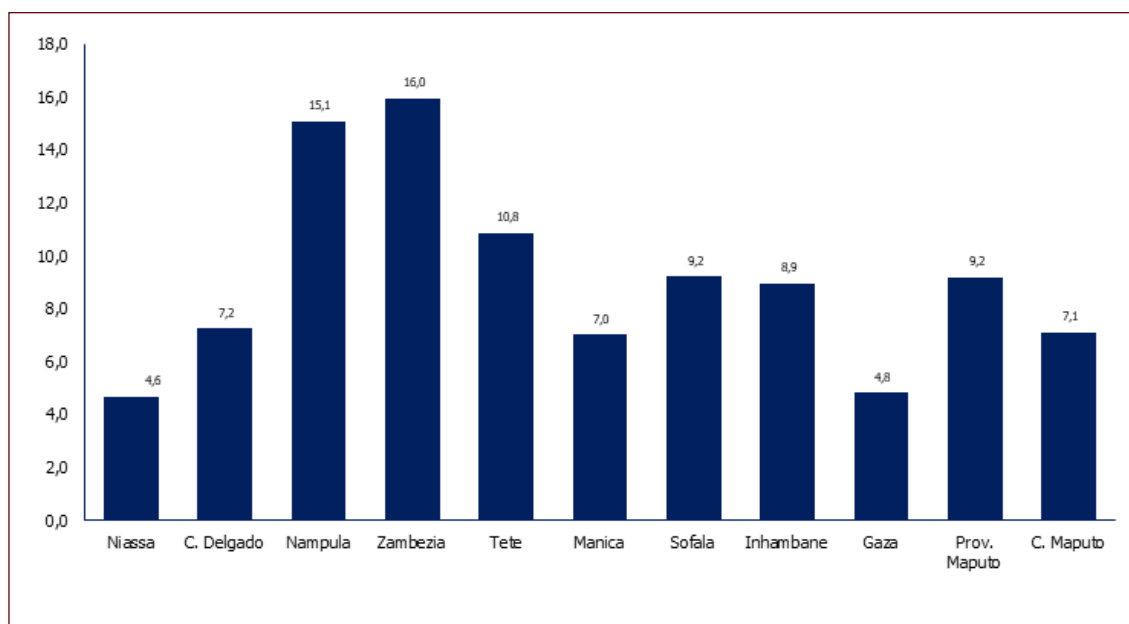
QUADRO 10.2 - Total de turistas, por Província de Residência.

Moçambique, 2019/20

Província	Total	%
Total	2 115 575	100,0
Niassa	98 365	4,6
Cabo Delgado	152 942	7,2
Nampula	318 790	15,1
Zambézia	337 451	16,0
Tete	229 508	10,8
Manica	148 283	7,0
Sofala	194 668	9,2
Inhambane	189 245	8,9
Gaza	101 939	4,8
Maputo Província	194 256	9,2
Maputo Cidade	150 128	7,1

GRÁFICO 10.2 – Distribuição percentual do total de turistas por Província de Residência.

Moçambique, 2019/20



Durante o período em análise, mais da metade dos turistas nacionais, foram do sexo masculino.

QUADRO 10.3 – Total de Turistas, por sexo.

Mocambique, 2019/20

Sexo	Total	(%)
Total	2 115 575	100,0
Homens	1 289 512	61,0
Mulheres	826 063	39,0

QUADRO 10.4 - Proporção de turistas urbano/rural, por Província de Residência. Moçambique, 2019/20

Província	Urbano	Rural	Total
Total	10,0	5,3	6,9
Niassa	5,6	4,7	4,9
Cabo Delgado	11,1	4,5	6,0
Nampula	7,4	3,4	4,9
Zambezia	10,9	5,0	6,0
Tete	13,9	6,1	7,9
Manica	9,2	5,8	7,0
Sofala	8,4	7,5	7,9
Inhambane	17,6	10,2	12,3
Gaza	11,5	4,5	6,8
Maputo Província	9,2	7,6	8,7
Maputo Cidade	13,2	0,0	13,2

No geral, há deslocções de turistas para todas as Províncias do País. Contudo, a Província da Zambézia foi a que maior número de turistas recebeu, com 15,8% do total, seguindo-se a Província de Nampula, com 15,1% e Inhambane, com 12,2%. As duas Províncias menos visitadas, no período de referência, foram as de Cidade Maputo, com 2,4% e de Niassa, com 5,2%.

QUADRO 10.5 - Total de turistas, por Província visitada. Moçambique, 2019/20

Província	Turistas	(%)
Total	2 115 575	100,0
Niassa	109 519	5,2
Cabo Delgado	164 516	7,8
Nampula	318 952	15,1
Zambezia	334 933	15,8
Tete	210 736	10,0
Manica	143 768	6,8
Sofala	206 247	9,7
Inhambane	257 453	12,2
Gaza	153 741	7,3
Maputo Província	165 371	7,8
Maputo Cidade	50 337	2,4

Do total dos visitantes da Província de Zambézia, 24,8% visitaram o Distrito de Mocuba e, 18,1%, a Cidade de Quelimane.

Durante o período de referência, o total de turistas gastou cerca de 3,1 mil milhões de Meticais nas suas despesas. Os visitantes da Província de Maputo são os que mais gastaram nas suas despesas, com 23,8% do total, seguido de Nampula, com 16,3%. As Províncias de Cabo Delgado e de Manica foram a que registaram menos gastos, com 4,0% e 4,4%, resprectivamente, do total de despesas.

QUADRO 10.6 - Total de turistas e gastos, por Província visitada. Moçambique, 2019/20

Província	Turistas	%	Gastos (MT)	%
Total	2 115 575	100,0	3 117 309 602	100,0
Niassa	109 519	5,2	164 842 218	5,3
Cabo Delgado	164 516	7,8	123 443 087	4,0
Nampula	318 952	15,1	506 816 086	16,3
Zambezia	334 933	15,8	298 198 890	9,6
Tete	210 736	10,0	258 716 558	8,3
Manica	143 768	6,8	137 012 219	4,4
Sofala	206 247	9,7	240 846 554	7,7
Inhambane	257 453	12,2	328 399 461	10,5
Gaza	153 741	7,3	177 396 532	5,7
Maputo Província	165 371	7,8	740 895 278	23,8
Maputo Cidade	50 337	2,4	140 742 718	4,5

QUADRO 10.7 - Total de turistas e gasto médio, por Província visitada. Moçambique, 2019/20

Província	Turistas	Gastos (MT)	Média (MT)
Total			
Niassa	109 519	164 842 218	1 505
Cabo Delgado	164 516	123 443 087	750
Nampula	318 952	506 816 086	1 589
Zambezia	334 933	298 198 890	890
Tete	210 736	258 716 558	1 228
Manica	143 768	137 012 219	953
Sofala	206 247	240 846 554	1 168
Inhambane	257 453	328 399 461	1 276
Gaza	153 741	177 396 532	1 154
Maputo Província	165 371	740 895 278	4 480
Maputo Cidade	50 337	140 742 718	2 796

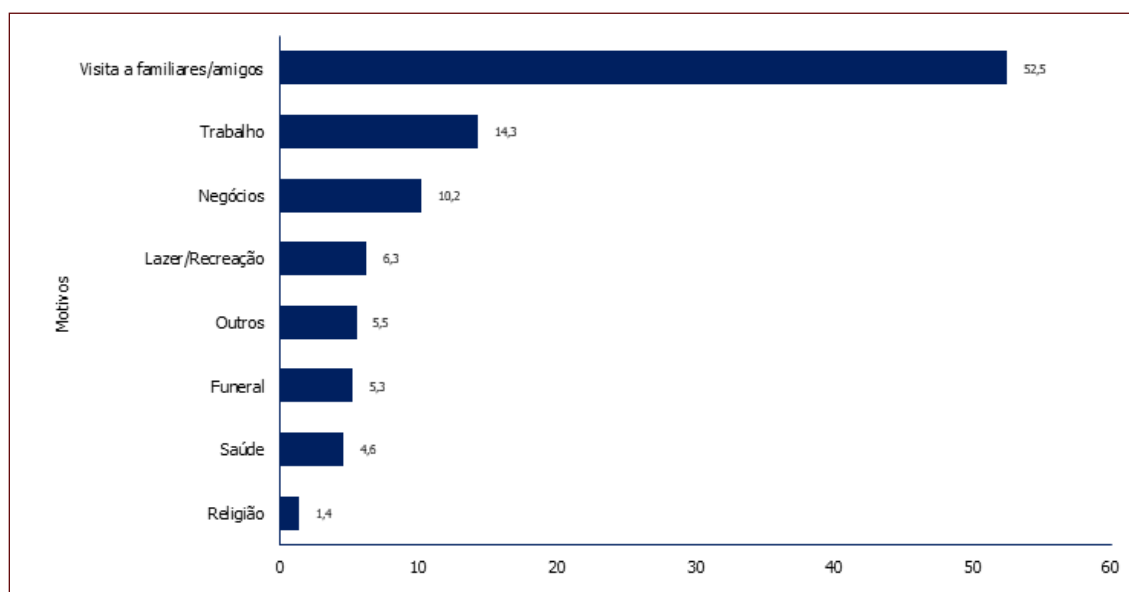
Em média, o turista gastou, no local visitado, um pouco mais de 1000 Meticaís. O maior gasto médio foi na Província de Maputo (acima da média nacional), com 4 480 MT, seguindo-se Cidade Maputo e Nampula, com 2 796 MT e 1 589 MT, respectivamente. No mesmo período, o menor gasto médio foi realizado nas Províncias de Cabo Delgado com 750 MT e Zambézia com 890 MT.

QUADRO 10.8 - Total de Turistas, por motivo de viagem. Moçambique, 2019/20

Motivo	Turistas	%
Total	2 115 575	100,0
Negócios	216 227	10,2
Lazer/Recreação	133 000	6,3
Visita à familiares/amigos	1 109 695	52,5
Saúde	97 002	4,6
Religião	28 700	1,4
Funeral	111 759	5,3
Trabalho	301 972	14,3
Outros	117 220	5,5

Os principais motivos da viagem dos turistas foram a visita a familiares e amigos com 52,5% e negócios/trabalho, com 24,5%.

GRÁFICO 10.3 - Total de Turistas por motivo de viagem. Moçambique, 2019/20

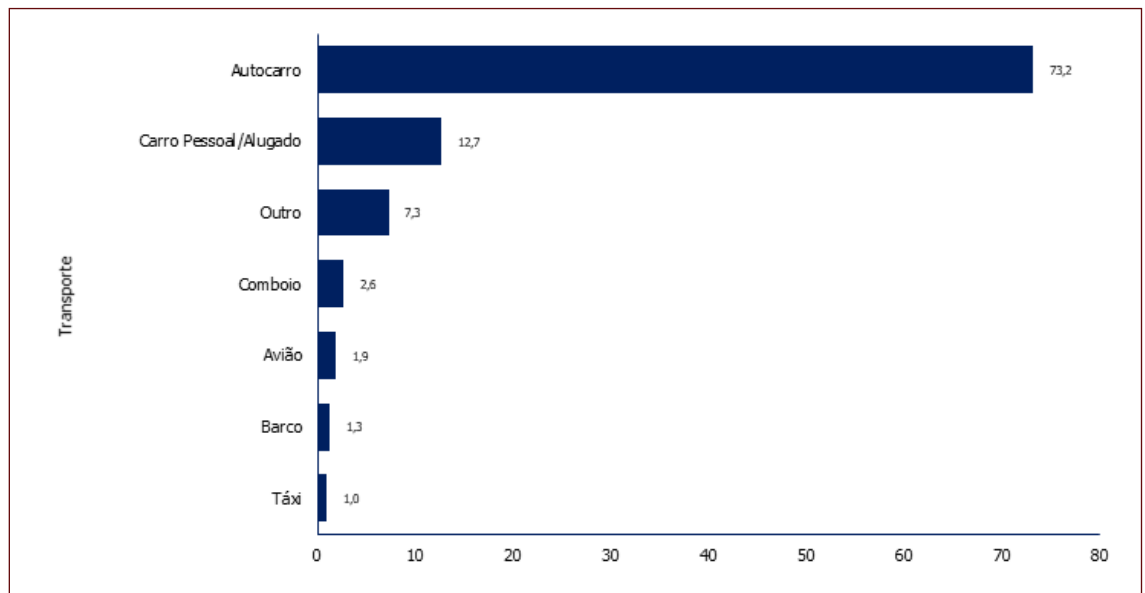


Durante o período em análise, cerca de 73,2% do total de turistas usou o autocarro como meio de transporte para as suas deslocações, seguindo-se o carro pessoal/alugado, com 12,7%. O meio de transporte menos usado, durante este período, foi o táxi com, apenas, 1,0% do total de turistas transportados.

QUADRO 10.9 - Total de Turistas, por meio de Transporte usado. Moçambique, 2019/20

Meio de transporte	Turistas	%
Total	2 115 575	100,0
Carro Pessoal/Alugado	268 899	12,7
Avião	39 768	1,9
Autocarro	1 549 353	73,2
Táxi	20 458	1,0
Barco	26 996	1,3
Comboio	56 020	2,6
Outro	154 081	7,3

GRÁFICO 10.4 – Estrutura do total de Turistas, por meio de Transporte usado. Moçambique, 2019/20



QUADRO 10.10 - Total de gastos, por tipo de despesa. Moçambique, 2019/20

Despesa	Gastos (MT)	%
Total	3 117 309 602	100,0
Passagem aérea	376 309 201	12,1
Transporte aquático	13 152 690	0,4
Transporte terrestre	1 065 689 622	34,2
Acomodação	265 095 358	8,5
Restauração	169 597 235	5,4
Recreação/ Entretenimento	32 721 381	1,0
Serviços culturais	814 454	0,0
Compras	1 099 387 733	35,3
Guia turístico	862 228	0,0
Despesa médica	26 242 963	0,8
Outras despesas	67 436 737	2,2

Mais de um terço do total dos gastos realizados pelos turistas a nível do país, destinaram-se às compras diversas (35,3%), seguindo-se às despesas com transporte terrestre, com 34,2%.

QUADRO 10.11 – Total de Turistas, por duração da visita. Moçambique, 2019/20

Duração	Turistas	%
Total	2 115 575	100,0
Menos de uma noite	144 565	6,8
1 noite	233 460	11,0
2 a 4 noites	752 552	35,6
5 a 10 noites	501 252	23,7
11 a 20 noites	228 934	10,8
21 e mais noites	254 812	12,0

Em termos de duração da visita, verifica-se que mais de 50% de turistas permaneceu nos locais visitados entre 2 à 10 dias.

QUADRO 10.12 - Proporção de Turistas, por Província de Residência. Moçambique, 2019/20

Província	Total da População	Total de Turistas	(%)
Total	30 545 946	2 115 575	6,9
Niassa	2 002 706	98 365	4,9
Cabo Delgado	2 530 680	152 942	6,0
Nampula	6 551 229	318 790	4,9
Zambézia	5 579 855	337 451	6,0
Tete	2 907 059	229 508	7,9
Manica	2 119 534	148 283	7,0
Sofala	2 463 838	194 668	7,9
Inhambane	1 535 541	189 245	12,3
Gaza	1 492 181	101 939	6,8
Maputo Província	2 223 013	194 256	8,7
Maputo Cidade	1 140 310	150 128	13,2

Finalmente, pode-se verificar que cerca de 7,0% do total da população residente no país realizou, pelo menos, uma viagem turística dentro do país, durante o período de referência. Em relação ao total da população, Maputo Cidade e Província de Inhambane apresentaram a percentagem mais elevada dos residentes na Província que fizeram, pelo menos, uma viagem no período de referência.

ANEXOS

6.2 Nível de Precisão das Estimativas dos Indicadores Demográficos

6.2.1 Erros de Amostragem para o número médio de membros por Agregado Familiar

A dimensão média do agregado familiar é de 4.8 membros ao nível nacional (Quadro EA. 4.1), associado à um coeficiente de variação (CV) que é de 1%. Independentemente do número de vezes que o inquérito fosse repetido, esta média situar-se-ia entre 4.7 e 4.8.

Quadro 4.1: Erros de Amostragem para o número médio de membros por Agregado Familiar

Indicador	Quadro	Estimativa (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Número de Casos		Intervalo de Confiança	
							Ponderados	Não Ponderados	R - 1.96EP	R + 1.96EP
Dimensão média do Agregado Familiar										
Nacional	3.2	4,78	0,03	0,01	2,60	1,61	6 376 243,78	13333	4,72	4,85
Área de Residência										
Urbano	3.2	4,83	0,05	0,01	1,76	1,33	2 176 934,66	6 887	4,73	4,93
Rural	3.2	4,76	0,05	0,01	3,04	1,74	4 199 309,12	6 446	4,67	4,85
Província										
Niassa	3.2	4,89	0,09	0,02	1,48	1,22	409 311,05	1 051	4,71	5,08
Cabo Delgado	3.2	4,89	0,10	0,02	2,15	1,46	517 447,22	966	4,69	5,09
Nampula	3.2	4,66	0,09	0,02	4,97	2,23	1 401 211,99	1 557	4,48	4,84
Zambézia	3.2	4,75	0,08	0,02	2,81	1,68	1 172 577,56	1 610	4,60	4,90
Tete	3.2	4,63	0,09	0,02	2,78	1,67	627 056,01	1 114	4,45	4,81
Manica	3.2	5,40	0,15	0,03	2,00	1,42	392 639,08	1 115	5,11	5,68
Sofala	3.2	5,43	0,16	0,03	2,51	1,58	453 925,60	1 125	5,11	5,74
Inhambane	3.2	4,94	0,15	0,03	1,62	1,27	301 730,58	998	4,64	5,24
Gaza	3.2	4,62	,095	,020	,853	,924	332 180,94	1 031	4,44	4,81
Maputo Província	3.2	4,40	,074	,017	,913	,956	503 589,93	1 364	4,26	4,55
Maputo Cidade	3.2	4,30	,088	,021	,743	,862	264 573,82	1 402	4,13	4,48

6.2.2 Erros de Amostragem para a taxa de Chefatura do AF

Dos cerca de 6 376 243 agregados familiares, em Moçambique, 51,5% são chefiados por um homem. As Províncias da Zambézia, Inhambane e Gaza apresentam as taxas de chefatura de homens baixa (43,9%, 41,9% e 41,3%), respectivamente.

Quadro 4.2 Erros de Amostragem para a taxa de Chefatura do AF

Indicador	Quadro	Estimativa (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Número de Casos		Intervalo de Confiança	
							Ponderados	Não Ponderados	R - 1.96EP	R + 1.96EP
Agregado Familiar										
Taxa de Agregados Chefiados por Homens										
Nacional	3.4	0,515	0,007	0,013	2,309	1,520	6376243,8	13333	0,502	0,528
Área de Residência										
Urbano	3.4	0,573	0,009	0,016	1,540	1,241	2176934,7	6887	0,555020	0,590681
Rural	3.4	0,485	0,009	0,018	2,683	1,638	4199309,1	6446	0,467873	0,502115
Província										
Niassa	3.4	0,567	0,021	0,036	1,491	1,221	409311,05	1051	0,527	0,608
Cabo Delgado	3.4	0,520	0,022	0,042	2,031	1,425	517447,22	966	0,477	0,562
Nampula	3.4	0,567	0,015	0,027	2,771	1,665	1401211,99	1557	0,538	0,597
Zambézia	3.4	0,439	0,019	0,043	3,478	1,865	1172577,56	1610	0,402	0,475
Tete	3.4	0,541	0,023	0,043	2,879	1,697	627056,01	1114	0,496	0,587
Manica	3.4	0,502	0,019	0,039	1,231	1,109	392639,08	1115	0,464	0,540
Sofala	3.4	0,525	0,020	0,037	1,461	1,209	453925,60	1125	0,486	0,563
Inhambane	3.4	0,419	0,021	0,050	1,250	1,118	332180,94	1031	0,378	0,460
Gaza	3.4	0,413	0,018	0,043	0,827	0,909	301730,58	998	0,378	0,447
Maputo Província	3.4	0,570	0,019	0,033	1,495	1,223	503589,93	1364	0,533	0,607
Maputo Cidade	3.4	0,559	0,016	0,029	0,604	0,777	264573,82	1402	0,526	0,591

6.2.3 Erros de Amostragem para Indicadores de Emprego

O Quadro EA 4.3 mostra os erros padrão e os limites de confiança (95%) para a estimativa da Taxa de População Economicamente Activa, por agregado familiar, ao nível nacional, por área de residência e Província. Assim, a taxa média de População Economicamente Activa é de, aproximadamente, 87%. O coeficiente de variação (CV) é de 0,8%. Independentemente do número de vezes que o inquérito fosse repetido, este indicador situar-se-ia entre 85% e 88%.

Quadro EA 4.3: Erros de Amostragem para a taxa da População Economicamente Activa (população de 15 e mais anos de idade)

Indicador	Quadro	Estimativa (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Número de Casos		Intervalo de Confiança	
							Ponderados	Não Ponderados	R - 1.96EP	R + 1.96EP
Taxa da População Economicamente Activa										
Nacional	6.1	0,866	0,007	0,008	14,662	3,829	15 815228,25	34895	0,852	0,880
Área de Residência										
Urbano	6.1	0,791	0,007	0,009	4,086	2,021	6064458,54	19494	0,777	0,805
Rural	6.1	0,913	0,011	0,012	30,017	5,479	9750769,71	15401	0,892	0,934
Província										
Niassa	6.1	0,926	0,010	0,011	2,855	1,690	932280,10	2499	0,907	0,945
Cabo Delgado	6.1	0,882	0,014	0,015	4,861	2,205	1233572,41	2460	0,855	0,909
Nampula	6.1	0,851	0,029	0,034	49,119	7,008	3270008,68	3642	0,793	0,909
Zambézia	6.1	0,937	0,007	0,008	5,526	2,351	2667051,44	3838	0,922	0,952
Tete	6.1	0,881	0,013	0,015	5,738	2,395	1498364,54	2730	0,855	0,908
Manica	6.1	0,868	0,016	0,019	5,511	2,348	1085128,78	3139	0,837	0,900
Sofala	6.1	0,863	0,019	0,022	8,519	2,919	1311044,95	3251	0,826	0,899
Inhambane	6.1	0,858	0,013	0,015	2,574	1,604	860276,93	2733	0,833	0,883
Gaza	6.1	0,818	0,014	0,017	2,391	1,546	804492,65	2722	0,790	0,846
Maputo Província	6.1	0,783	0,013	0,017	3,117	1,766	1370023,84	3729	0,757	0,808
Maputo Cidade	6.1	0,769	0,009	0,011	0,712	0,844	782983,92	4152	0,752	0,786

O Quadro EA 4.4 mostra os erros padrão e os limites de confiança (95%) para a estimativa da Taxa de Emprego para População de 15 anos ou mais, por agregado familiar ao nível nacional, por área de residência e província. Assim, a taxa média de Emprego para População de 15 anos ou mais, é de aproximadamente 74%. O coeficiente de variação (CV) é de 1,10%. Independentemente do número de vezes que o inquérito fosse repetido, este indicador situar-se-ia entre 72,4% e 75,7%.

Quadro EA 4.4: Erros de Amostragem para a taxa de Emprego para População de 15 Anos ou Mais

Indicador	Quadro	Estimativa (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Número de Casos		Intervalo de Confiança	
							Ponderados	Não Ponderados	R - 1.96EP	R + 1.96EP
Taxa de Emprego										
Nacional	6.3	0,740	0,008	0,011	12,245	3,499	15815228,25	34895	0,724	0,757
Área de Residência										
Urbano	6.3	0,577	0,010	0,017	5,233	2,288	6064458,54	19494	0,558	0,596
Rural	6.3	0,842	0,012	0,014	21,763	4,665	9750769,71	15401	0,819	0,865
Província										
Niassa	6.3	0,849	0,016	0,019	4,188	2,046	932280,10	2499	0,817	0,881
Cabo Delgado	6.3	0,799	0,022	0,027	8,158	2,856	1233572,41	2460	0,756	0,842
Nampula	6.3	0,759	0,032	0,042	39,315	6,270	3270008,68	3642	0,697	0,821
Zambézia	6.3	0,872	0,013	0,015	8,739	2,956	2667051,44	3838	0,846	0,897
Tete	6.3	0,752	0,025	0,034	11,428	3,380	1498364,54	2730	0,703	0,802
Manica	6.3	0,756	0,021	0,027	5,602	2,367	1085128,78	3139	0,715	0,797
Sofala	6.3	0,697	0,030	0,043	12,105	3,479	1311044,95	3251	0,639	0,755
Inhambane	6.3	0,685	0,018	0,026	2,814	1,677	860276,93	2733	0,650	0,720
Gaza	6.3	0,666	0,018	0,027	2,534	1,592	804492,65	2722	0,632	0,701
Maputo Província	6.3	0,549	0,013	0,023	1,947	1,395	1370023,84	3729	0,525	0,574
Maputo Cidade	6.3	0,495	0,011	0,023	0,879	0,937	782983,92	4152	0,472	0,517

O Quadro EA 4.5 mostra os erros padrão e os limites de confiança (95%) para a estimativa da Taxa de Subemprego para População de 15 anos ou mais, por agregado familiar ao nível nacional, por área de residência e província. Assim, a taxa média de Subemprego para População de 15 anos ou mais é de, aproximadamente, 12,5%. O coeficiente de variação (CV) é de 5,5%. Independentemente do número de vezes que o inquérito fosse repetido, a taxa de Subemprego para População de 15 anos ou mais, situar-se-ia entre 11,2 e 13,9%.

Quadro EA 4.6: Erros de Amostragem para a taxa de Subemprego para População de 15 Anos ou Mais

Indicador	Quadro	Estimativa (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Número de Casos		Intervalo de Confiança	
							Ponderados	Não Ponderados	R - 1.96EP	R + 1.96EP
Taxa de Subemprego										
Nacional	6.5	0,125	0,007	0,055	10,326	3,213	11 710 461,38	23872	0,112	0,139
Área de Residência										
Urbano	6.5	0,122	0,008	0,068	4,589	2,142	3 499 173,64	11031	0,105	0,138
Rural	6.5	0,127	0,009	0,072	12,706	3,565	8 211 287,75	12841	0,109	0,145
Província										
Niassa	6.5	0,206	0,037	0,178	13,303	3,647	791 356,23	2003	0,134	0,278
Cabo Delgado	6.5	0,082	0,019	0,229	9,428	3,070	985 639,28	1769	0,045	0,119
Nampula	6.5	0,087	0,014	0,158	12,192	3,492	2 482 314,74	2762	0,060	0,115
Zambézia	6.5	0,091	0,013	0,139	9,278	3,046	2 324 462,87	3106	0,066	0,116
Tete	6.5	0,238	0,033	0,137	13,575	3,684	1 127 422,64	1924	0,174	0,302
Manica	6.5	0,178	0,024	0,137	6,784	2,605	820 192,34	2318	0,130	0,226
Sofala	6.5	0,111	0,023	0,207	9,936	3,152	913 949,87	2309	0,066	0,156
Inhambane	6.5	0,139	0,014	0,097	1,838	1,356	589 165,33	1786	0,112	0,165
Gaza	6.5	0,126	0,021	0,164	4,206	2,051	536 147,22	1742	0,085	0,166
Maputo Província	6.5	0,124	0,010	0,078	1,334	1,155	752 603,35	2092	0,105	0,143
Maputo Cidade	6.5	0,093	0,009	0,099	0,796	0,892	387 207,52	2061	0,075	0,111

O Quadro EA 4.7 mostra os erros padrão e os limites de confiança (95%) para a estimativa da Taxa de Desemprego para População de 15 anos ou mais, ao nível nacional, por área de residência e província. Assim, a taxa média de Desemprego para População de 15 anos ou mais, é de, aproximadamente, 17,5%. O coeficiente de variação (CV) é de 3,2%. Independentemente do número de vezes que o inquérito fosse repetido este indicador, situar-se-ia entre 16,4 e 18,6%.

Quadro EA 4.7: Erros de Amostragem para a taxa de Desemprego para População de 15 Anos ou Mais

Indicador	Quadro	Estimativa (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Número de Casos		Intervalo de Confiança	
							Ponderados	Não Ponderados	R - 1.96EP	R + 1.96EP
Taxa de Desemprego										
Nacional	6.6	0,175	0,006	0,032	6,370	2,524	13697672,35	29545	0,164	0,186
Área de Residência										
Urbano	6.6	0,289	0,010	0,033	4,710	2,170	4795197,96	15443	0,270	0,308
Rural	6.6	0,114	0,007	0,057	8,160	2,857	8902474,39	14102	0,101	0,127
Província										
Niassa	6.6	0,127	0,013	0,099	2,660	1,631	863386,32	2272	0,102	0,152
Cabo Delgado	6.6	0,115	0,016	0,140	6,010	2,452	1087728,67	2093	0,083	0,147
Nampula	6.6	0,126	0,016	0,130	14,628	3,825	2782809,30	3146	0,094	0,158
Zambézia	6.6	0,107	0,011	0,104	6,996	2,645	2499203,78	3507	0,085	0,129
Tete	6.6	0,219	0,022	0,099	7,887	2,808	1320628,07	2322	0,177	0,262
Manica	6.6	0,167	0,015	0,087	3,119	1,766	942416,86	2728	0,139	0,196
Sofala	6.6	0,204	0,026	0,128	10,227	3,198	1131026,83	2814	0,153	0,255
Inhambane	6.6	0,224	0,015	0,066	1,987	1,410	738200,46	2322	0,195	0,253
Gaza	6.6	0,220	0,017	0,076	2,330	1,527	658020,13	2203	0,187	0,253
Maputo Província	6.6	0,316	0,016	0,049	2,582	1,607	1072063,07	2925	0,285	0,346
Maputo Cidade	6.6	0,371	0,011	0,031	0,721	0,849	602188,86	3213	0,349	0,393

6.3 Nível de Precisão das Estimativas dos Indicadores Económicos

6.3.1 Erros de Amostragem para as Proporções de agregados familiares que possuem bens duráveis - IOF 2019/2020

Os Quadros EA 2.1 à 2.16 mostram os erros padrão e os limites de confiança (95%) para as estimativas das proporções de agregados familiares que possuem, pelo menos, um bem durável ao nível nacional, por área de residência e Província. Por exemplo, proporção de agregados familiares que possuem, pelo menos, uma cadeira (Quadro EA 2.1) é de, aproximadamente, 70%, ao nível nacional. O coeficiente de variação (CV) é de 1,4%. Independentemente do número de vezes que o inquérito fosse repetido, a proporção de agregados familiares que possuem, pelo menos, uma cadeira, situar-se-ia entre 68% e 72%.

QUADRO EA. 2.1: Erros de amostragem para a proporção de Agregados

Indicador	Quadro	Estimativa (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Número de Casos		Intervalo de Confiança	
							Ponderados	Não Ponderados	R - 1.96EP	R + 1.96EP
Agregados Familiares										
Cadeiras										
Nacional	4.15	0,7025	0,0097	0,0138	5,9963	2,4487	6382439,73	13343	0,6835	0,7215
Área de Residência										
Urbano	4.14	0,8501	0,0105	0,0123	3,9602	1,9900	2205642,03	6948	0,8296	0,8706
Rural	4.14	0,6245	0,0130	0,0209	6,3526	2,5204	4176797,70	6395	0,5989	0,6501
Província										
Niassa	4.15	0,6204	0,0364	0,0586	4,8146	2,1942	409264,63	1051	0,5491	0,6918
Cabo Delgado	4.15	0,5156	0,0306	0,0594	4,0663	2,0165	517447,22	966	0,4556	0,5757
Nampula	4.15	0,5977	0,0292	0,0489	10,4697	3,2357	1405079,78	1563	0,5403	0,6551
Zambézia	4.15	0,7552	0,0200	0,0264	5,2944	2,3010	1173889,19	1611	0,7160	0,7943
Tete	4.15	0,5463	0,0261	0,0478	3,6101	1,9000	627226,80	1115	0,4951	0,5975
Manica	4.15	0,8108	0,0236	0,0291	2,9907	1,7294	392639,08	1115	0,7645	0,8571
Sofala	4.15	0,7011	0,0244	0,0348	2,7020	1,6438	454478,53	1127	0,6533	0,7490
Inhambane	4.15	0,8518	0,0149	0,0174	1,2164	1,1029	332180,94	1031	0,8226	0,8809
Gaza	4.15	0,9021	0,0146	0,0162	1,5354	1,2391	301730,58	998	0,8734	0,9308
Maputo Província	4.15	0,8959	0,0143	0,0160	2,3274	1,5256	504382,74	1365	0,8678	0,9241
Maputo Cidade	4.15	0,9457	0,0079	0,0083	0,6675	0,8170	264120,23	1401	0,9303	0,9612

A proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, uma mesa (Quadro EA. 2.2) é de, aproximadamente, 45%, ao nível nacional. O coeficiente de variação (CV) é de 2,1%. Independentemente do número de vezes que o inquérito fosse repetido, a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, uma mesa, situar-se-ia entre 43% e 46%

QUADRO EA. 2.2: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui pelo menos, uma mesa

Indicador	Quadro	Estimativa (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Número de Casos		Intervalo de Confiança	
							Ponderados	Não Ponderados	R - 1.96EP	R + 1.96EP
Agregados Familiares										
Mesas										
Nacional	4.15	0,4452	0,0094	0,0210	4,7347	2,1759	6382439,73	13343	0,4268	0,4635
Área de Residência										
Urbano	4.14	0,6677	0,0140	0,0210	4,0779	2,0194	2205642,03	6948	0,6403	0,6952
Rural	4.14	0,3276	0,0111	0,0339	4,9076	2,2153	4176797,70	6395	0,3058	0,3494
Província										
Niassa	4.15	0,3328	0,0313	0,0941	3,7827	1,9449	409264,63	1051	0,2714	0,3942
Cabo Delgado	4.15	0,3008	0,0277	0,0922	3,9680	1,9920	517447,22	966	0,2464	0,3553
Nampula	4.15	0,3171	0,0258	0,0813	9,0251	3,0042	1405079,78	1563	0,2665	0,3676
Zambézia	4.15	0,3749	0,0216	0,0577	4,9176	2,2176	1173889,19	1611	0,3324	0,4173
Tete	4.15	0,3602	0,0242	0,0671	3,3275	1,8241	627226,80	1115	0,3128	0,4076
Manica	4.15	0,5323	0,0286	0,0537	2,6988	1,6428	392639,08	1115	0,4763	0,5884
Sofala	4.15	0,4254	0,0276	0,0649	2,9737	1,7244	454478,53	1127	0,3712	0,4796
Inhambane	4.15	0,6488	0,0211	0,0325	1,3568	1,1648	332180,94	1031	0,6074	0,6901
Gaza	4.15	0,6902	0,0232	0,0337	1,5964	1,2635	301730,58	998	0,6446	0,7358
Maputo Província	4.15	0,7612	0,0206	0,0270	2,4623	1,5692	504382,74	1365	0,7209	0,8016
Maputo Cidade	4.15	0,8621	0,0131	0,0152	0,7945	0,8913	264120,23	1401	0,8364	0,8877

A proporção de Agregados Familiares que possui pelo menos uma cama/beliche (Quadro EA. 2.3) é de, aproximadamente, 57%, ao nível nacional. O coeficiente de variação (CV) é de 2,1%. Independentemente do número de vezes que o inquérito fosse repetido, a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, uma cama/beliche, situar-se-ia entre 55% e 59%.

QUADRO EA. 2.3: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, uma cama e beliche

Indicador	Quadro	Estimativa (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Número de Casos		Intervalo de Confiança	
							Ponderados	Não Ponderados	R - 1.96EP	R + 1.96EP
Agregados Familiares										
Camas e Beliches										
Nacional	4.15	0,5692	0,0118	0,0208	7,6132	2,7592	6382439,73	13343	0,5461	0,5924
Área de Residência										
Urbano	4.14	0,7424	0,0133	0,0179	4,2792	2,0686	2205642,03	6948	0,7163	0,7685
Rural	4.14	0,4778	0,0162	0,0338	9,1602	3,0266	4176797,70	6395	0,4461	0,5095
Província										
Niassa	4.15	0,5041	0,0397	0,0787	5,3974	2,3232	409264,63	1051	0,4263	0,5819
Cabo Delgado	4.15	0,8489	0,0336	0,0396	9,5532	3,0908	517447,22	966	0,7829	0,9148
Nampula	4.15	0,6354	0,0324	0,0510	13,3527	3,6541	1405079,78	1563	0,5718	0,6990
Zambézia	4.15	0,4917	0,0279	0,0568	7,6676	2,7690	1173889,19	1611	0,4370	0,5465
Tete	4.15	0,1575	0,0212	0,1346	4,4520	2,1100	627226,80	1115	0,1159	0,1991
Manica	4.15	0,4101	0,0326	0,0795	3,6166	1,9017	392639,08	1115	0,3461	0,4740
Sofala	4.15	0,3168	0,0292	0,0921	3,7414	1,9343	454478,53	1127	0,2596	0,3741
Inhambane	4.15	0,6857	0,0237	0,0346	1,8139	1,3468	332180,94	1031	0,6392	0,7322
Gaza	4.15	0,7448	0,0252	0,0338	2,1081	1,4519	301730,58	998	0,6954	0,7942
Maputo Província	4.15	0,8283	0,0187	0,0225	2,5849	1,6078	504382,74	1365	0,7917	0,8649
Maputo Cidade	4.15	0,9222	0,0103	0,0112	0,8190	0,9050	264120,23	1401	0,9020	0,9424

A proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, uma geleira (Quadro EA. 2.4) é de, aproximadamente, 7%, ao nível nacional. O coeficiente de variação (CV) é de 6,0%. Independentemente do número de vezes que o inquérito fosse repetido, a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, uma geleira, situar-se-ia entre 6% e 7%.

QUADRO EA. 2.4: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, uma geleira

Indicador	Quadro	Estimativa (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Número de Casos		Intervalo de Confiança	
							Ponderados	Não Ponderados	R - 1.96EP	R + 1.96EP
Agregados Familiares										
Geleira										
Nacional	4.15	0,0662	0,0037	0,0557	2,9412	1,7150	6382439,73	13343	0,0590	0,0735
Área de Residência										
Urbano	4.14	0,1625	0,0095	0,0582	3,0346	1,7420	2205642,03	6948	0,1440	0,1811
Rural	4.14	0,0154	0,0025	0,1647	3,7114	1,9265	4176797,70	6395	0,0104	0,0204
Província										
Niassa	4.15	0,0076	0,0028	0,3742	0,9204	0,9594	409264,63	1051	0,0020	0,0132
Cabo Delgado	4.15	0,0168	0,0050	0,2956	1,6194	1,2726	517447,22	966	0,0071	0,0266
Nampula	4.15	0,0194	0,0057	0,2951	5,0624	2,2500	1405079,78	1563	0,0082	0,0306
Zambézia	4.15	0,0178	0,0056	0,3167	4,4627	2,1125	1173889,19	1611	0,0067	0,0288
Tete	4.15	0,0327	0,0084	0,2574	2,9467	1,7166	627226,80	1115	0,0162	0,0493
Manica	4.15	0,0508	0,0116	0,2278	2,2839	1,5112	392639,08	1115	0,0281	0,0735
Sofala	4.15	0,0426	0,0110	0,2573	2,8071	1,6754	454478,53	1127	0,0211	0,0642
Inhambane	4.15	0,0762	0,0129	0,1693	1,6465	1,2832	332180,94	1031	0,0509	0,1016
Gaza	4.15	0,1389	0,0155	0,1119	1,2768	1,1300	301730,58	998	0,1084	0,1694
Maputo Província	4.15	0,2706	0,0217	0,0803	2,5273	1,5897	504382,74	1365	0,2279	0,3132
Maputo Cidade	4.15	0,3758	0,0252	0,0670	1,4975	1,2237	264120,23	1401	0,3264	0,4253

A proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um congelador/geleira (Quadro EA. 2.5) é de, aproximadamente, 13%, ao nível nacional. O coeficiente de variação (CV) é de 4,0%. Independentemente do número de vezes que o inquérito fosse repetido, a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, uma congelador, situar-se-ia entre 12% e 14%.

QUADRO EA. 2.5: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um congelador

Indicador	Quadro	Estimativa (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Número de Casos		Intervalo de Confiança	
							Ponderados	Não Ponderados	R - 1.96EP	R + 1.96EP
Agregados Familiares										
Congelador										
Nacional	4.15	0,1252	0,0048	0,0385	2,8407	1,6854	6382439,73	13343	0,1158	0,1347
Área de Residência										
Urbano	4.14	0,3049	0,0115	0,0378	2,8887	1,6996	2205642,03	6948	0,2823	0,3275
Rural	4.14	0,0303	0,0032	0,1062	3,0869	1,7570	4176797,70	6395	0,0240	0,0366
Província										
Niassa	4.15	0,0482	0,0095	0,1977	1,6978	1,3030	409264,63	1051	0,0295	0,0669
Cabo Delgado	4.15	0,0522	0,0111	0,2123	2,6932	1,6411	517447,22	966	0,0305	0,0740
Nampula	4.15	0,0715	0,0122	0,1701	6,5622	2,5617	1405079,78	1563	0,0476	0,0954
Zambézia	4.15	0,0432	0,0075	0,1750	3,3949	1,8425	1173889,19	1611	0,0283	0,0580
Tete	4.15	0,1310	0,0197	0,1506	4,4912	2,1192	627226,80	1115	0,0923	0,1697
Manica	4.15	0,1160	0,0182	0,1569	2,6577	1,6302	392639,08	1115	0,0803	0,1517
Sofala	4.15	0,1309	0,0207	0,1584	3,5975	1,8967	454478,53	1127	0,0903	0,1716
Inhambane	4.15	0,1272	0,0184	0,1447	2,1234	1,4572	332180,94	1031	0,0911	0,1633
Gaza	4.15	0,1975	0,0204	0,1035	1,6675	1,2913	301730,58	998	0,1573	0,2376
Maputo Província	4.15	0,3581	0,0215	0,0600	2,1250	1,4577	504382,74	1365	0,3159	0,4003
Maputo Cidade	4.15	0,4983	0,0204	0,0409	0,9204	0,9594	264120,23	1401	0,4583	0,5383

A proporção de Agregados Familiares que possui pelo menos uma máquina de lavar roupa (Quadro EA. 2.6) é de aproximadamente 0,5% ao nível nacional. O coeficiente de variação (CV) é de 18,0%. Independentemente do número de vezes que o inquérito fosse repetido a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, uma máquina de lavar roupa, situar-se-ia entre 0,3% e 0,6%.

QUADRO EA. 2.6: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares QUE possui, pelo menos, uma máquina de lavar roupa ou secar

Indicador	Quadro	Estimativa (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Número de Casos		Intervalo de Confiança	
							Ponderados	Não Ponderados	R - 1.96EP	R + 1.96EP
Agregados Familiares										
Máquinas de lavar roupa (inclui de secar)										
Nacional	4.15	0,0047	0,0008	0,1786	2,0019	1,4149	6382439,73	13343	0,0030	0,0063
Área de Residência										
Urbano	4.14	0,0122	0,0022	0,1817	1,8835	1,3724	2205642,03	6948	0,0078	0,0165
Rural	4.14	0,0007	0,0005	0,7364	3,3237	1,8231	4176797,70	6395	0,0000	0,0017
Província										
Niassa	4.15	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	409264,63	1051	0,0000	0,0000
Cabo Delgado	4.15	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	517447,22	966	0,0000	0,0000
Nampula	4.15	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	1405079,78	1563	0,0000	0,0000
Zambézia	4.15	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	1173889,19	1611	0,0000	0,0000
Tete	4.15	0,0035	0,0029	0,8354	3,2386	1,7996	627226,80	1115	0,0000	0,0093
Manica	4.15	0,0025	0,0022	0,8551	1,5261	1,2354	392639,08	1115	0,0000	0,0068
Sofala	4.15	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	454478,53	1127	0,0000	0,0000
Inhambane	4.15	0,0018	0,0009	0,5231	0,3365	0,5801	332180,94	1031	0,0000	0,0036
Gaza	4.15	0,0017	0,0011	0,6585	0,4760	0,6899	301730,58	998	0,0000	0,0040
Maputo Província	4.15	0,0303	0,0070	0,2303	1,7527	1,3239	504382,74	1365	0,0166	0,0440
Maputo Cidade	4.15	0,0387	0,0112	0,2903	1,8758	1,3696	264120,23	1401	0,0167	0,0607

A proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um fogão a carvão ou a lenha (Quadro EA. 2.7) é de, aproximadamente, 39%, ao nível nacional. O coeficiente de variação (CV) é de 3%. Independentemente do número de vezes que o inquérito fosse repetido, a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um fogão à carvão ou á lenha, situar-se-ia entre 36% e 41%.

QUADRO EA. 2.7: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um fogão à carvão ou à lenha

Indicador	Quadro	Estimativa (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Número de Casos		Intervalo de Confiança	
							Ponderados	Não Ponderados	R - 1.96EP	R + 1.96EP
Agregados Familiares										
Fogões A carvão e/ou lenha										
Nacional	4.15	0,3858	0,0114	0,0297	7,3960	2,7196	6382439,73	13343	0,3634	0,4083
Área de Residência										
Urbano	4.14	0,7010	0,0155	0,0220	5,2651	2,2946	2205642,03	6948	0,6707	0,7314
Rural	4.14	0,2194	0,0136	0,0621	9,4723	3,0777	4176797,70	6395	0,1927	0,2461
Província										
Niassa	4.15	0,2057	0,0293	0,1423	4,4983	2,1209	409264,63	1051	0,1483	0,2631
Cabo Delgado	4.15	0,5100	0,0441	0,0865	8,4433	2,9057	517447,22	966	0,4235	0,5966
Nampula	4.15	0,3023	0,0333	0,1100	15,4285	3,9279	1405079,78	1563	0,2371	0,3676
Zambézia	4.15	0,2419	0,0262	0,1082	9,1813	3,0301	1173889,19	1611	0,1905	0,2932
Tete	4.15	0,3330	0,0369	0,1108	8,0570	2,8385	627226,80	1115	0,2606	0,4054
Manica	4.15	0,4952	0,0433	0,0875	6,1811	2,4862	392639,08	1115	0,4101	0,5802
Sofala	4.15	0,3824	0,0418	0,1092	7,0279	2,6510	454478,53	1127	0,3005	0,4643
Inhambane	4.15	0,3046	0,0370	0,1216	4,5045	2,1224	332180,94	1031	0,2320	0,3773
Gaza	4.15	0,3373	0,0292	0,0867	2,4154	1,5542	301730,58	998	0,2799	0,3946
Maputo Província	4.15	0,7834	0,0185	0,0236	2,1196	1,4559	504382,74	1365	0,7472	0,8196
Maputo Cidade	4.15	0,8729	0,0127	0,0145	0,8027	0,8959	264120,23	1401	0,8480	0,8978

A proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um fogão à gás (Quadro EA. 2.8) é de, aproximadamente, 4%, ao nível nacional. O coeficiente de variação (CV) é de 7%. Independentemente do número de vezes que o inquérito fosse repetido, a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um fogão a gás, situar-se-ia entre 4% e 5%.

QUADRO EA. 2.8: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um fogão a gás

Indicador	Quadro	Estimativa (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Número de Casos		Intervalo de Confiança	
							Ponderados	Não Ponderados	R - 1.96EP	R + 1.96EP
Agregados Familiares										
Fogões a Gás										
Nacional	4.15	0,0430	0,0030	0,0695	2,8982	1,7024	6382439,73	13343	0,0371	0,0489
Área de Residência										
Urbano	4.14	0,1087	0,0081	0,0742	3,1010	1,7610	2205642,03	6948	0,0929	0,1245
Rural	4.14	0,0083	0,0016	0,1868	2,5554	1,5986	4176797,70	6395	0,0053	0,0113
Província										
Niassa	4.15	0,0004	0,0003	0,7168	0,1833	0,4282	409264,63	1051	0,0000	0,0010
Cabo Delgado	4.15	0,0053	0,0024	0,4593	1,2131	1,1014	517447,22	966	0,0005	0,0100
Nampula	4.15	0,0058	0,0023	0,4014	2,7674	1,6636	1405079,78	1563	0,0012	0,0104
Zambézia	4.15	0,0023	0,0013	0,5539	1,7546	1,3246	1173889,19	1611	0,0000	0,0048
Tete	4.15	0,0066	0,0025	0,3759	1,2269	1,1076	627226,80	1115	0,0017	0,0114
Manica	4.15	0,0108	0,0043	0,3932	1,3942	1,1808	392639,08	1115	0,0025	0,0192
Sofala	4.15	0,0173	0,0066	0,3822	2,4502	1,5653	454478,53	1127	0,0043	0,0303
Inhambane	4.15	0,0356	0,0078	0,2182	1,2212	1,1051	332180,94	1031	0,0203	0,0508
Gaza	4.15	0,0322	0,0069	0,2153	0,9740	0,9869	301730,58	998	0,0186	0,0458
Maputo Província	4.15	0,2481	0,0183	0,0738	1,8988	1,3780	504382,74	1365	0,2121	0,2840
Maputo Cidade	4.15	0,3703	0,0214	0,0578	1,0884	1,0433	264120,23	1401	0,3283	0,4123

A proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um fogão eléctrico (Quadro EA. 2.9) é de, aproximadamente, 4%, ao nível nacional. O coeficiente de variação (CV) é de 6%. Independentemente do número de vezes que o inquérito fosse repetido, a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um fogão eléctrico, situar-se-ia entre 3% e 4%.

QUADRO EA. 2.9: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um fogão eléctrico

Indicador	Quadro	Estimativa (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Número de Casos		Intervalo de Confiança	
							Ponderados	Não Ponderados	R - 1.96EP	R + 1.96EP
Agregados Familiares										
Fogões Eléctricos										
Nacional	4.15	0,0389	0,0023	0,0596	1,9206	1,3858	6382439,73	13343	0,0343	0,0434
Área de Residência										
Urbano	4.14	0,0958	0,0061	0,0634	1,9679	1,4028	2205642,03	6948	0,0839	0,1077
Rural	4.14	0,0088	0,0015	0,1683	2,1946	1,4814	4176797,70	6395	0,0059	0,0117
Província										
Niassa	4.15	0,0072	0,0024	0,3410	0,7179	0,8473	409264,63	1051	0,0024	0,0119
Cabo Delgado	4.15	0,0090	0,0030	0,3294	1,0730	1,0359	517447,22	966	0,0032	0,0149
Nampula	4.15	0,0048	0,0018	0,3756	2,0087	1,4173	1405079,78	1563	0,0013	0,0084
Zambézia	4.15	0,0030	0,0013	0,4246	1,3221	1,1498	1173889,19	1611	0,0005	0,0054
Tete	4.15	0,0401	0,0093	0,2314	2,9425	1,7154	627226,80	1115	0,0219	0,0584
Manica	4.15	0,0295	0,0079	0,2691	1,8114	1,3459	392639,08	1115	0,0139	0,0451
Sofala	4.15	0,0223	0,0053	0,2361	1,2115	1,1007	454478,53	1127	0,0120	0,0327
Inhambane	4.15	0,0553	0,0109	0,1979	1,5937	1,2624	332180,94	1031	0,0338	0,0767
Gaza	4.15	0,0674	0,0118	0,1746	1,3928	1,1802	301730,58	998	0,0443	0,0905
Maputo Província	4.15	0,1755	0,0132	0,0753	1,2760	1,1296	504382,74	1365	0,1496	0,2015
Maputo Cidade	4.15	0,2119	0,0153	0,0723	0,7786	0,8824	264120,23	1401	0,1819	0,2420

A proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um fogão misto (eléctrico e a gás) (Quadro EA. 2.10) é de, aproximadamente, 2%, ao nível nacional. O coeficiente de variação (CV) é de 9%. Independentemente do número de vezes que o inquérito fosse repetido, a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um fogão misto (eléctrico e a gás), situar-se-ia entre 1,3% e 1,8%.

QUADRO EA. 2.10: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um fogão misto (eléctrico e a gás)

Indicador	Quadro	Estimativa (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Número de Casos		Intervalo de Confiança	
							Ponderados	Não Ponderados	R - 1.96EP	R + 1.96EP
Agregados Familiares										
Fogões mistos (Eléctricos e a Gás)										
Nacional	4.15	0,0156	0,0014	0,0923	1,8005	1,3418	6382439,73	13343	0,0127	0,0184
Área de Residência										
Urbano	4.14	0,0406	0,0040	0,0985	1,8984	1,3778	2205642,03	6948	0,0328	0,0485
Rural	4.14	0,0023	0,0006	0,2409	1,1835	1,0879	4176797,70	6395	0,0012	0,0034
Província										
Niassa	4.15	0,0007	0,0007	1,0037	0,6292	0,7932	409264,63	1051	0,0000	0,0022
Cabo Delgado	4.15	0,0016	0,0015	0,9508	1,5590	1,2486	517447,22	966	0,0000	0,0046
Nampula	4.15	0,0043	0,0022	0,5101	3,3431	1,8284	1405079,78	1563	0,0000	0,0087
Zambézia	4.15	0,0015	0,0006	0,4095	0,6075	0,7794	1173889,19	1611	0,0003	0,0027
Tete	4.15	0,0106	0,0040	0,3781	2,0126	1,4186	627226,80	1115	0,0027	0,0185
Manica	4.15	0,0194	0,0065	0,3334	1,8107	1,3456	392639,08	1115	0,0067	0,0321
Sofala	4.15	0,0174	0,0071	0,4090	2,8273	1,6815	454478,53	1127	0,0034	0,0314
Inhambane	4.15	0,0129	0,0039	0,3034	0,8366	0,9147	332180,94	1031	0,0052	0,0206
Gaza	4.15	0,0097	0,0036	0,3743	0,8637	0,9294	301730,58	998	0,0026	0,0168
Maputo Província	4.15	0,0723	0,0090	0,1248	1,2827	1,1325	504382,74	1365	0,0546	0,0900
Maputo Cidade	4.15	0,0927	0,0146	0,1573	1,3986	1,1826	264120,23	1401	0,0641	0,1213

A proporção de Agregados Familiares que possui pelo menos um micro-ondas (Quadro EA. 2.11) é de, aproximadamente, 3%, ao nível nacional. O coeficiente de variação (CV) é de 7%. Independentemente do número de vezes que o inquérito fosse repetido, a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um micro-ondas situar-se-ia entre 3% e 4%.

QUADRO EA. 2.11: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um micro-ondas

Indicador	Quadro	Estimativa (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Número de Casos		Intervalo de Confiança	
							Ponderados	Não Ponderados	R - 1.96EP	R + 1.96EP
Agregados Familiares										
Micro-Ondas										
Nacional	4.15	0,0301	0,0022	0,0737	2,2549	1,5016	6382439,73	13343	0,0258	0,0345
Área de Residência										
Urbano	4.14	0,0788	0,0062	0,0782	2,4152	1,5541	2205642,03	6948	0,0667	0,0908
Rural	4.14	0,0044	0,0011	0,2485	2,4011	1,5496	4176797,70	6395	0,0023	0,0066
Província										
Niassa	4.15	0,0014	0,0008	0,5278	0,3465	0,5887	409264,63	1051	0,0000	0,0029
Cabo Delgado	4.15	0,0045	0,0023	0,5078	1,2514	1,1187	517447,22	966	0,0000	0,0089
Nampula	4.15	0,0062	0,0024	0,3820	2,6595	1,6308	1405079,78	1563	0,0015	0,0108
Zambézia	4.15	0,0030	0,0010	0,3336	0,8181	0,9045	1173889,19	1611	0,0010	0,0049
Tete	4.15	0,0160	0,0064	0,3977	3,3889	1,8409	627226,80	1115	0,0035	0,0286
Manica	4.15	0,0149	0,0056	0,3757	1,7580	1,3259	392639,08	1115	0,0039	0,0259
Sofala	4.15	0,0118	0,0058	0,4893	2,7321	1,6529	454478,53	1127	0,0005	0,0232
Inhambane	4.15	0,0336	0,0070	0,2073	1,0391	1,0194	332180,94	1031	0,0199	0,0473
Gaza	4.15	0,0453	0,0080	0,1765	0,9350	0,9670	301730,58	998	0,0296	0,0610
Maputo Província	4.15	0,1368	0,0151	0,1104	2,0408	1,4286	504382,74	1365	0,1072	0,1664
Maputo Cidade	4.15	0,2348	0,0231	0,0984	1,6433	1,2819	264120,23	1401	0,1895	0,2801

A proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um aparelho de ar condicionado (Quadro EA. 2.12) é de, aproximadamente, 1%, ao nível nacional. O coeficiente de variação (CV) é de 11%. Independentemente do número de vezes que o inquérito fosse repetido, a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um aparelho de ar condicionado situar-se-ia entre 1% e 2%.

QUADRO EA. 2.12: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um aparelho de ar condicionado

Indicador	Quadro	Estimativa (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Número de Casos		Intervalo de Confiança	
							Ponderados	Não Ponderados	R - 1.96EP	R + 1.96EP
Agregados Familiares										
Aparelhos de Ar Condicionado										
Nacional	4.15	0,0133	0,0015	0,1123	2,2715	1,5072	6382439,73	13343	0,0104	0,0162
Área de Residência										
Urbano	4.14	0,0353	0,0041	0,1170	2,3140	1,5212	2205642,03	6948	0,0272	0,0434
Rural	4.14	0,0017	0,0007	0,3982	2,3452	1,5314	4176797,70	6395	0,0004	0,0030
Província										
Niassa	4.15	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	409264,63	1051	0,0000	0,0000
Cabo Delgado	4.15	0,0048	0,0022	0,4656	1,1304	1,0632	517447,22	966	0,0004	0,0092
Nampula	4.15	0,0053	0,0027	0,5040	3,9880	1,9970	1405079,78	1563	0,0001	0,0106
Zambézia	4.15	0,0011	0,0004	0,3974	0,4122	0,6421	1173889,19	1611	0,0002	0,0019
Tete	4.15	0,0185	0,0076	0,4092	4,1377	2,0341	627226,80	1115	0,0036	0,0333
Manica	4.15	0,0085	0,0032	0,3752	0,9877	0,9938	392639,08	1115	0,0022	0,0147
Sofala	4.15	0,0152	0,0063	0,4138	2,5126	1,5851	454478,53	1127	0,0029	0,0275
Inhambane	4.15	0,0087	0,0026	0,2943	0,5314	0,7289	332180,94	1031	0,0037	0,0138
Gaza	4.15	0,0059	0,0022	0,3725	0,5234	0,7235	301730,58	998	0,0016	0,0103
Maputo Província	4.15	0,0524	0,0090	0,1715	1,7167	1,3102	504382,74	1365	0,0347	0,0700
Maputo Cidade	4.15	0,0789	0,0158	0,1999	1,8938	1,3761	264120,23	1401	0,0479	0,1098

A proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um ferro eléctrico de engomar roupa (Quadro EA. 2.13) é de, aproximadamente 11%, ao nível nacional. O coeficiente de variação (CV) é de 4%. Independentemente do número de vezes que o inquérito fosse repetido a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um ferro eléctrico de engomar roupa situar-se-ia entre 10% e 12%.

QUADRO EA. 2.13: erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um ferro eléctrico de engomar roupa

Indicador	Quadro	Estima- tiva (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Número de Casos		Intervalo de Confiança	
							Ponde- rados	Não Ponde- rados	R - 1.96EP	R + 1.96EP
Agregados Familiares										
Ferros Eléctricos de Engomar Roupa										
Nacional	4.15	0,1129	0,0050	0,0442	3,3314	1,8252	6382439,73	13343	0,1031	0,1227
Área de Residência										
Urbano	4.14	0,2828	0,0128	0,0451	3,7038	1,9245	2205642,03	6948	0,2578	0,3078
Rural	4.14	0,0233	0,0031	0,1339	3,7373	1,9332	4176797,70	6395	0,0171	0,0294
Província										
Niassa	4.15	0,0309	0,0071	0,2298	1,4454	1,2022	409264,63	1051	0,0170	0,0449
Cabo Delgado	4.15	0,0414	0,0098	0,2359	2,6068	1,6146	517447,22	966	0,0223	0,0606
Nampula	4.15	0,0396	0,0087	0,2201	5,8881	2,4265	1405079,78	1563	0,0225	0,0568
Zambézia	4.15	0,0314	0,0058	0,1851	2,7329	1,6532	1173889,19	1611	0,0200	0,0428
Tete	4.15	0,0858	0,0159	0,1857	4,2559	2,0630	627226,80	1115	0,0546	0,1171
Manica	4.15	0,0771	0,0145	0,1883	2,4381	1,5614	392639,08	1115	0,0486	0,1056
Sofala	4.15	0,1072	0,0196	0,1826	3,8105	1,9521	454478,53	1127	0,0688	0,1456
Inhambane	4.15	0,1109	0,0178	0,1606	2,2369	1,4956	332180,94	1031	0,0759	0,1458
Gaza	4.15	0,1647	0,0209	0,1268	2,0043	1,4158	301730,58	998	0,1237	0,2057
Maputo Província	4.15	0,4287	0,0261	0,0610	2,9460	1,7164	504382,74	1365	0,3774	0,4800
Maputo Cidade	4.15	0,6004	0,0228	0,0380	1,2012	1,0960	264120,23	1401	0,5557	0,6452

A proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, uma ventoinha ou ventilador (Quadro EA. 2.14) é de, aproximadamente, 7%, ao nível nacional. O coeficiente de variação (CV) é de 5%. Independentemente do número de vezes que o inquérito fosse repetido, a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, uma ventoinha ou ventilador situar-se-ia entre 7% e 8%.

QUADRO EA. 2.14: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, uma ventoinha ou ventilador

Indicador	Quadro	Estima- tiva (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Número de Casos ponde- rados	Número de Casos não ponde- rados	Intervalo de Confiança	
									R - 1.96EP	R + 1.96EP
Agregados Familiares										
Veículos automóveis usados										
Nacional	4.15	0,0730	0,0035	0,0485	2,4786	1,5743	6382439,73	13343	0,0661	0,0800
Área de Residência										
Urbano	4.14	0,1839	0,0089	0,0485	2,4452	1,5637	2205642,03	6948	0,1664	0,2014
Rural	4.14	0,0145	0,0022	0,1497	2,8785	1,6966	4176797,70	6395	0,0102	0,0187
Província										
Niassa	4.15	0,0138	0,0072	0,5197	3,2521	1,8034	409264,63	1051	0,0000	0,0280
Cabo Delgado	4.15	0,0261	0,0064	0,2454	1,7465	1,3216	517447,22	966	0,0135	0,0386
Nampula	4.15	0,0369	0,0082	0,2234	5,6291	2,3726	1405079,78	1563	0,0207	0,0531
Zambézia	4.15	0,0212	0,0045	0,2130	2,4219	1,5562	1173889,19	1611	0,0124	0,0301
Tete	4.15	0,0746	0,0146	0,1960	4,0673	2,0168	627226,80	1115	0,0459	0,1033
Manica	4.15	0,0484	0,0098	0,2014	1,6984	1,3032	392639,08	1115	0,0293	0,0676
Sofala	4.15	0,0815	0,0139	0,1710	2,4703	1,5717	454478,53	1127	0,0542	0,1088
Inhambane	4.15	0,0609	0,0103	0,1697	1,3001	1,1402	332180,94	1031	0,0406	0,0812
Gaza	4.15	0,1093	0,0148	0,1359	1,4310	1,1962	301730,58	998	0,0801	0,1384
Maputo Província	4.15	0,2299	0,0173	0,0751	1,7811	1,3346	504382,74	1365	0,1960	0,2638
Maputo Cidade	4.15	0,3714	0,0225	0,0607	1,2037	1,0971	264120,23	1401	0,3272	0,4157

A proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um veículo automóvel novo (Quadro EA, 2,15) é de, aproximadamente, 0,4% ao nível nacional, O coeficiente de variação (CV) é de 16%, Independentemente do número de vezes que o inquérito fosse repetido, a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um veículo automóvel novo situar-se-ia entre 0,3% e 0,5%,

QUADRO EA. 2.15: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um veículo automóvel novo

Indicador	Quadro	Estima-tiva (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Número de Casos ponderados	Número de Casos não ponderados	Intervalo de Confiança	
									R - 1.96EP	R + 1.96EP
Agregados Familiares										
Veículos automóveis usados										
Nacional	4.15	0,0036	0,0006	0,1568	1,1940	1,0927	6382439,73	13343	0,0025	0,0047
Área de Residência										
Urbano	4.14	0,0086	0,0014	0,1591	1,0089	1,0044	2205642,03	6948	0,0059	0,0112
Rural	4.14	0,0010	0,0005	0,4790	2,0378	1,4275	4176797,70	6395	0,0001	0,0020
Província										
Niassa	4.15	0,0011	0,0008	0,7255	0,4997	0,7069	409264,63	1051	0,0000	0,0027
Cabo Delgado	4.15	0,0001	0,0001	1,0054	0,0891	0,2984	517447,22	966	0,0000	0,0002
Nampula	4.15	0,0012	0,0008	0,6603	1,6036	1,2663	1405079,78	1563	0,0000	0,0029
Zambézia	4.15	0,0007	0,0004	0,6025	0,6148	0,7841	1173889,19	1611	0,0000	0,0015
Tete	4.15	0,0030	0,0016	0,5400	1,1707	1,0820	627226,80	1115	0,0000	0,0063
Manica	4.15	0,0047	0,0027	0,5854	1,3189	1,1484	392639,08	1115	0,0000	0,0100
Sofala	4.15	0,0064	0,0035	0,5376	1,7790	1,3338	454478,53	1127	0,0000	0,0132
Inhambane	4.15	0,0048	0,0021	0,4263	0,6139	0,7835	332180,94	1031	0,0008	0,0089
Gaza	4.15	0,0009	0,0007	0,7558	0,3344	0,5782	301730,58	998	0,0000	0,0023
Maputo Província	4.15	0,0081	0,0033	0,4058	1,4249	1,1937	504382,74	1365	0,0017	0,0146
Maputo Cidade	4.15	0,0280	0,0066	0,2355	0,8851	0,9408	264120,23	1401	0,0151	0,0410

A proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um veículo automóvel usado (Quadro EA. 2.16) é de, aproximadamente 3% ao nível nacional. O coeficiente de variação (CV) é de, 7%. Independentemente do número de vezes que o inquérito fosse repetido, a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um veículo automóvel usado situar-se-ia entre 3% e 4%.

QUADRO EA. 2.16: Erros de amostragem para a proporção de Agregados Familiares que possui, pelo menos, um veículo automóvel usado

Indicador	Quadro	Estima-tiva (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Número de Casos ponderados	Número de Casos não ponderados	Intervalo de Confiança	
									R - 1.96EP	R + 1.96EP
Agregados Familiares										
Veículos automóveis usados										
Nacional	4.15	0,0328	0,0022	0,0668	2,0255	1,4232	6382439,73	13343	0,0285	0,0371
Área de Residência										
Urbano	4.14	0,0803	0,0060	0,0747	2,2491	1,4997	2205642,03	6948	0,0686	0,0921
Rural	4.14	0,0077	0,0011	0,1388	1,3065	1,1430	4176797,70	6395	0,0056	0,0098
Província										
Niassa	4.15	0,0105	0,0034	0,3220	0,9415	0,9703	409264,63	1051	0,0039	0,0171
Cabo Delgado	4.15	0,0116	0,0038	0,3296	1,3797	1,1746	517447,22	966	0,0041	0,0191
Nampula	4.15	0,0113	0,0038	0,3401	3,8942	1,9734	1405079,78	1563	0,0038	0,0189
Zambézia	4.15	0,0024	0,0008	0,3344	0,6731	0,8204	1173889,19	1611	0,0008	0,0040
Tete	4.15	0,0282	0,0075	0,2665	2,7041	1,6444	627226,80	1115	0,0134	0,0429
Manica	4.15	0,0315	0,0082	0,2593	1,7994	1,3414	392639,08	1115	0,0155	0,0475
Sofala	4.15	0,0200	0,0092	0,4598	4,0995	2,0247	454478,53	1127	0,0020	0,0380
Inhambane	4.15	0,0474	0,0071	0,1498	0,7772	0,8816	332180,94	1031	0,0335	0,0613
Gaza	4.15	0,0321	0,0057	0,1778	0,6635	0,8146	301730,58	998	0,0209	0,0433
Maputo Província	4.15	0,1315	0,0127	0,0967	1,4960	1,2231	504382,74	1365	0,1065	0,1564
Maputo Cidade	4.15	0,1870	0,0188	0,1003	1,2808	1,1317	264120,23	1401	0,1502	0,2238